



JBEWF

ANAIIS DO EVENTO

JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

CAPACITANDO A ENFERMAGEM HOJE PARA AS
TECNOLOGIAS ASSISTENCIAIS DO AMANHÃ

12 E 13 / SETEMBRO / 2024 / NATAL-RN

Realização:



Apoio:





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE/UFRN
CENTRO ACADÊMICO JUCIMAR FRANÇA - ENFERMAGEM
III JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – III JBENF**



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Sistema de
Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Bertha Cruz Enders - Escola de Saúde da
UFRN - ESUFRN

Jornada Brasileira de Enfermagem (3. : 2024 : Natal, RN).

Anais da III Jornada Brasileira de Enfermagem: capacitando a enfermagem
hoje para as tecnologias assistenciais do amanhã [recurso eletrônico] /

Coordenação de Ana Elza Oliveira de Mendonça; organização de Natália Gentil
Linhares; colaboração do Centro Acadêmico Jucimar França. Natal, RN:

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2024.

139 p.

Disponível em: <https://sigeventos.ufrn.br/evento/IJBE2024>

ISBN: 9786501157429

1. Enfermagem – Congresso. 2. Saúde – Congresso. 3. Tecnologia em saúde
– Congresso. I. Mendonça, Ana Elza Oliveira de. II. Linhares, Natália Gentil. III.
Centro Acadêmico Jucimar França. IV. Título.

RN/UF/BS-Escola de Saúde

CDU 616-083

Elaborado por MAGALI ARAUJO DAMASCENO DE OLIVEIRA - CRB-15/519



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE/UFRN
CENTRO ACADÊMICO JUCIMAR FRANÇA - ENFERMAGEM
III JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – III JBEnf



ANAIS DO EVENTO:

III Jornada Brasileira de Enfermagem - III JBEnf 2024

Natal, Rio Grande do Norte.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Centro de Ciências da Saúde.
Departamento de Enfermagem.
Centro Acadêmico Jucimar França (CAJu) 2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE/UFRN
CENTRO ACADÊMICO JUCIMAR FRANÇA - ENFERMAGEM
III JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – III JBENF**



Organização:

Coordenadores Gerais do Evento:

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA
JOÃO ESTEVAM ARAÚJO DE MEDEIROS
NATÁLIA GENTIL LINHARES

Comissão Organizadora do Evento:

ALINE ESTEFANNY MOURA DE MENDONÇA
DIOGO FELIPE MARINHO DE OLIVEIRA
ELANNA NAYELE DE FREITAS COSTA
IARA LORENA ALVES DE MORAIS
LÍVIA BATISTA DA SILVA FERNANDES BARBOSA
LOURENA MARIA EVARISTO DA SILVA
LUZIA CLÊNIA CAMPOS DA COSTA
MARIANA CASTILHO VALLE

Revisores Gerais:

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA
GABRIELA DE SOUSA MARTINS MELO DE ARAUJO

Comissão de Avaliadores:

ANA BEATRIZ PEREIRA DA SILVA
EDUARDO MARTINS FERRAZ
FILLIPI ANDRÉ DOS SANTOS SILVA
JOÃO PEDRO MACHADO DE LIMA
KATIANE DOMINGOS SOARES
LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA
LARISSA BEATRIZ FRANCISCA DE SOUZA
LUANA SILVA PEREIRA SÁTIRO
LUZIA CIBELE DE SOUZA MAXIMIANO
MARCOS ANDRÉ DA SILVA
MARIA DE LOURDES ALVES DA CRUZ
MARIA IZABEL REZENDE RODRIGUES
MARIA LUIZA DE ARAUJO GUEDES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE/UFRN
CENTRO ACADÊMICO JUCIMAR FRANÇA - ENFERMAGEM
III JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – III JBENF**



MARIANA FREIRE FERNANDES
RAFAEL MOREIRA DO NASCIMENTO
VANESSA CARLA DO NASCIMENTO GOMES BRITO
VINICIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA
VITÓRIA KELLER GREGORIO DE ARAUJO
WANESCA CAROLINE PEREIRA

Monitores do Evento:

ADRIANE LIRA DA SILVA
ANA BEATRIZ SANTOS TRINDADE
ANA BEATRIZ SILVA SANTOS
ANA CLARA DE FRANÇA GAMA
ANA LUISA FERNANDES DE SOUZA CARVALHO
BEATRIZ SOARES DE MELO
GABRIELLE GOMES DA SILVA
GIOVANNA FERNANDES PINHEIRO HEMETERIO DE FREITAS
GUSTAVO DE OLIVEIRA TAVARES
KALLYANE CARIDIA MOURA DA SILVA
LILIANE DA SILVA OLIVEIRA
LOHAYNE DO NASCIMENTO ALVES
LUCIANA LIGIA DE MEDEIROS
MARIA ALICE DA SILVA OLIVEIRA
MARIA CLARA DE LIMA NASCIMENTO
MARIA JÚLIA LOPES DE SOUSA FIGUEIREDO
MARIA LUIZA DOS SANTOS LIMA
MARIANA EDUARDA DE SOUSA BANDEIRA
MATHEUS MEDEIROS DE OLIVEIRA
RAFAELLA VIESTI MACHADO
RAISSA MARTINS DE ANDRADE
RHAYANNE ARAUJO DOS SANTOS
SAMARA DE MEDEIROS DUARTE
SÂMARA LUÍZA BARROSO DE ARAÚJO ALVES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE/UFRN
CENTRO ACADÊMICO JUCIMAR FRANÇA - ENFERMAGEM
III JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – III JBENF**



SAMUEL DA SILVA GUEDES
TÂMARA LUÍZA BARROSO DE ARAÚJO ALVES
THAIS TARGINO FERREIRA
VINICIUS LIMA DO NASCIMENTO
WIDNA WANESSA FERREIRA DOS SANTOS
YASMIM CAROLAINÉ NASCIMENTO DE OLIVEIRA
YASMIN MEDEIROS DE MENDONÇA
ZANDER JUNIOR BENTO DE MORAIS

Palestrantes:

ALESSANDRA DE ASSIS NAVARRO PAIVA
CECILIA OLIVIA PARAGUAI DE OLIVEIRA SARAIVA
DHYANINE MORAIS DE LIMA RAIMUNDO
EDER SAMUEL OLIVEIRA DANTAS
EXPEDITO SILVA DO NASCIMENTO JUNIOR
JONAS SAMI ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA
JUCIELLY FERREIRA DA FONSECA
JULIANNY BARRETO FERRAZ
KATARINE FLORÊNCIO DE MEDEIROS
LARISSA DE LIMA FERREIRA
MACYRA CELLY DE SOUSA ANTUNES
MAGNOLIA CARVALHO AQUINO GONZAGA
MARIA JOSILENE LEONARDO DA SILVA MORAIS
MARIANNY NAYARA PAIVA DANTAS
MONIA VIEIRA MARTINS
NADJA PATRÍCIA OLINTO DA SILVA
RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS
ROSANA KELLY DA SILVA MEDEIROS



Apresentação:

A III Jornada Brasileira de Enfermagem (III JBENF): Capacitando a Enfermagem Hoje para as Tecnologias Assistenciais do Amanhã é um Evento Científico coordenado pelo Centro Acadêmico Jucimar França (CAJu), do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com o apoio do Departamento de Enfermagem da mesma instituição. A jornada ocorreu nos dias 12 e 13 de setembro de 2024, iniciando no auditório do Departamento de Educação Física da UFRN, com a presença de autoridades e chefes, e os demais encontros foram sediados no Departamento de Enfermagem da UFRN. A mesa de abertura contou com a presença do diretor do Centro de Ciências da Saúde, Professor Antônio de Lisboa; da chefe do Departamento de Enfermagem, Professora Erika Galvão; da vice-coordenadora da graduação em Enfermagem, Professora Fabiane Botarelli; da presidenta da ABEn, Dra. Tatiana Elias; do presidente do COREN RN, Enfermeiro Manoel Egídio; da docente coordenadora do evento, Professora Ana Elza Mendonça; e dos representantes discentes, João Estevam Medeiros e Natália Linhares.

O evento teve como objetivo promover e divulgar conhecimentos científicos na área da saúde e enfermagem, incentivando a troca de experiências entre estudantes, profissionais de saúde e pesquisadores. Além disso, ofereceu um espaço para congressistas apresentarem seus trabalhos acadêmicos, através de mesas redondas, palestras e minicursos. A programação da jornada contou com momentos importantes, como: Mesa de Abertura, Palestra: Do Básico ao Intermediário: Como Utilizar a IA na Graduação, Palestra: Enfermagem na Era da Tecnologia: Uma Experiência na Oncologia, Apresentações de Trabalhos e Premiações, Minicurso: Cuidados de Enfermagem ao Paciente em Hemodiálise, Minicurso: Prevenção e Controle de IRAS no Cuidado de Enfermagem: Ferramentas e Práticas para Qualificar a Assistência, Minicurso: Práticas de Enfermagem em Acessos Vasculares: Técnicas e Procedimentos Essenciais, Minicurso: O Brinquedo Terapêutico como Tecnologia do Cuidado, Palestra: Infecções Sexualmente Transmissíveis: O Papel do Enfermeiro na Abordagem e Manejo de Pacientes com Resultados Positivos, Palestra: Mercado de Trabalho para a Enfermagem no Brasil, Mesa-redonda: Encerramento do Ciclo de Palestras, Minicurso: Lesão por Pressão, Minicurso: Manejo do Enfermeiro Frente a Acidentes com Animais Peçonhentos, Minicurso: Sífilis Gestacional: Rastreio e Tratamento, Oficina: Ligas Acadêmicas e Minicurso: Noções Básicas de Reparação Tecidual: Abordagem Teórico-prática.

A III JBENF teve como público-alvo enfermeiros, técnicos de enfermagem, estudantes, pesquisadores, professores e profissionais da saúde em geral. Foram aprovados 63 trabalhos, dos quais 10 foram classificados para apresentação oral e receberam a premiação de Melhores Trabalhos Científicos da III JBENF. Na oportunidade, os 5 primeiros colocados receberam a honraria Glauceia Maciel de Farias, em homenagem à professora emérita da UFRN, reconhecida pelos serviços prestados à sociedade.



SUMÁRIO

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	13
LISTA DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA PARA PACIENTES RENAIIS EM HEMODIÁLISE POR OSMOSE PORTÁTIL.....	15
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	17
INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA 7ª REGIÃO DE SAÚDE DE 2008 A 2022.....	19
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM TRAUMA CRÂNIO ENCEFÁLICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	21
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A REFUGIADOS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	23
APLICAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.....	27
A ENFERMAGEM E O USO DE BRINQUEDOS PARA REDUZIR O ESTRESSE NA VACINAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	29
PROCESSO DE ENFERMAGEM E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS.....	31
O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	33
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO.....	35
O USO DA COMUNICAÇÃO INTERDISCIPLINAR EFICAZ PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	37
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALIADA NO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	39
IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	41
FATORES DE ORDEM GENÉTICA COMO CONTRIBUIDORES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA.....	43



FORTALECENDO A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO E OS HÁBITOS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	45
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A HEMORRAGIA PÓS PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CIRÚRGICOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	48
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO TESTE DO PEZINHO PARA A TRIAGEM NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	50
TRATAMENTO DA GESTANTE COM SÍFILIS: DESAFIOS PARA A ADESÃO DOS PARCEIROS...	52
EFEITO DA MEDITAÇÃO EM CRIANÇAS NO ÂMBITO ESCOLAR INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.....	54
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	56
NANDA-I COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	59
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM BANCO DE LEITE HUMANO.....	61
BENEFÍCIOS DA TELEENFERMAGEM NA CONTINUIDADE DO CUIDADO DOMICILIAR PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	63
REVELANDO O AUMENTO DAS DEMANDAS PSICOLÓGICAS NAS ÁREAS DE VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	65
RESULTADOS REAGENTES NOS TESTES RÁPIDOS PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS : RELATO DAS ESTRATÉGIAS DE MANEJO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	67
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS INTERCORRÊNCIAS HEMODIALÍTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	69
PROCESSO DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: REVISÃO NARRATIVA.....	71
BENEFÍCIOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	73
TERAPIA A LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO PROCESSO DA CICATRIZAÇÃO EM PACIENTES COM DIABETES: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	75



OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA SOB O MANUSEIO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	78
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	80
ANÁLISE DO USO DO APRENDIZADO DE MÁQUINA POR ENFERMEIROS PARA DIAGNÓSTICO DE LESÕES POR PRESSÃO.....	82
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	84
IMPACTO DO OFERECIMENTO DE DEAMBULAÇÃO PRECOCE PARA PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	86
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HOLÍSTICA E HUMANIZADA À PESSOA EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	88
FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	90
IDENTIFICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES DURANTE TERAPIA HEMODIALÍTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	92
AValiação DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL GERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.....	95
ATENÇÃO BÁSICA E OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM.....	97
ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO RELACIONADAS A DISPOSITIVOS MÉDICOS: PRÁTICAS E INTERVENÇÕES.....	99
PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	101
“DIÁRIO DE ESTÁGIO”: EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	104
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DA ELPO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS BARIÁTRICAS NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO.....	106
APLICAÇÃO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCCIONAL EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE ALTA COMPLEXIDADE: UM ESTUDO DE CASO.....	108
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À DOR AGUDA NO PÓS- OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	110
ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DOS CUIDADOS COM O COTO UMBILICAL DE RECÉM-NASCIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	112
A ENFERMAGEM E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA	



ANÁLISE DOS PROCESSOS DE TRABALHO E SEU IMPACTO NA SAÚDE E SANEAMENTO.....

114

CAPACITAÇÃO EM SUTURA PARA DOCENTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....116

O IMPACTO DO TAMMY TIME NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....118

CONHECIMENTOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA PNEUMONIA EM PEDIATRIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....120

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE GUIA PARA TRANSIÇÃO DO CUIDADO AO PACIENTE
COM TRANSTORNO MENTAL.....122

CAPACITAÇÃO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS E MANEJO PRÁTICO EM OVACE
ENSINO-APRENDIZAGEM SIMULADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....124

O BRINCAR NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL À LUZ DE WINNICOTT.....126

TRATAMENTO DO ESTADO DE CHOQUE HEMORRÁGICO NO TRATO URINÁRIO: UM
ESTUDO DE CASO INSTITUIÇÃO.....128

USO DA TECNOLOGIA EM GERAÇÃO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICO EM PACIENTES
INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....130

EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NA APLICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM
CASOS DE COLECISTITE AGUDA: INSIGHTS DE UMA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM.....132

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO
ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....134

PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV:
ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO NEONATO.....136

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.....136

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PESSOA DIABÉTICA COM LESÃO DE PÉ:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....138

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES LÚDICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SALA DE ESPERA DE UM SERVIÇO DE SAÚDE.....140



APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

HUGO GUILHERME DA CÂMARA DANTAS, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

MARIA DE LOURDES COSTA DA SILVA, DOUTORA EM ENFERMAGEM²

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem (PE) é essencial para garantir um cuidado sistemático e individualizado, promovendo segurança e eficácia na assistência. Ele identifica as necessidades do paciente e orienta a tomada de decisões, organizado em cinco etapas¹: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. Nesse contexto, o PE foi utilizado para organizar e fundamentar o cuidado realizado por estudantes de Enfermagem às puérperas em uma maternidade escola de Natal, durante um projeto de extensão sobre aleitamento materno.

OBJETIVO: Descrever a experiência de discentes de Enfermagem em um projeto de extensão sobre aleitamento materno, destacando a aplicação do PE para orientar o cuidado prestado às puérperas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Após capacitação teórica e prática acompanhada por preceptores, os discentes tornaram-se aptos a identificar intercorrências, elaborar um plano de cuidado baseado no PE e aplicar as intervenções necessárias para atender as demandas das puérperas. Durante o atendimento à beira leito, as queixas mais comuns relatadas pelas mães incluíram dor durante a amamentação e medo de não ter leite suficiente. Aplicando as etapas do PE, essas queixas foram resolvidas na maioria dos casos. As intercorrências mais observadas foram posicionamento e pega inadequada do bebê, fissuras mamilares e ingurgitamento mamário. Os diagnósticos mais comuns, conforme a NANDA-I², foram: dor relacionada à amamentação e amamentação ineficaz.

ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA: A aplicação do PE no atendimento às puérperas facilitou o julgamento clínico e o raciocínio diagnóstico dos discentes. Além disso, fortaleceu o uso do PE na assistência hospitalar, onde muitas instituições ainda não possuem um protocolo bem definido, dificultando a padronização do serviço de Enfermagem e deixando possíveis lacunas no plano de cuidados dos pacientes. Ademais, promoveu a autonomia dos discentes e desenvolveu habilidades fundamentais inerentes ao papel do enfermeiro no contexto da assistência materno-infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O PE pode ser aplicado em diversos contextos da assistência de Enfermagem. Neste relato, foi utilizado em uma maternidade escola, permitindo que os discentes fizessem a avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução do cuidado. Este projeto de extensão contribui para o cumprimento dos



10 passos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança³ (IHAC) e proporciona aos discentes uma valiosa experiência prática.

REFERÊNCIAS:

RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024 [Internet]. Cofen. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020/ [NANDA Internacional]. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Iniciativa Hospital Amigo da Criança [Internet]. Ministério da Saúde. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno/ihac#:~:text=A%20Iniciativa%20Hospital%20Amigo%20da,Mundial%20de%20Saúde%20\(OMS\).](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno/ihac#:~:text=A%20Iniciativa%20Hospital%20Amigo%20da,Mundial%20de%20Saúde%20(OMS).)



LISTA DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA PARA PACIENTES RENAIIS EM HEMODIÁLISE POR OSMOSE PORTÁTIL

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

DIANA KARLA MUNIZ VASCONCELOS, MESTRE¹

VIVIANE PEIXOTO DOS SANTOS PENNAFORT, DOUTORA²

ELIANE SANTOS CAVALCANTE, DOUTORA³

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, DOUTORA⁴

KEILA MARIA AZEVEDO PONTE, DOUTORA⁵

INTRODUÇÃO: A hemodiálise é uma modalidade de Terapia Renal Substitutiva, indicada para pacientes renais crônicos e agudos. Os pacientes em hemodiálise são mais suscetíveis ao desenvolvimento de infecções bacterianas, impactando em pior prognóstico, com taxas de mortalidade superiores, em comparação à população em geral. **OBJETIVO:** Construir e validar uma lista de verificação de segurança para pacientes renais hospitalizados, submetidos à hemodiálise por osmose portátil. Metodologia: estudo metodológico na abordagem qualitativa, realizado no período de julho de 2023 a fevereiro de 2024, por meio da construção e validação de uma lista de verificação de segurança realizado em duas etapas: construção do instrumento a partir da revisão da literatura e validação através de um grupo focal, composto por profissionais da equipe multidisciplinar de um hospital do interior do Ceará. Para avaliação do conteúdo produzido a partir do grupo focal, utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, de forma adaptada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer número 6.626.783. **RESULTADOS:** A versão da lista de verificação, apresentada aos participantes do grupo focal, constava de 25 itens de checagem antes, 10 durante e 13 após a sessão de hemodiálise móvel, totalizando 48 pontos a serem observados, extraídos com base na literatura científica consultada e ajustados após um pré-teste realizado com 5 profissionais do serviço de diálise, sendo um enfermeiro e 4 técnicos de enfermagem. O instrumento foi validado por 14 profissionais que participaram do grupo focal, das categorias médica e de enfermagem, sendo: 4 médicos, 7 enfermeiros e 3 técnicos de enfermagem. Todos com mais de 5 anos de experiência em suas áreas de atuação, representando o serviço de controle de infecção, o núcleo de segurança do paciente, o serviço de diálise e a equipe assistencial. Com a colaboração dos participantes, foram acrescidos 4 itens de checagem, sendo um antes, um durante e 2 após a diálise e retirados 2, resultando em



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE/UFRN
CENTRO ACADÊMICO JUCIMAR FRANÇA - ENFERMAGEM
III JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – III JBENF**



um instrumento com 51 itens de segurança a serem observados nos três momentos de execução da hemodiálise móvel. **CONCLUSÃO:** A lista de verificação para segurança na hemodiálise por osmose portátil configurou-se como um importante instrumento de apoio à segurança de pacientes renais hospitalizados submetidos ao tratamento hemodialítico.

DESCRITORES: Segurança do paciente; Unidades hospitalares de hemodiálise; Lista de checagem.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

COSTA, N. N. et al. Incidentes em sessões de hemodiálise à beira leito em unidades de terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, 2021.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ANA BEATRIZ SANTOS TRINDADE, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

MYRZA TORRES FERREIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS, DOUTOR EM ENFERMAGEM³

DANIELE VIEIRA DANTAS, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁴

INTRODUÇÃO: As infecções na unidade de terapia intensiva referem-se a uma condição que acomete pacientes que se encontram em estado grave e que estão sendo atendidos em unidades hospitalares. Pacientes críticos, frequentemente têm propensão ao desenvolvimento de infecções, fator esse que é agravado quando aliado a um longo período de internação¹. Dessa forma, os cuidados de enfermagem desempenham um papel fundamental na redução do risco dessas complicações. **OBJETIVO:** Mapear o conhecimento produzido acerca dos cuidados prestados pela enfermagem para o controle de infecções na Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se buscas nas seguintes fontes de dados: *MEDLINE/PubMed*, *SCOPUS*, *Wiley on Library* e *Web Of Science*. Foram utilizados os seguintes descritores padronizados pelo MESH/DeCS: “*Nursing Care/Cuidados de Enfermagem*”, “*Infection Control/Controle de Infecções*” e “*Intensive Care Units/Unidade de Terapia Intensiva*”, utilizando o operador booleano AND. **RESULTADOS:** Para tal estudo, foram selecionados 3 artigos científicos para compor a amostra do trabalho. Os resultados trazem que os cuidados do enfermeiro são essenciais na recuperação do paciente e para uma melhor assistência, deve-se haver uma avaliação regular do conhecimento e adesão dos enfermeiros em abordar as barreiras presentes no cuidado em relação às infecções na UTI, como não familiarização com as diretrizes sobre prevenção de infecções, falta de treinamento para prevenção de infecções, falta de enfermeiros, alta carga de trabalho e escassez de equipamentos necessários². Deve-se, ainda, ter cuidados específicos com cateteres e conectores, limpeza da unidade, desinfecção dos materiais e uso do material estéril³. Além disso, a higienização das mãos é um fator importante para a prevenção e controle de infecções, pois além de ser uma técnica simples e de baixo custo operacional, evita a propagação de patógenos entre a população assistida. As intervenções baseadas em evidências podem contribuir para a melhor recuperação do paciente⁴. **CONCLUSÃO:** A análise dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem a pacientes em estado crítico revelou

a necessidade de se adotar práticas hospitalares que reduzam o risco de infecções nas unidades de terapia intensiva. Essas práticas devem ser planejadas e direcionadas de maneira individualizada, garantindo segurança e eficácia no tratamento desses pacientes.

DESCRITORES: CUIDADOS DE ENFERMAGEM, CONTROLE DE INFECÇÕES, UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

REFERÊNCIAS

Mahomed S, Mahomed O, Sturm W, Cavaleiro S, Moodley P. Challenges with Surveillance of Healthcare-Associated Infections in Intensive Care Units in South Africa. Hindawi. 2017 [cited in 20 Augu 2024]; 1:1-7. Available from: <https://doi.org/10.1155/2017/7296317>.

Alqalah TAH. Mitigating risks in central line-associated bloodstream inection: a comprehensive insight into critical care nurses' knowledge, attitudes, barriers, and compliance. BCM Nurs. 2024 [cited in 20 Augu 2024]; 23(497). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02168-5>.

Buges BM, Jurema HC, Lopes LC, Magalhães CCRBGN, Alcântara DS, Schneid JL. Prevention and control of infections related with health care in neonatal units. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental [Online]. 2021 [cited in 20 Aug 2024]; 13:403-409. Availabe from: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9085>.

Hoffman M, Sendlhofer G, Gombotz V, Pregartner G, Zierler R, Schwarz C, et al. Hand hygiene compliance in intensive care units: An observational study. Int J Nurs Pract. 2020 [cited in 20 Augu 2024]; 26(2):e12789. Available from: <https://doi.org/10.1111/ijn.12789>.



INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA 7ª REGIÃO DE SAÚDE DE 2008 A 2022

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

**RITA DE CÁSSIA AZEVEDO CONSTANTINO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹
ANGELO MÁXIMO SOARES DE ARAÚJO FILHO, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²
LILIA RODRIGUES DE MELO MARQUES, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³
DHYANINE MORAIS DE LIMA RAIMUNDO, MESTRE EM ENFERMAGEM⁴
ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, DOUTORA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE⁵**

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é uma infecção causada pela transmissão da espiroqueta do *T. pallidum*, por via vertical ou transplacentária, da gestante infectada para o seu concepto¹. A eliminação da transmissão vertical da SC é uma prioridade global definida pela Organização Panamericana de Saúde, tendo em vista o constante e desafiador aumento nos números da infecção². Diante da epidemia de casos que o país enfrenta, o Rio Grande do Norte (RN) destaca-se pela alta taxa de detecção de sífilis na 7ª região de saúde (RS), onde está localizada a capital do estado, na qual estão presentes a maior oferta de tecnologias e serviços de assistência materno infantil³. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência de casos de SC na 7ª região de saúde do RN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo ecológico, de abordagem quantitativa por meio de uso de dados secundários de casos notificados ao Sistema Nacional de Notificação Compulsória (SINAN) dos anos de 2008 a 2022. O banco foi organizado, registrado e tabulado em uma planilha no software Excel da Microsoft e empregada técnicas de análise espacial. **RESULTADOS:** A 7ª RS, também conhecida como metropolitana, registrou o maior número de nascidos vivos entre as regiões durante o período analisado. Apesar de representar o menor território, com apenas cinco municípios, a RS abriga o maior contingente populacional e foi responsável pela maior incidência de casos de SC de 2008 a 2022. Destaca-se que, no último ano da amostra, a 7ª RS notificou 322 dos 525 novos casos de SC no estado. A alta incidência pode ser atrelada a falhas no pré-natal, realização inadequada do tratamento e reinfecção causada pelo não tratamento do parceiro^{3,4}. **CONCLUSÃO:** A região de saúde analisa apresenta altíssima incidência no número de casos, sugerindo lacunas no processo de investigação e tratamento de gestantes diagnosticadas com sífilis, além da possibilidade de sobrecarga nos Serviços de Saúde



devido a alta demanda de casos. Tendo em vista o protagonismo da enfermagem durante o acompanhamento pré-natal na Atenção Primária à Saúde, entende-se que o processo de educação em saúde sobre a prevenção e tratamento da SC deve ser reforçado entre esses profissionais e suas respectivas equipes.

Descritores: Análise espacial; Estudos de séries temporais; Sífilis congênita.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 224 p [citado em 4 dez 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf.

Organización Panamericana de La Salud. Marco para la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH, la sífilis, la hepatitis y la enfermedad de Chagas [Internet]. Geneva: OMS, 2017 [citado em 5 mai 2024]. Disponível em: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=41278&Itemid=270<=en.

Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Ministério da Saúde. Plano Estadual de Saúde do RN 2020 - 2023 [Internet]. Brasil: SESAP, 2020 [citado em 28 abril 2024]. Disponível em: https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Plano-Estadual-Sau%CC%81de_RN_2020_2023-1.pdf.

Oliveira SI, Saraiva CO, França DF, Ferreira Júnior MA, Lima LH, Souza NL. Syphilis Notifications and the Triggering Processes for Vertical Transmission: A Cross-Sectional Study. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 5 fev 2020 [citado 7 ago 2024];17(3):984. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17030984>.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM TRAUMA CRÂNIO ENCEFÁLICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

BRUNA CARMELITA ROCHA PONTES, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹
GUILHERME MOISES ALVES FERNANDES, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²
DANIELE VIEIRA DANTAS, DOUTORA EM ENFERMAGEM³
RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS, DOUTOR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE⁴

INTRODUÇÃO: O traumatismo crânio encefálico (TCE) é uma agressão traumática na qual resulta em comprometimento funcional ou anatômico, dentre outras estruturas, do crânio e encéfalo, podendo ter consequências como incapacidades físicas, sociais e/ou psicológicas. No Brasil o TCE possui alta incidência, principalmente entre jovens do sexo masculino devido acidentes automobilísticos, sendo assim considerado um problema relevante na saúde, demandando altos gastos. Com isso, é crucial o conhecimento do enfermeiro sobre o manejo ao paciente acometido pelo TCE internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para realizar os cuidados de enfermagem de modo eficiente. **OBJETIVOS:** Mapear na literatura científica os cuidados de enfermagem aos pacientes com trauma crânio encefálico. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada em agosto de 2024 em bases de dados. Os critérios de elegibilidade adotados foram sem recorte linguístico ou temporal, estudos de acesso aberto e que fossem referentes aos cuidados de enfermagem aos pacientes com TCE. Foi feita uma análise descritiva por intermédio dos resultados selecionados. **RESULTADOS:** Foi demonstrado a necessidade da implantação do Processo de Enfermagem para aprimorar a qualidade da assistência, de modo que ela irá orientar adequadamente o profissional e consequentemente, levá-lo a uma melhor organização, planejamento, escolha de diagnósticos de enfermagem, avaliação e intervenções. Além disso, é importante adotar uma taxonomia ou linguagem padronizada, como a NANDA-I, a qual é a mais utilizada em vítimas de TCE. Destaca-se também a importância da humanização principalmente neste ambiente de UTI, onde normalmente os pacientes encontram-se mais debilitados, sendo necessário o monitoramento constante da equipe de enfermagem por meio de exames físicos, monitoramento da pressão intracraniana, monitorização hemodinâmica, uso de



escalas entre outros para evitar agravos. Os descritores utilizados foram: Cuidados de Enfermagem, Pacientes Internados e Traumatismos Cranioencefálicos, os quais fazem parte do Eixo Temático II. **CONCLUSÃO:** Com o constante crescimento da incidência de traumas crânio encefálicos no Brasil, é fulcral estabelecer e seguir o processo de enfermagem, bem como adotar uma linguagem padronizada, facilitando no reconhecimento das melhores intervenções aos pacientes com TCE, assim obter uma recuperação mais rápida e efetiva para que as chances de desenvolvimento de sequelas permanentes sejam menores.

REFERÊNCIAS:

Cruz NJ, Coelho KWS, Pinto SM. Contribuições práticas do processo de enfermagem relacionado ao traumatismo cranioencefálico: uma revisão integrativa. *Enfermería actual en Costa Rica*. 2022 [citado em 16 ago 2024]; (43): 50996. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.v0i43.47953>.

Feitoza D de S, Freitas MC de, Silveira RE da. TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A VÍTIMAS ATENDIDAS EM UTI. *Rev. Eletr. Enferm*.

[Internet]. 22º de dezembro de 2006 [citado 16 ago 2024]; 6(2): 1-11. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/814>.

Oliveira LAM, Soares YKC, Noleto LC, Fontinele AVC, Galvão MPSP, Souza JM. Assistência de enfermagem em pacientes vítimas de traumatismo crânio encefálico: revisão integrativa. *Rev Uningá*. 2018 [citado em 16 ago 2024]; 55(1): 33-46. Disponível em: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.55.eUJ2090>.

Santos JC. Traumatismo cranioencefálico no Brasil: análise epidemiológica. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”*. 2020 [citado em 16 ago 2024]; 6(3): 1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000014>.



DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A REFUGIADOS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

GABRIELA DE MEDEIROS RIBEIRO GONÇALES, GRADUANDA¹

JOSÉ AGUINALDO ALVES DA SILVA FILHO, GRADUANDO²

FERNANDA MIRELLY DOS SANTOS PAIVA, GRADUANDA³

KÁTIA REGINA BARROS RIBEIRO, DOUTORA⁴

INTRODUÇÃO: Refugiados são indivíduos que saíram de seu país original devido à, sobretudo, violações dos direitos humanos. Nos últimos anos, os refugiados têm aumentado expressivamente em todo o mundo. O atendimento de emergência é algo constantemente essencial a eles ao chegarem no país de refúgio, visto que apresentam condições de saúde recorrentes, como feridas traumáticas. A Enfermagem possui um papel crucial nesse processo, mas enfrenta dificuldades nesse atendimento, o que compromete a qualidade da assistência prestada e torna essencial traçar estratégias para atenuar esse obstáculo. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na assistência a refugiados em situação de emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. Logo, foi realizada uma busca livre nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e BVS, usando os descritores “refugees”, “nursing care” e “emergency” com o auxílio do operador booleano “AND”. O estudo partiu da construção da questão norteadora: Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na assistência às pessoas refugiadas em situação de emergência?. A busca e seleção dos artigos contou com duas etapas, sendo a primeira de leitura inicial dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos materiais. Os critérios de inclusão foram: estudos de livre acesso, disponíveis online, em qualquer idioma, sem recorte temporal e retirados a partir do acesso a plataforma Comunidade Acadêmica Federada (café). Os critérios de exclusão foram: artigos de opinião, cartas ao editor, resumos de artigos e anais de eventos. **RESULTADOS:** Foram identificados 271 artigos, dos quais três foram selecionados.



Esses estudos destacam a barreira linguística e cultural como uma das principais dificuldades encaradas pela equipe de enfermagem no cuidado aos refugiados, bem como a insuficiência de recursos financeiros no país de entrada. Ademais, entraves com as tecnologias locais, a escassez de protocolos específicos, como para o tráfico humano, a grande demanda de pessoas e a falta de conhecimento teórico dos enfermeiros, foram evidenciados como desafios ainda não sanados. **CONCLUSÃO:** A análise dos artigos revelou a carência de estudos que abordem essa temática, vendo-se a necessidade da literatura mundial divulgar pesquisas e protocolos que estimulem o preenchimento das lacunas vistas, assim mitigando as barreiras supracitadas.

DESCRIPTORIOS: Refugees, Nursing care e Emergency.

REFERÊNCIAS

ACNUR Brasil. UNHCR [Internet]. 2001-2024 [citado em 16 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>.

Fundação Oswaldo Cruz. Sala de Convidados - Refugiados e a Assistência à Saúde. Rio de Janeiro: Canal Saúde; 2017 ago 3 [citado em 16 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/refugiados-e-a-assistencia-a-saude-SDC-0408>.

Backlund M, Olausson S. Nurses' experiences as care providers for refugees in emergency and critical care in Jordan: a qualitative interview study. Glob Qual Nurs Res [Internet]. 2021 [cited em 13 ago. 2024];8:23333936211056932. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/23333936211056932>.

Granero-Molina J, Jiménez-Lasserrotte MM, Fernández-Medina IM, Ruiz-Fernández MD, Hernández-Padilla JM, Fernández-Sola C. Nurses' experiences of emergency care for undocumented migrants who travel by boats. Int Nurs Rev [Internet]. 2021 [citado em 13 ago. 2024];69(1):69-79. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inr.12723>.

Hussein-Cobos S, Calvo-Báscones M, Juan LBS. Diseño de estrategias para la atención integral en una paciente con barrera idiomática en tratamiento con hemodiálisis: a propósito de un caso. Enferm Nefrol [Internet]. 2024 [citado em 16 ago. 2024];27(2):158-65. Disponível em: <https://doi.org/10.37551/S2254-28842024018>.



APLICAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

**LILIANE DA SILVA OLIVEIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹
VINICIUS LIMA DO NASCIMENTO, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²
YASMIN MEDEIROS DE MENDONÇA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³
SUENIA SILVA DE MESQUITA XAVIER, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁴**

INTRODUÇÃO: O checklist é uma estratégia da Organização Mundial de Saúde (OMS) para alcançar a segurança do paciente cirúrgico. Trata-se de uma lista de verificação padronizada e direcionada para medidas de segurança no intraoperatório, guiando as equipes cirúrgicas a reduzirem as ocorrências de danos aos pacientes. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudantes de Enfermagem nos potenciais e vulnerabilidades da aplicação do checklist de cirurgia segura. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por estudantes do quinto período de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante o período de práticas do componente de Enfermagem Clínica e Cirúrgica. As práticas ocorreram no mês de junho de 2024 no Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Onofre Lopes em Natal/RN. **RESULTADOS:** A aplicação do checklist de cirurgia segura preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) foi utilizada pelos estudantes durante as práticas do componente clínica e cirúrgica, demonstrando ser uma ferramenta imprescindível para a segurança do paciente. Dessa forma, os estudantes que acompanharam os procedimentos cirúrgicos solicitaram a resposta às perguntas contidas no instrumento, durante todo o perioperatório. No entanto, observou-se certa resistência por parte dos profissionais para aplicação do checklist, seja por, resistência em se atualizar, como também, por não ter incorporado em sua prática diária, o que acaba por vezes, aumentando em risco o paciente no ato



anestésico-cirúrgico. Dessa forma, torna-se importante o compromisso constante de toda a equipe multiprofissional na construção, implementação e manutenção de uma cultura de segurança do paciente prestando cuidados de saúde adequados para ofertar padrões de qualidade no ensino e assistência prestada no ato anestésico-cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Portanto, faz-se necessário tornar a aplicação do checklist de cirurgia segura como parte crucial e indissociável da prática profissional. A aplicação do checklist permite que erros evitáveis não se concretizem, assim como contribui fortemente para uma cultura de segurança do paciente e assegura a equipe profissional de processos éticos e jurídicos.

DESCRITORES: Lista de checagem. Segurança do paciente. Enfermagem perioperatória.



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Instituição: Centro Universitário do Rio Grande do Norte

GABRIEL GIOVANE DA SILVA TAVARES, GRADUANDO¹
RUTH THALITA DANTAS, TÉCNICA EM ENFERMAGEM E GRADUANDA²

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Embora seja curável, se não for diagnosticada e tratada, pode causar complicações graves. A doença se apresenta nos estágios primário, secundário, latente e terciário. Nos estágios primário e secundário, há maior risco de transmissão, principalmente por meio de relações sexuais. A sífilis é uma doença controlável, com testes diagnósticos sensíveis e tratamento eficaz e acessível, disponíveis na atenção primária à saúde por meio da Estratégia Saúde da Família. Essa abordagem visa prevenir agravos por meio de estratégias eficazes de diagnóstico e tratamento. É crucial realizar estudos que auxiliem no planejamento de ações de promoção e prevenção à saúde direcionadas às pessoas mais suscetíveis a essa patologia. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico das pessoas com sífilis adquirida e o papel da Estratégia Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Este estudo é de natureza epidemiológica, com abordagem descritiva quantitativa. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2017 a 2021. Posteriormente, realizou-se uma análise dos dados utilizando estatística descritiva. **RESULTADOS:** A população média residente do Rio Grande do Norte no período entre 2017 e 2021 é de aproximadamente 3.506.600 habitantes. Foram identificados um total de 7.412 casos confirmados, o que corresponde a 0,2% da população nesse período. Em relação ao mês com o maior índice de casos de sífilis adquirida, destaca-se o mês de fevereiro, que corresponde ao período do carnaval, com uma taxa de 9,6% em todos os anos entre 2017 e 2021. Quanto ao gênero, observou-se que o público masculino foi o mais afetado, representando cerca de 61,4% dos casos. Em relação à raça, os indivíduos pardos predominaram, totalizando 47,08% dos casos. Em termos de faixa etária, a maior prevalência foi observada entre os indivíduos de 20 a 39 anos, correspondendo a 60,2% dos casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O impacto das unidades básicas de saúde nesses casos é importante, considerando sua assistência, que influencia na



prevenção, detecção e tratamento da doença, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde e na oferta de serviços de atenção primária à população.

DESCRITORES: Perfil de Saúde; Sífilis; Centros de Saúde

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Sífilis: estratégias de controle e prevenção na atenção primária à saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- COELHO, Maria A.; SILVA, João P. *Prevenção e tratamento da sífilis adquirida na Estratégia Saúde da Família*. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 123-130, 2019.
- FERREIRA, Ana L. *Perfil epidemiológico da sífilis no Brasil: análise dos casos notificados entre 2017 e 2021*. Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 45-55, 2022.
- OLIVEIRA, Carla M.; SANTOS, Pedro H. *A importância do diagnóstico precoce e tratamento da sífilis na atenção primária à saúde*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, p. 567-574, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. *Informações de saúde: sífilis adquirida – casos confirmados por região*. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2024.



A ENFERMAGEM E O USO DE BRINQUEDOS PARA REDUZIR O ESTRESSE NA VACINAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE POTIGUAR/CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO
NORTE

GABRIEL GIOVANE DA SILVA TAVARES, GRADUANDO
JOÃO PAULO PEREIRA DE OLIVEIRA, GRADUANDO
KAMILLI LAVÍNIA MARQUES DE LIMA, GRADUANDA
RUTH THALITA DANTAS, GRADUANDA

INTRODUÇÃO: O brinquedo terapêutico (BT) é um recurso estabelecido pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 546/2017, com a finalidade de ajudar a criança a aliviar a ansiedade provocada por experiências incomuns para sua idade. Sabe-se bem que, no contexto da imunização, o estresse e o medo relacionados à aplicação de vacinas geram ansiedade em crianças de diferentes faixas etárias. Essa situação pode tornar a administração das vacinas uma tarefa extremamente árdua, afetando a cooperação durante o processo. Foi observado que o uso da brinquedoterapia na sala de vacinação está associado à redução considerável do nível de estresse em crianças. Com isso, torna-se importante que a equipe de enfermagem reconheça as necessidades, propicie ferramentas para a realização do procedimento e a incorpore de forma sistemática na assistência diária. **OBJETIVO:** Descrever o uso do brinquedo terapêutico na distração comportamental durante a vacinação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva e qualitativa, que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas publicadas nas bases de dados: BDENF, SCIELO, LILACS e PUBMED. Ao todo, foram selecionados 5 artigos, publicados entre os anos de 2018 e 2023, utilizando os descritores "vacinação", "criança" e "brinquedos". Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis em português, inglês ou espanhol, acessíveis gratuitamente na íntegra. Foram excluídos teses, monografias, relatos de caso ou relatos de experiência, e estudos relacionados à vacinação adulta. **RESULTADOS:** Observa-se que, quando as crianças são submetidas ao BT, tendem a ter comportamentos mais cooperativos com a equipe de enfermagem. Além disso, é perceptível a redução do medo, agressividade e defesa, principalmente em crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, pois é nesse período que apresentam desenvolvimento cognitivo, recorrendo muitas vezes à fantasia e ao imaginário. Logo, o uso da brinquedoterapia tende a objetivar uma estratégia



de cuidado humanizado e de ambiência. **CONDISERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as sessões de BT são bastante econômicas e seguras para aumentar a magnitude da imunização. Por sua vez, seu manuseio ainda é escasso pelas instituições de saúde, percebendo-se uma lacuna durante a análise dos artigos deste estudo.

DESCRITORES: Enfermagem; Brinquedo terapêutico; Vacinas.

REFERÊNCIAS

Juliani, RML; Souza, AS. O Uso do Brinquedo Terapêutico no Processo de Vacinação. Revista Pró-UniverSUS. 2019 Jan./Jun.; 10 (1): 47-50.

MARIANO MR, TURMINA J, SCHULTZ LF. Reações comportamentais de crianças pré-escolares preparadas para a vacinação com a utilização do brinquedo terapêutico. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]. 29º de dezembro de 2022 [citado 30º de julho de 2024];1Disponível em <http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/4258>

Pontes JED, Tabet E, Folkmann MÁ dos S, Cunha ML da R, Almeida F de A. Therapeutic play: preparing the child for the vaccine. einstein (São Paulo) [Internet]. 2015Apr;13(2):238–42. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015AO2967>

Singh P. Effect of distraction techniques in behaviour responses to pain among toddlers receiving immunisation. Nurs J India. 2012 Jul-Aug;103(4):176-9. PMID: 23534177



PROCESSO DE ENFERMAGEM E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

MARIA EDUARDA DE ARAÚJO RAMOS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

YASMIM CAROLAINÉ NASCIMENTO DE OLIVEIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS, DOUTOR EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE³

DANIELE VIEIRA DANTAS, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁴

INTRODUÇÃO: O ser humano está vulnerável a acidentes no cotidiano e a escola é um local suscetível a esses eventos. Ensinar primeiros socorros para crianças é crucial para formar cidadãos mais confiantes e preparados para emergências, uma vez que as condutas adequadas tomadas nesse momento podem mudar o desfecho do paciente. O Processo de Enfermagem permite a elaboração de ações de educação em saúde mais eficazes, uma vez que sistematiza, organiza e orienta o profissional no desenvolvimento das atividades; **OBJETIVO:** Analisar na literatura o uso de tecnologias educativas no ensino de primeiros socorros para crianças e sua relação com o Processo de Enfermagem; **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com buscas em bases de dados como Scopus e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo utilizados os seguintes descritores: Criança/*Child*, Primeiros Socorros/*First Aid* e Enfermagem/*Nursing*. Como questão norteadora: “Qual o impacto do uso de tecnologias educativas no ensino de primeiros socorros para crianças e sua relação com o Processo de Enfermagem?”. Incluíram-se publicações integralmente e gratuitamente disponíveis por meio eletrônico, publicadas nos últimos 10 anos, sem restrição de idioma, e excluídos resumos, cartas ao editor, artigos de opinião e estudos que não abordaram a questão de pesquisa. Foi utilizado o método descritivo para analisar os dados da revisão; **RESULTADOS:** As crianças são propagadoras de conhecimento na comunidade, pois compartilham a informação adquirida na escola com seus familiares e amigos. O uso de tecnologias educativas em ações de saúde infantil pode potencializar os resultados ao aproximar o educador com as novas vivências da atual geração



e maior engajamento desse público. Abordagens lúdicas e ferramentas digitais apresentaram melhores resultados, apesar da prevalência da abordagem tradicional no ensino de primeiros socorros para crianças. Através do Processo de Enfermagem, o enfermeiro deve diagnosticar os conhecimentos das crianças da comunidade, planejar as atividades, com atenção às tecnologias, metodologias e linguagem adequadas ao grupo-alvo e avaliar os resultados das intervenções realizadas; **CONCLUSÃO:** O uso de tecnologias educativas facilita o ensino-aprendizagem de primeiros socorros para crianças, e a Enfermagem contribui no ensino através da educação em saúde. Há escassez de estudos sobre essa temática, o que abre espaço para novas contribuições acadêmicas.

Descritores: Criança, Primeiros Socorros, Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Silva LCMA, Alves IL, Santos KVG, Silva TTM, Leal KCS, Pinheiro TBM, et al. First aid teaching for schoolchildren: Scoping review [Internet]. Int J Educ Res Open. Elsevier Ltd. 2023[cited 2024 Aug 17]; v. 5, p. 1-8. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2023.100305>

Mello KC, Barbiani R, Ciconet RM, Nora CRD, Schaefer R, Eufrazio NL Junior, et al. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: revisão de escopo [Internet]. REME - Rev Min Enferm. 2023[citado em 2024 Ago 17];27:e-1521. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.38536>

Grimaldi MRM, Gonçalves LMS, Melo ACOS, Melo FI, Aguiar ASC, Lima MMN. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Rev. Enferm. UFSM. 2020[citado em 2024 Ago 17];10e:20p.1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769236176>



O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

DANIELLE DE OLIVEIRA ROCHA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹
KARENA CRISTINA DA SILVA LEAL, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²
RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS, DOUTOR EM ENFERMAGEM³
DANIELE VIEIRA DANTAS, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁴

INTRODUÇÃO: Um dos grandes desafios para a garantia da segurança ao paciente é a comunicação interprofissional efetiva. Proporcionar melhorias na comunicação entre os profissionais é a segunda meta internacional da segurança do paciente, estabelecida pela Joint Commission International, em parceria com a Organização Mundial da Saúde⁽¹⁾. Nesse contexto, é notório que o diálogo é inerente ao bom trabalho em saúde e como sua desvalorização afeta os serviços assistenciais⁽²⁾. **OBJETIVO:** Identificar e analisar, na literatura, o impacto da comunicação interprofissional efetiva dentro dos serviços de emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual foram incluídos artigos de mesmo viés, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Excluíram-se duplicados e anteriores à 2019. Foram selecionados artigos através das bases de dados PubMed, Lilacs, Scopus e Web of Science, com os descritores “*Communication*”, “*Nursing Process*”, “*Emergency Service, Hospital*”, objetivando responder à questão de pesquisa formulada: “Qual o impacto do uso do processo de enfermagem na comunicação interprofissional efetiva nos ambientes de emergência?” **RESULTADOS:** Foram encontrados 7 artigos referentes à temática e, 4 escolhidos para leitura integral. Após análise, avaliou-se a colaboração interprofissional como fator essencial para aceitação de intervenções voltadas à comunicação, outrossim, observou-se que muitas das práticas ainda utilizadas não incluem ativamente o paciente, aumentando eventos adversos como, lesões por pressão⁽³⁾. Não obstante, é importante salientar a relação diretamente proporcional entre a qualidade da comunicação e a disponibilidade de ferramentas adequadas, nas quais, podem não garantir uma alta qualidade do cuidado. Por isso, é evidente a necessidade de padronizar a linguagem, objetivando centrar pontos específicos que ajudem a tratar eficientemente⁽⁴⁾, além de fornecer capacitações, tendo em vista que o baixo conhecimento técnico favorece falhas no atendimento⁽²⁾.



CONCLUSÃO: Concluiu-se que, a comunicação efetiva entre os profissionais ainda é um entrave persistente, consequentemente, os resultados dessa falha afetam diretamente os pacientes pela falta de integralidade em sua prestação de cuidados. Ainda, foi evidenciado que certos serviços não conseguem promover melhores intervenções pela escassez de capacitações, materiais e protocolos atualizados que visam a melhoria na comunicação e a segurança do paciente.

DESCRITORES: Communication; Nursing Process; Emergency Service, Hospital.

REFERÊNCIAS

Coifman AHM, Pedreira LC, Jesus APS, Batista REA. Interprofessional communication in an emergency care unit: a case study. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2021 [cited in 11 Aug 2024]; 55:e03781. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020047303781>

Melo RA, Fernandes FECV, Coqueiro LSR, Melo DC, Carvalho MC. Comunicação e Entraves no Processo de Trabalho das Equipes de Atendimento às Urgências e Emergências. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 2023 [citado em 11 ago 2024]; 97(4):e023187. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.1721>

Liu M, Whittam S, Thornton A, Goncharov L, Slade D, McElduff B, et al. The ACCELERATE Plus (assessment and communication excellence for safe patient outcomes) Trial Protocol: a stepped-wedge cluster randomised trial, cost-benefit analysis, and process evaluation. BMC Nurs [Internet]. 2023 [cited in 11 Aug 2024]; v. 22, n 275. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01439-x>

Bagnasco A, Costa A, Catania G, Zanini M, Ghirotto L, Timmins F, et al. Improving the quality of communication during handover in a Paediatric Emergency Department: a qualitative pilot study. J Prev Med Hyg [Internet]. 2019 [cited in 11 Aug 2024]; 60(3):E219-E225. Available from: <https://doi.org/10.15167/2421-4248/jpmh2019.60.3.1042>



O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

GABRIEL PEDRO DUARTE DA SILVA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

THAIS BRUNNA MAURÍCIO PINHEIRO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

AUANNA BEATRIZ SARMENTO DE ARAÚJO MIRANDA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS, DOUTOR EM ENFERMAGEM⁴

DANIELE VIEIRA DANTAS, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁵

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que busca criar ferramentas que aprimorem a capacidade humana de pensar, compreender, tomar decisões e resolver problemas. Ao passo que a IA se desenvolve, os enfermeiros buscam adotar esta tecnologia, visando transformar as práticas de cuidados, obtendo uma melhoria dos resultados para os pacientes com perspectiva de manter-se a par do avanço da tecnologia e sua aplicabilidade no ambiente de trabalho. Desse modo, o uso dessa tecnologia no apoio à decisão clínica pode auxiliar o processo de tomada de decisão no que diz respeito ao manejo da úlcera por pressão, causadas, geralmente, em proeminências ósseas e dispositivos médicos. Assim, é pertinente o uso de sistemas de apoio à decisão clínica no tratamento de úlcera por pressão. **OBJETIVO:** Mapear o uso de Inteligência Artificial como ferramenta de apoio do enfermeiro na prevenção e tratamento de lesão por pressão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa nas seguintes fontes de dados: *National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed)*, *Web of Science*, *Wiley Online Library* e *Elsevier's Scopus (SCOPUS)*. Os descritores utilizados foram: “Inteligência Artificial/Artificial Intelligence”; “Enfermagem/Nursing”; “Úlcera Por Pressão/Pressure Ulcer”, utilizando o operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** O uso da IA na prevenção de lesões por pressão revelou-se eficaz para os profissionais de enfermagem, auxiliando na elaboração de planos de prevenção por meio de sistemas de apoio à decisão clínica e contribuindo para a tomada de decisão no planejamento da alta hospitalar. Além disso, a tecnologia demonstrou uma boa aceitação por parte dos pacientes. Dependendo do tipo de IA utilizada, sua aplicação na enfermagem pode aprimorar a qualidade dos cuidados prestados e, ao empregar técnicas eficazes para a prevenção de lesão por pressão, pode gerar benefícios significativos tanto econômicos quanto para a saúde. **CONCLUSÃO:**



A importância do uso da IA na prevenção e tratamento de lesão por pressão evidenciou melhoria na detecção precoce, na avaliação de risco de pacientes e no planejamento de um plano de cuidados, além de ser capaz de auxiliar para uma melhor realocação dos recursos destinados a saúde, bem como, a obtenção da evolução nos resultados clínicos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Inteligência artificial. Enfermagem. Úlcera por pressão.

REFERÊNCIAS:

Dutra I, Sousa P, Araújo SM. Clinical Decision Support Systems for Pressure Ulcer Management: Systematic Review. JMIR Medical Informatics. [Internet]. 2020 [cited in 20 aug 2024];18(10): e21621. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7600011/>.

Anderson C, Tschannen D, Dinoy ID, Qiu Y, Beleke Z. Modeling and prediction of pressure injury in hospitalized patients using artificial intelligence. BMC Medical Informatics and Decision Making. [Internet]. 2021. [cited in 20 aug 2024]; 21:253. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12911-021-01608-5>.

Ortigosa, AM, Granados AM, Hernández EG, Arrastia MR, Padilha CR, Roman P. Applications of Artificial Intelligence in Nursing Care: A Systematic Review. Journal of Nursing Management. [Internet]. 2023. [cited in 20 aug 2024]; 2023:e3219127. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1155/2023/3219127>.

Morales EO, Pereira MR, Borda NF. Inteligência artificial no cuidado: um desafio para a Enfermagem. Enfermería: Cuidados Humanizados. [Internet]. 2023. [citado em 20 ago. 2024]; 12(1):e3372. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/567871655.pdf>.



O USO DA COMUNICAÇÃO INTERDISCIPLINAR EFICAZ PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

AUANNA BEATRIZ SARMENTO DE ARAÚJO MIRANDA¹

GABRIEL PEDRO DUARTE DA SILVA²

VINICIUS DOS SANTOS LEMOS PEREIRA³

RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS⁴

DANIELE VIEIRA DANTAS⁵

INTRODUÇÃO: A interdisciplinaridade é fundamental no âmbito da saúde, visto que proporciona uma visão integral do paciente, resultando no aprimoramento da qualidade do cuidado. Dessa maneira, é necessário que os profissionais que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) façam uso da comunicação eficaz para uma boa prática colaborativa em saúde, visando uma assistência contínua ao paciente. Assim, a busca por uma comunicação eficaz entre os profissionais da saúde é necessária, para que haja uma redução de erros e um aperfeiçoamento na promoção da segurança do paciente nas UTIs. **OBJETIVO:** Evidenciar o uso da comunicação eficaz entre profissionais da saúde para promoção da segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa nas seguintes fontes de dados: *National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed)*, *Web of Science*, *Wiley Online Library* e *Elsevier's Scopus (SCOPUS)* e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*. Os descritores em uso foram: “Comunicação/Communication”; “Segurança do Paciente/Patient Safety” e “Unidades de Terapia Intensiva/Intensive Care Units” e no cruzamento foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados artigos on-line na íntegra, que respondiam a questão de pesquisa. **RESULTADOS:** Essa revisão contou com a amostra final de 4 artigos. A comunicação interdisciplinar para feridos graves dependia da acessibilidade percebida pelas equipes, tendo como resposta um facilitador da acessibilidade, obtendo uma comunicação eficaz. No entanto, uma diminuição na capacidade de resposta reforçou as barreiras de uma comunicação entre a equipe. Outros estudos certificam que a comunicação efetiva está diretamente ligada à segurança do paciente. Sendo assim, sua falha tem sido um dos fatores contribuintes para a qualidade assistencial, como o déficit de informações durante a passagem de plantão, bem como limitações da intercomunicação das equipes, de maneira a afetar a segurança e os resultados clínicos dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A comunicação eficaz entre os profissionais da saúde pode



melhorar a segurança do paciente em UTIs, por meio da redução de erros, a partir da troca de informações sobre as condições dos pacientes. Além disso, permite a contribuição das perspectivas e conhecimentos aprofundados dos integrantes da equipe, como também assegura uma abordagem de cuidado bem coordenada, garantindo a assistência integrada na segurança do paciente.

Palavras-chaves: Comunicação. Segurança do Paciente. Unidades de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS:

Stey AM, Lyndon A, Holl JL, Johnson J, Bilimoria KY, Liu P. Barriers and facilitators to interdisciplinary communication during consultations: a qualitative study. *BMJ Open* [Internet]. 2021 [cited in 20 aug 2024];11(9): e046111. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8413943/>.

Stey AM, Lyndon A, Holl JL, Johnson J, Bilimoria KY, Liu P. Barriers and facilitators to interdisciplinary communication during consultations: a qualitative study. *BMJ Open* [Internet]. 2021 [cited in 20 aug 2024];11(9):e046111. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8413943/>.

Gong Y, Chen Y. Teamwork and Patient Safety in Intensive Care Units: Challenges and Opportunities. *Stud Health Technol Inform* [Internet]. 2022 [citado em 20 aug 2024];290:469-473. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9201747/>

Silva ALG, Sales AA, Nascimento FAA, Miranda MS, Lima VNO, Albuquerque FJ, et al. A comunicação e o cuidado seguro e efetivo de enfermagem em centro cirúrgico e terapia intensiva: revisão integrativa. *Revista Ciências em Saúde* [Internet]. 2023 [citado em 20 aug 2024];13(2):42-51. Disponível em: https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/1393/882

Hang AT, Ribeiro ACR, Faria BG, Valadares GV. Challenges to patient safety in intensive care: a grounded theory. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2023 [cited in 20 aug 2024]; 36: eAPE03221. Available from: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO03221>. Acesso em 20 aug. 2024.



O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALIADA NO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE ESCOPO

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL MATERNIDADE DO DIVINO AMOR

AUTORES:

MANUELA MORENO DE MEDEIROS, GRADUANDA DE ENFERMAGEM¹

DENISE GONÇALVES AVELINO, GRADUANDA DE ENFERMAGEM²

MATEUS GONZAGA MARQUES, GRADUANDO DE ENFERMAGEM³

MARIA EDUARDA GONÇALVES OLIVEIRA, GRADUANDA DE ENFERMAGEM⁴

IZABELLE BEZERRA COSTA, MESTRA EM SAÚDE COLETIVA⁵

**EMANUELA DA CONCEIÇÃO DANTAS TAVARES BARRETO DE PAIVA, ENFERMEIRA
OBSTETRA⁶**

INTRODUÇÃO: A quarta revolução industrial tem promovido um processo de digitalização do trabalho e facilitação do acesso à informação¹, sob esse contexto de aumento da eficiência e produtividade dos processos, a Inteligência Artificial (IA) tem se destacado como ferramenta revolucionadora da assistência de enfermagem². Observa-se o uso da IA em atividades que variam desde o gerenciamento de recursos humanos até no desenvolvimento de habilidades de liderança por enfermeiros³. **OBJETIVOS:** Mapear o uso da inteligência artificial por enfermeiros na construção do processo de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo *Scoping Review*, cuja busca se procedeu no mês de julho de 2024. Foi consultada a base de dados *U.S. National Library of Medicine* (PubMed); bem como nas bibliotecas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para elaboração da pesquisa, foi utilizado o mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto). No total, foram encontradas 189 publicações, das quais 19 foram incluídas na amostra (n=19). Utilizou-se para a busca a seguinte chave: (“Enfermeiro” OR “Enfermeira”) AND (“Inteligência Artificial”) AND (“Cuidados de Enfermagem” OR “Processo de Enfermagem”). **DISCUSSÃO:** A literatura científica apontou a IA como uma importante ferramenta para os profissionais de enfermagem nos seguintes aspectos: 1)



Tomada de decisões clínicas a partir de dados como sinais vitais e o histórico do paciente; 2) Prevenção e classificação de risco de queda com base em análises de dados clínicos; 3) Diagnósticos de enfermagem elaborados mediante consulta de enfermagem; 4) Proteção de carrinhos de medicamentos por tecnologias sensoriais de alta fidelidade; 5) Implementação de brincadeiras terapêuticas para crianças hospitalizadas; e 6) Previsão da trajetória clínica de doenças por meio de *softwares*. Todavia, vale frisar que a utilização de robôs inteligentes não substitui o olhar clínico e crítico dos profissionais de enfermagem, a IA apenas fornece subsídios para uma melhor qualidade assistencial. CONCLUSÃO: A IA é uma importante aliada na Sistematização da Assistência de Enfermagem e fortalecimento da categoria profissional enquanto ciência. Sua aplicação traz segurança, embasamento científico e agilidade em todas as etapas englobadas pelo Processo de Enfermagem.

Descritores: Processo de Enfermagem; Inteligência Artificial; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Doyle-Kent, M., Kopacek, P. Industry 5.0: Is the Manufacturing Industry on the Cusp of a New Revolution?. Lecture Notes in Mechanical Engineering. 2019;1:432–441. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-31343-2_38.

Vitorino LM, Yoshinari Júnior GH. Artificial intelligence as an ally in Brazilian nursing: challenges, opportunities and professional responsibility. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023;76(3):e760301. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023760301>.

Ferreira Aydogdu AL. Inteligência artificial e enfermagem: reflexão sobre o uso de tecnologias no processo de cuidar. Rev. Enf. UFJF [Internet]. 2022;6(2). DOI: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/37017>.



IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL MATERNIDADE DO DIVINO AMOR

AUTORES:

DENISE GONÇALVES AVELINO, ACADÊMICA DE ENFERMAGEM¹

MANUELA MORENO DE MEDEIROS, ACADÊMICA DE ENFERMAGEM²

IZABELLE BEZERRA COSTA, MESTRA EM SAÚDE COLETIVA³

ELISSANDRA KELLY DE CARVALHO SILVA, MESTRA EM BIOTECNOLOGIA⁴

EMANUELA DA CONCEIÇÃO DANTAS TAVARES BARRETO DE PAIVA, ENFERMEIRA
OBSTETRA⁵

INTRODUÇÃO: No contexto da enfermagem pós-moderna, as *soft skills* se destacam como importantes atributos quem moldam o agir de bom enfermeiro. Tais habilidades abrangem desde virtudes de proatividade e resolução de conflitos até traços de flexibilidade e empreendedorismo¹. No campo da formação acadêmica, as *soft skills* podem ser desenvolvidas e treinadas por meio de estratégias como a aprendizagem por ação². **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de *soft skills* durante atividades práticas em obstétrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de acadêmicas em um hospital maternidade público da região metropolitana de Natal entre os meses de março de 2023 a agosto de 2024. **RESULTADOS:** Os cenários práticos reais se apresentaram como importantes espaços para a aquisição de *hard skills* (habilidades técnicas) e, especialmente, para o desenvolvimento de *soft skills*². Neste contexto, as principais habilidades desenvolvidas foram: 1) Resolução de problemas quanto a disponibilidade de materiais necessário à assistência, espaço físico e recursos humanos; 2) Ética e habilidades profissionais de moral no tratamento de questões sensíveis como perdas gestacionais, abortamento provocado, óbito neonatal e violência sexual; 3) Comunicação, persuasão e negociação de ações e condutas junto às puérperas, seus familiares e profissionais da assistência; 4) Flexibilidade quanto às necessidades de mudança setorial e rotinas de trabalho; 5) Trabalho em equipe junto aos enfermeiros, técnicos, médicos e demais profissionais; e 6) Inteligência emocional diante das situações adversas durante a rotina de trabalho. **Conclusão:** Apesar da aquisição de habilidades técnicas nas atividades práticas serem supervalorizadas por estudantes de graduação, os cenários



reais de práticas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades sociais indispensáveis para a formação do enfermeiro pós-moderno como: resolução de problemas, desenvolvimento ético, comunicação assertiva, flexibilidade, trabalho em equipe e inteligência emocional.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Habilidades Sociais; Unidade Hospitalar de Ginecologia e Obstetrícia.

REFERÊNCIAS

Beltran RIL, Figueiredo KC, Peres AM, Nunes EMGT. Autoavaliação de soft skills em enfermagem: construção e validação de conteúdo de um instrumento. Acta paul enferm [Internet]. 2024;37:eAPE001052. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0001052>

Widad, A, Abdellah, G. Strategies Used to Teach Soft Skills in Undergraduate Nursing Education: a Scoping Review. Journal of Professional Nursing [Internet]. 2022;42:209-218. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2022.07.010>.



FATORES DE ORDEM GENÉTICA COMO CONTRIBUIDORES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU DE NATAL/UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

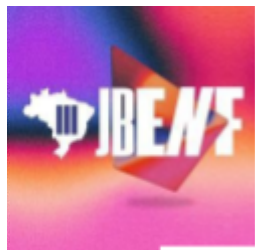
AUTORES:

NATÁLIA RODRIGUES DO NASCIMENTO¹, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

MATEUS GONZAGA MARQUES, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

SYLVIA SILVA DE OLIVEIRA, MESTRE EM ENFERMAGEM³

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento e, apesar da etiologia genética ser amplamente desconhecida, estudos evidenciam a influência dos genes parentais. Assim, identifica-se características de maturação cognitiva atípica, déficits na comunicação, na interação social, com padrões comportamentais estereotipados e atrasos nos marcos do desenvolvimento infantil. Destarte, um diagnóstico médico precoce, entre os 2 e 3 anos de idade, permite o início de uma reabilitação multidisciplinar e longitudinal. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores de ordem genética como contribuidores para o desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, qualitativa e exploratória, realizada em abril de 2024, nas Bases de Dados: BVS, *Lilacs* e *Scielo*, através dos descritores "Idade Paterna", "Transtorno do Espectro Autista" e "Genética". Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis *on-line*; na íntegra; gratuitos; nos idiomas português e inglês; publicados entre 2019 e 2024 e que salientaram o objetivo da pesquisa. Foram dispensados os artigos repetidos e que não atenderam aos critérios pré-estabelecidos. **RESULTADOS:** Foram identificados 12 artigos, no entanto, apenas 7 supriram os requisitos pré-definidos. Desses, evidenciou uma associação entre a idade avançada dos genitores e a incidência da condição, especialmente quando ultrapassados a faixa etária de 30 anos para reprodução. Outrossim, nas alterações paternas, destacaram-se as mutações genéticas decorrentes do envelhecimento das células morfológicas, com ênfase nas variações em células espermatogoniais. Nas evidências maternas, além da idade avançada, foram associadas a anemia ferropriva, deficiência de vitamina D e diabetes gestacional como contribuidores da alteração celular. Também, antecedentes neuropsiquiátricos na família predispueram a transtornos na descendência,



elevando o risco de herança das condições paternas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, torna-se crucial o aconselhamento e triagem genética durante o planejamento familiar, especialmente em relação aos pais de idade avançada. Ademais, a equipe de Enfermagem, prestadora de assistência contínua em todos os níveis de atenção, deve reiterar sobre possíveis alterações, como parte da educação continuada. Tal fato não só promove a compreensão dos genitores, mas também fomenta as orientações e informações acerca das possíveis condições de seus futuros filhos.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista; Herança Genética; Enfermagem Pediátrica. EIXO TEMÁTICO I - Enfermagem pós-moderna, empreendedorismo e acessibilidade.

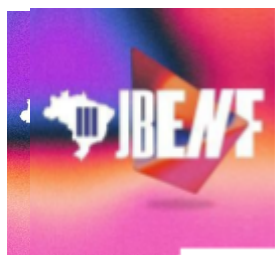
Referências:

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A. L. Autism spectrum disorders: an updated guide for genetic counseling. **Einstein** (São Paulo), v. 15, n. 2, p. 233–238, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082017RB4020>. Acesso em 16 de abr. de 2024.

PASÍŃSKA, M. *et al.* Clinical Importance of aCGH in Genetic Counselling of Children with Psychomotor Retardation. **The Application Of Clinical Genetics**, v. 15, p. 27-38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/TACG.S357136>. Acesso em 15 de abr. de 2024.

NEGRÃO, J. G. *et al.* Social cognition in individuals with schizophrenia, autism spectrum disorder and controls. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, n. 1, p. 4–11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000400>. Acesso em 17 de abr. de 2024.

TAVEIRA, M. G. M. M. *et al.* Autism spectrum disorders: students' view of medicine and nursing courses at a public university. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 6, p. 1853–1862, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.15292022>. Acesso em: 17 de abr. de 2024.



FORTALECENDO A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO E OS HÁBITOS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE POTIGUAR – POLO CAICÓ

AUTORES:

LUANNA CARLA BRANDÃO PEREIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

LEONARA DA SILVA CAETANO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

MARJORIE DANTAS MEDEIROS MELO, DOUTORA EM ENFERMAGEM³

INTRODUÇÃO: A vacinação atua como fator fundamental para prevenção e agravos de doenças infectocontagiosas, sendo a forma mais eficaz e segura de adquirir proteção contra os patógenos, tendo um papel crucial na saúde individual e coletiva dos indivíduos. Dessa forma, a vacinação é essencial para saúde pública e para redução da carga de doenças na comunidade. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da vacinação e dos hábitos de higiene das mãos. **METODOLOGIA:** A ação de extensão foi desenvolvida em uma escola na comunidade do alto de Santa Rita, no bairro Paizinho Maria (DNER), localizada na cidade de Currais Novos. Para realização dessa ação foi feita uma pesquisa de campo nas Unidades Básicas de Saúde Expedito Araújo e Francisco Joseane. Onde apresentou pouca adesão vacinal das crianças com relação a vacina influenza e a covid-19, evidenciando assim um alto índice de crianças com viroses. Diante dessa problemática foi desenvolvida uma palestra e uma gincana de lavagens das mãos. **RESULTADOS:** A ação atendeu a comunidade estudantil, crianças de 11 a 12 anos, que apresentaram bastante interesse pela palestra e gincana de lavagens das mãos. Foi observado o entusiasmo dos alunos no momento que foi feito perguntas sobre a vacinação e lavagens das mãos. **CONCLUSÃO:** A ação de extensão teve um impacto positivo no que concerne a respeito da prevenção e promoção à saúde do público alvo. A intervenção conseguiu alcançar seus objetivos principais, promovendo e estimulando a população-alvo a adoção de práticas mais saudáveis, sendo possível observar avanços tangíveis na conscientização e na prevenção.

Palavra-chave: Ação social, Prevenção, Proteção.



A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A HEMORRAGIA PÓS PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE POTIGUAR, FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DO TRAIRÍ/CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU**

AUTORES:

RITA DE CÁSSIA DE OLIVEIRA, ESPECIALISTA EM OBSTETRÍCIA¹

MARLIANA DANTAS DE LIMA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

LAYSE RAFAELLE SOUZA DA SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

MANUELA MORENO DE MEDEIROS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴

DENISE GONSALVES AVELINO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁵

INTRODUÇÃO: A Hemorragia Pós-Parto (HPP) é considerada uma perda sanguínea igual ou superior a 500 ml após parto vaginal ou cesárea e está relacionada a quase um quarto de todas as mortes maternas em nível global. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apresenta a causa principal de Mortalidade Materna (MM) na maioria dos países de baixa renda. A equipe que assiste a mulher no Centro Obstétrico (CO), promover ações de cuidados assistenciais e humanizados voltados para a promoção da saúde e prevenção de doenças de forma integral. **OBJETIVO:** Descrever a importância de uma equipe de enfermagem frente a Hemorragia Pós Parto (HPP). **MÉTODO:** Abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, onde explana os cuidados da equipe de enfermagem a mulher com HPP, a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem inseridas numa equipe multiprofissional do CO de um Hospital Maternidade do Rio Grande do Norte/RN no ano de 2024. **RESULTADOS:** Ao se deparar com a HPP a equipe de enfermagem, em especial, o enfermeiro, precisa conhecer e identificar causas e consequências da HPP. É importante destacar a “Hora Ouro”, pois em 60 minutos necessita avaliação e estabilização do sangramento. Diante disso, se torna essencial seguir as recomendações da OMS e que a equipe tenha conhecimento sobre prevenção para HPP. A atonia uterina deve ser a primeira a ser checada por ser considerada umas das principais causas de HPP. No entanto, após o parto o enfermeiro realiza uma palpação para observação do Tônus do útero, a chamada segurança do “globo de pinard” caso haja involução uterina.



Inspecionar se há restos placentários, Trauma de trajeto, lacerações de períneo como também, avaliar histórico de problemas de coagulação. Sendo assim, a equipe de enfermagem precisa avaliar sinais vitais e perda sanguínea. Em caso grave, o enfermeiro coleta gasometria, solicita laboratório. No entanto, a puérpera será observada por duas horas e assim, encaminhada ao alojamento conjunto com seu recém nascido.

CONCLUSÃO: Se torna evidente a importância de protocolos e do conhecimento e capacitação dos profissionais no campo da Enfermagem sobretudo, uma educação continuada para a importância de uma assistência multiprofissional em relação ao reconhecimento e prevenção da HPP, tendo em vista a promoção da saúde da mulher e prevenção de doenças de forma integral, visando contribuir para diminuição da MM.

DESCRIPTORIOS: Equipe de Enfermagem; Hemorragia Pós-Parto; Morte Materna.

REFERÊNCIAS:

Betti T, Gouvêa H.G, Gasparin V.A, Vieira L.B, et al, Prevalência dos fatores de risco para hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário, Rev Bras Enferm. 2023;76(5):e20220134. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/gc554C3tMwrYgkxYyVRH5sc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15/07/2024

Braga L, Wilhelm A.L, Arboit J, et al. Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa, Rev. Enferm. UFSM, v.12, p.1-22, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1396962/45_70177_por.pdf> acesso em: 15/07/2024.



OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CIRÚRGICOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES**

AUTORES:

DIOMIRA LUIZA COSTA SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

FERNANDA GOMES DA SILVA, GRADUADA EM ENFERMAGEM²

MARIA EDUARDA SILVA DO NASCIMENTO, GRADUADA EM ENFERMAGEM³

YASMIM YNGRID FERNANDES DE FREITAS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴

LARISSA LILIAN COSTA FIRMINO SEGUNDO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁵

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁶

INTRODUÇÃO: A Lesão por Pressão se configura como qualquer alteração na integridade da pele que decorrem da constante compressão de tecidos moles entre uma proeminência óssea e uma superfície rígida ou relacionada ao uso de dispositivo médico. A partir disso, a lesão por pressão é uma das complicações identificadas em pacientes hospitalizados, em especial, na Unidade de Terapia Intensiva pós cirurgias. **OBJETIVO:** identificar a ocorrência de lesão por pressão em pacientes cirúrgicos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo e com abordagem quantitativa, realizado de junho a outubro de 2023 em um hospital universitário no Nordeste no Brasil. Foram considerados elegíveis os pacientes maiores de 18 anos, admitidos na UTI em pós-operatório imediato. Excluídos os pacientes que permaneceram menos de 24 horas na UTI, com diagnóstico de neoplasia de pele e/ou alterações dermatológicas de caráter autoimune e pacientes que apresentassem lesão prévia à internação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes, sob parecer n. 6.099.372 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética n. 67743023.3.0000.5292. **RESULTADOS:** Fizeram parte da amostra 58 participantes obtendo-se uma ocorrência de lesão por pressão de 34,5%, com maior frequência na região sacral 22,0%, seguida da região glútea e trocantérica 9,4% e por último o calcâneo 3,1%. A partir disso, é possível perceber que a lesão por pressão é um dos riscos que pode ocorrer durante o período de internação na UTI, devido a maior complexidade do cuidado, fragilidade dos pacientes, bem como associado aos fatores de risco como imobilidade, nutrição deficiente e comorbidades.



Assim, necessitando de maiores cuidados a fim de prevenir tais complicações e preservar a segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se com o estudo que a ocorrência de lesão por pressão em pacientes cirúrgicos internados em UTI foi de 34,5%. Assim, ressalta a importância do desenvolvimento de estratégias que minimizem essas complicações, bem como a necessidade da capacitação da equipe de enfermagem. Portanto, esse estudo pretende servir de base para novas pesquisas, com foco nos eventos preveníveis, como preconiza as metas internacionais de segurança do paciente, fazendo a reflexão sobre a qualidade da assistência, nas instituições de saúde.

Descritores: Úlcera por pressão; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Associação Brasileira de Estomaterapia. Feridas [Internet]. [2021]. [cited 2024 Jul 22] Available from: <https://sobest.com.br/feridas/>.

Fiocruz. Protocolo de prevenção para úlcera por pressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Ortega DB et al. Análise de eventos adversos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. Acta Paulista de Enfermagem. 2017; 30:168-73



O PAPEL DA ENFERMAGEM NO TESTE DO PEZINHO PARA A TRIAGEM NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU DE NATAL

AUTORES:

GIOVANNA FERNANDES PINHEIRO HEMETERIO DE FREITAS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

ISABELLE CHRISTINE MARINHO DE OLIVEIRA, DOUTORA EM ENFERMAGEM²

INTRODUÇÃO: A Triagem Neonatal no Brasil foi regulamentada em 2001, e tem no Teste do Pezinho (TP) um dos exames preventivos obrigatórios e gratuitos, que investigam de forma precoce doenças e distúrbios graves ao recém-nascido (RN). **OBJETIVO:** Identificar o papel da Enfermagem no Teste do Pezinho para Triagem Neonatal. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada em agosto de 2024 nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os cruzamentos de descritores utilizados foram: “Teste do pezinho AND Triagem Neonatal AND Enfermagem” e “Neonatal Screening AND Nursing”. Os critérios de inclusão foram os artigos completos e gratuitos, com o idioma em inglês, português e espanhol, entre 2019 a 2024, com base na questão norteadora: Qual o papel da Enfermagem no Teste do Pezinho?. Os dados foram analisados por uma matriz de síntese. **RESULTADOS:** Diante da análise dos 243 estudos encontrados, 5 artigos resultaram na amostra final. Segundo esses estudos recomenda-se realizar o Teste do Pezinho por meio de coleta de amostras de sangue pelo calcanhar do bebê entre o 3º e 5º dia de vida do RN, para diagnóstico precoce de doenças como: Fenilcetonúria, Hipotireoidismo congênito, Doença falciforme e outras hemoglobinopatias, Fibrose cística, Hiperplasia adrenal congênita, Deficiência de biotinidase. Essas doenças são geralmente assintomáticas no período neonatal, mas podem causar danos, como o óbito e alterações no desenvolvimento. O enfermeiro é crucial na realização desse teste, e deve passar as orientações do TP desde o pré-natal, para que a gestante aos poucos compreenda as informações passadas. Mas no que tange a formação e preparo da equipe para o teste, estudos mostram que a equipe de Enfermagem ainda possui um conhecimento superficial sobre a Triagem Neonatal, e essa ação resulta em uma falta de conhecimento para a família do RN. Segundo estudo, o TP quando realizado precocemente ajuda na condução de



uma melhor tomada de decisão principalmente para doenças com possibilidade de tratamento ou controle, evitando o óbito do RN. **CONCLUSÃO:** Diante da escassez de pesquisas e evidências relacionadas a Triagem Neonatal, mais especificamente o teste do pezinho sugerimos que novos estudos sejam realizados. Ressalta-se que diante das lacunas apontadas faz-se necessário capacitações e um aprofundamento sobre o conhecimento científico e a prática para garantir uma assistência adequada ao RN e sua família.

DESCRITORES: Teste do pezinho; Triagem neonatal; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABAD, Peter James; SIBULO, Ma Salve; SUR, Aster Lynn. Role of the nurse in newborn screening: Integrating genetics in nursing education and practice. **Philipp J Nurs**, v. 89, n. 1, p. 16-21, 2019.

CARVALHO, Beatriz Molina et al. Acesso precoce à triagem neonatal biológica: articulação entre ações de programas de atenção à criança. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3266, 2020.

CARVALHO, Fernanda Gomes; MARQUI, Alessandra Bernadete Trovó de. Assistência de enfermagem no teste do pezinho. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 12680-12680, 2023.

KOHN, Daiana Cristina; RAMOS, Domênica Bossardi; DA COSTA LINCH, Graciele Fernanda. Triagem neonatal biológica brasileira: revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 25, n. 1, 2022.

ROCHA, Rafael et al. (Lack of) knowledge of mothers about sickle cell trait and disease: a qualitative study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 01, p. e20201217, 2021.



TRATAMENTO DA GESTANTE COM SÍFILIS: DESAFIOS PARA A ADESÃO DOS PARCEIROS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

ANGELO MAXIMO SOARES DE ARAUJO FILHO, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

RITA DE CÁSSIA AZEVEDO CONSTANTINO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

MARIA EDUARDA MENDONÇA DE MOURA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

LILIA RODRIGUES DE MELO MARQUES, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴

ANDREZA MENDONÇA DA SILVA, ENFERMEIRA⁵

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, DOUTORA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE⁶

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção bacteriana cuja transmissão pode ocorrer via sexual ou vertical, afetando gravemente neonatos se não tratada adequadamente durante a gestação¹. O pré-natal é fundamental para detectar e tratar precocemente a sífilis gestacional, evitando complicações como aborto e morte fetal. A participação do parceiro é crucial para o sucesso do tratamento, minimizando o risco de transmissão vertical e de reinfecção durante a gestação². No entanto, persiste como desafio a adesão do parceiro ao tratamento^{1,2}. **OBJETIVOS:** Descrever os desafios enfrentados para a adesão ao tratamento pelos parceiros de gestantes diagnosticadas com sífilis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato da experiência vivenciada durante a disciplina de Estágio Obrigatório do curso de graduação em Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, no período de abril a julho de 2024. O estágio ocorreu sob supervisão de uma enfermeira preceptora da unidade, durante o qual foi possível acompanhar as consultas pré-natais para a obtenção dos resultados presentes neste estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que os cuidados de saúde são, em sua maioria, vistos como uma responsabilidade exclusivamente feminina. Isso faz com que os homens se sintam desconfortáveis ou desestimulados a participar dos cuidados pré-natais. Estereótipos de gênero sobre o papel masculino durante a gravidez frequentemente desencorajam o envolvimento dos parceiros. Questões práticas, como a falta de tempo devido ao trabalho e a falta de conhecimento sobre a gratuidade das consultas e exames oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mostraram-se barreiras significativas. Além disso, o estigma, o medo do desconhecido, a ansiedade em relação à paternidade e as preocupações com o próprio bem-estar emocional foram identificados como fatores que contribuem para a resistência dos parceiros em se envolver nos



cuidados pré-natais²⁻⁴. **CONCLUSÃO:** A inclusão do parceiro durante o pré-natal é um desafio que pode estar atrelado à lacuna de conhecimento da necessidade da participação durante as consultas ou falta de interesse pelo momento. Diante dessa perspectiva, as consultas de enfermagem surgem como um espaço que deve promover a inserção do parceiro, por meio de ações educativas e busca ativa desses usuários, a fim que o manejo adequado da sífilis seja estendido também aos parceiros sexuais, além da contribuição para prevenção de novas infecções e fortalecimento do trinômio.

Descritores: Sífilis; Cuidado pré-natal; Atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 224 p [citado em 4 dez 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf

Oliveira LF, Oliveira AD, Araújo MA, Rocha AF, Oliveira AK, Bernardo AK. Sífilis na gestação e suas repercussões no tratamento do parceiro: revisão integrativa. Braz J Health Rev [Internet]. 12 set 2023 [citado 22 ago 2024];6(5):20548-62. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-095>

Silveira CR, Costa LF, Fernandes MT, Fontenele RM. Papel do enfermeiro na inserção dos parceiros no pré-natal e tratamento de gestantes com sífilis. Rev Eletronica Acervo Saude [Internet]. 27 nov 2020 [citado 22 ago 2024];12(11):e4741. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4741.2020>

Assis JJC, Silva AKL, Braga MC, Marinho VF, Nascimento LTS, Nascimento ITS, Silva DM, Leite NSF, Pereira ACS, Nascimento BTS. Pré-natal do parceiro: desafios para a saúde pública para a adesão. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 9º de maio de 2024 [citado 22º de agosto de 2024];6(5):657-72. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2083>



**EFEITO DA MEDITAÇÃO EM CRIANÇAS NO ÂMBITO ESCOLAR INSTITUIÇÃO:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

JOSÉ AGUINALDO ALVES DA SILVA FILHO, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

LILIANE DA SILVA OLIVEIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

RHAYANNE ARAÚJO DOS SANTOS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

HYLARINA MARIA MONTENEGRO DINIZ SILVA, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁴

EDILMA DE OLIVEIRA COSTA, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁵

INTRODUÇÃO: Meditar é um método de voltar-se para o centro de concentração plena no sentido de desligar-se do mundo exterior e voltar a atenção para dentro de si ou concentrar-se intensamente em algo. A criança quando realiza a meditação do tipo mindfulness, de atenção plena a atividade presente, há diversos efeitos positivos em todo o seu desenvolvimento, como: melhora na atenção, aumento das funções executivas, formação de laços de amizade e aumento do desenvolvimento escolar das crianças. A introdução de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na rotina infantil, como o mindfulness, auxilia no desenvolvimento infantil completo e no aprendizado de novas habilidades.

OBJETIVO: Identificar os efeitos da meditação em crianças no âmbito escolar.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que foram pesquisados artigos nas bases de dados Medline e PubMed, utilizando-se os descritores “mindfulness”, “child”, “school” com auxílio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos do ano 2014 ao ano 2024, que abordavam a temática da Meditação com crianças do ensino fundamental, e o critério de exclusão foram os artigos que não estavam disponíveis completamente na íntegra.

RESULTADO: Neste estudo foram incluídos 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os estudos constatarem o positivismo demonstrado na saúde e desenvolvimento infantil ao serem empregadas técnicas de meditação, tais como: aumento no desempenho escolar, aumento de interações interpessoais saudáveis, melhora na capacidade de memória, aumento da capacidade de atenção e desenvolvimento de habilidades de autocontrole, ou seja, comprovando que a meditação favorece de inúmeras



maneiras o crescimento infantil. **CONCLUSÃO:** Esta revisão forneceu evidências de que a prática da meditação em crianças no âmbito escolar são condutas promissoras para o aprimoramento socioemocional e intelectual dos mesmos. Logo, destaque-se a importância e necessidade de pesquisas sistemáticas concomitantemente à implementação contínua da meditação no regimento escolar, assim como a capacitação de profissionais tanto da área da saúde quanto da educação para orientar essa inserção, levando em consideração os inúmeros positivismo supracitados para o desenvolvimento da criança e a compreensão mais elucidativa de como se dá o processo benéfico.

Palavras-chave: Criança, Meditação, Escola.

Referências

Amundsen R, Riby LM, Hamilton C, Hope M, McGann D. Mindfulness in primary school children as a route to enhanced life satisfaction, positive outlook and effective emotion regulation. *BMC Psychol.* [Internet]. 2020 [cited in 16 Aug 2024];8(1):71. Available from: 10.1186/s40359-020-00428-y.

Cossia T, Andrade MFR. Contribuições da meditação em âmbito escolar. *Interfaces da Educ.* [Internet]. 2020 [citado em 16 Ago 2024];11(31):153-76. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v11i31.4111>

BRASIL, Secretaria de Saúde do Distrito Federal. 2015

Koncz A, Köteles F, Demetrovics Z, Takacs ZK. Benefits of a Mindfulness-Based Intervention upon School Entry: A Pilot Study. *Int J Environ Res Public Health.* [Internet]. 2021 [cited in 16 Aug 2024];18(23):12630. Available from: 10.3390/ijerph182312630

Universidade Federal da Bahia - Instituto de Psicologia Programa de Pós Graduação em Psicologia Egon Rald Souza Vida - Efeitos da meditação sobre a atenção, as funções executivas e o desempenho escolar de crianças. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/egon_vidal.pdf.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

ANDRESSA SOUZA DA SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

MARIANA RAMALHO DE CASTRO MACEDO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

JOÃO VICTOR PESSOA DE SOUZA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM³

DIOMIRA LUIZA COSTA SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴

LEANDRO MELO DE CARVALHO, MESTRE EM ENFERMAGEM⁵

INTRODUÇÃO: A Síndrome Coronariana Aguda está associada ao desequilíbrio entre a disponibilidade e exigência de oxigênio ao coração, o que pode resultar em isquemia miocárdica. Ademais, representa uma das principais causas de internação por doenças cardiovasculares no mundo. Mediante a isso, a forma mais eficaz para reduzir o agravamento na população é por meio de uma assistência rápida e de qualidade. Desse modo, justifica-se a importância de identificar os principais cuidados de enfermagem em pacientes atendidos em uma unidade de pronto atendimento com diagnóstico de síndrome coronariana aguda. **OBJETIVO:** Identificar os principais cuidados de enfermagem realizados a pacientes com síndrome coronariana aguda em uma unidade de pronto atendimento, descritos na literatura. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2024, em três fontes de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Scopus* e *Web of Science*. Foram obtidos 304 artigos, dos quais 130 foram duplicatas. Para filtrar os artigos foi utilizado a plataforma *Ryyan* e como critério de inclusão elegeram-se: publicações que respondam o objetivo do estudo e à questão norteadora; publicações disponíveis na íntegra e em meio eletrônico. Diante dos critérios, chegou-se ao resultado de oito publicações para formulação de uma síntese da problemática. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por oito estudos científicos que possibilitaram a identificação dos principais cuidados de enfermagem realizados a pacientes com Síndrome Coronariana Aguda em unidades de pronto atendimento, dos quais destacam-se realização do eletrocardiograma de 12 derivações, providenciar teste de biomarcadores cardíacos, regime medicamentoso do tratamento, controle da ansiedade. Além disso, foi evidenciado que a participação da enfermagem torna o cuidado a esses pacientes mais efetivo e promove a qualidade do serviço.



CONCLUSÃO: Concluiu-se com o estudo o papel da enfermagem em garantir acesso rápido ao eletrocardiograma de 12 derivações, teste de biomarcadores cardíacos, regime de tratamento medicamentoso específico e controle da ansiedade. Ademais, foi perceptível a lacuna presente na literatura a respeito de evidências mais precisas sobre a atuação do enfermeiro nesses locais de trabalho, o que indica a necessidade de novos estudos para discutir a temática e, assim, direcionar cuidados a pacientes nesse cenário crítico.

DESCRITORES: Síndrome Coronariana Aguda; Serviços Médicos de Emergência; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Mebazaa A, Yilmaz MB, Levy P, Ponikowski P, Peacock WF, Laribi S, et al. Recommendations on pre-hospital & early hospital management of acute heart failure: a consensus paper from the Heart Failure Association of the European Society of Cardiology, the European Society of Emergency Medicine and the Society of Academic Emergenc. European Journal of Heart Failure [Internet]. 2015 May 21;17(6):544–58. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/ejhf.289>

Hertz JT, Stark K, Sakita FM, Mlangi JJ, Kweka GL, Sainikitha Prattipati, et al. Adapting an Intervention to Improve Acute Myocardial Infarction Care in Tanzania: Co-Design of the MIMIC Intervention. Annals of global health [Internet]. 2024 Jan 1 [cited 2024 May 7];90(1). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10941691/>

Ruiz-Bustillo S, Ivern C, Badosa N, Farre N, Marco E, Bruguera J et al. Efficacy of a nurse-led lipid-lowering secondary prevention intervention in patients hospitalized for ischemic heart disease: A pilot randomized controlled trial. European Journal of Cardiovascular Nursing. 2019;18(5):366–74.

Siebens K, Moons P, De Geest S, Miljoen H, Drew BJ, Vrints C. The Role of Nurses in a Chest Pain Unit. European Journal of Cardiovascular Nursing. 2007;6(4):265–72. Andrade KBS de,

Pinheiro APB, Bessa ATT de, Paes GO, Stipp MAC. A avaliação do tempo de espera do eletrocardiograma inicial em pacientes com síndrome coronariana aguda. Revista Enfermagem UERJ. 2015;23(4).



NANDA-I COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

SARA RAMARA VIGOLVINO DINIZ¹, GRADUANDA EM ENFERMAGEM

RAISSA MARTINS DE ANDRADE², GRADUANDA EM ENFERMAGEM

LEANDRO MELO DE CARVALHO³, MESTRE EM ENFERMAGEM

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno assegura ao bebê saúde nutricional, imunológica e psicológica; sendo preconizado a amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e complementada até os dois anos.¹ Estando entre os motivos para a mobilização global de proteção e promoção ao aleitamento a redução da mortalidade infantil e prejuízo no desenvolvimento físico/psíquico; resultantes da amamentação ineficaz.² Notoriamente, a amamentação é uma prática de atenção primordial da mãe, familiares e profissionais de saúde; sobretudo de enfermagem, tendo em vista que, estão presentes em todo o ciclo gravídico-puerperal. Nesse contexto, os Diagnósticos de Enfermagem classificados na NANDA-I associados ao laço entre o profissional e paciente, podem se tornar uma ferramenta facilitadora para análise dos fatores prejudiciais ao aleitamento. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os principais diagnósticos de enfermagem com base na NANDA-I associados à amamentação, a fim de evidenciar dificuldades que devem ser sanadas para promoção e proteção do aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo revisão integrativa de abordagem quantitativa realizada por meio de busca nas fontes de dados PubMed/Medline, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Scholar; utilizando DeCS/Mesh associados ao operador “AND” e “aspas”, na seguinte conformação: “Diagnósticos de Enfermagem” AND “Aleitamento Materno” AND “Período Pós-Parto”. Foram incluídos artigos científicos que abordassem apenas diagnósticos de enfermagem associados a amamentação; sendo excluídos todos os artigos sobre diagnósticos de enfermagem em outra área. **RESULTADOS:** A busca apresentou 584 estudos totais, os quais passaram por um processo de exclusão e seleção com auxílio do Software Rayyan, totalizando 15 artigos finais (n=15). Os estudos selecionados resultaram em Amamentação ineficaz e Padrão de sono prejudicado (33,3%); Risco para amamentação interrompida e Amamentação interrompida (26,6%); seguido por



Ansiedade (20%) como principais diagnósticos de enfermagem no período de amamentação.

CONCLUSÃO: Os resultados encontrados por meio da quantificação dos registros de diagnósticos de enfermagem com base no NANDA-I presentes na literatura, expuseram as situações mais recorrentes na clínica, promovendo uma ponte de acessibilidade para o raciocínio clínico e tomada de decisões da enfermagem no auxílio as lactantes; evidenciando o potencial da NANDA-I como ferramenta de auxílio para promoção e proteção do aleitamento materno.

Descritores: Diagnósticos de Enfermagem, Aleitamento Materno, Período Pós-Parto.

REFERÊNCIAS

Carvalho JKM de, Carvalho CG, Magalhães SR. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. e-Scientia [Internet]. 2024 [acesso em: 17 ago. 2024]; 4(2):11–20. Disponível em: <https://ijmlegada.emnuvens.com.br/dcbas/article/view/186/373>

Santos AC dos, Meireles CP. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. Revista Coleta Científica [Internet]. 2021. [acesso em: 17 ago. 2024]; 5(9):58–69. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/56/47>



ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM BANCO DE LEITE HUMANO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

SARA RAMARA VIGOLVINO DINIZ, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

MARIA DE LOURDES COSTA DA SILVA, DOUTORA EM ENFERMAGEM²

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é de grande importância para a saúde da criança e também da mãe, trazendo inúmeros benefícios que impactam positivamente a qualidade de vida de ambos. Para o bebê, o leite materno promove nutrição completa e fortalece o sistema imunológico. Para a mãe, a amamentação auxilia em uma melhor recuperação pós-parto e diminui o risco de intercorrências como diabetes, hemorragias e anemias.¹ Nesse contexto, os Bancos de Leite Humano (BLH) são de suma importância para a promoção do aleitamento materno; tendo em vista que, nessas instituições são realizadas a coleta, armazenamento e encaminhamento adequado do leite materno doado.² Tornando essencial conhecer o papel da equipe de enfermagem, um dos principais responsáveis em promover o aleitamento e garantir a qualidade do leite materno nos BLH. **OBJETIVO:** Abordar e descrever o papel da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno em um banco de leite humano. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; extensionista no projeto: “Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno: uma questão de salvar vidas; desenvolvido no Banco de Leite Humano da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) em Natal-RN. **RESULTADOS:** O projeto possibilitou o acompanhamento do trabalho realizado pela equipe de enfermagem em um Banco de Leite Humano de referência. A vivência e participação junto a equipe de enfermagem em atividades desde a coleta do leite materno por meio de técnicas adequadas de ordenha; armazenamento; a aplicação do processo de pasteurização do leite materno; testes de seleção/controle de qualidade; registros administrativos; atendimento exclusivo a lactantes e lactentes; e o repasse de instruções a doadoras; tornou-se evidente a importância da atuação desses profissionais e dos BLH na promoção do aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** As experiências vivenciadas proporcionaram solidificação do conhecimento teórico e disposição para o desempenho prático acerca do processo de trabalho da equipe de para promoção do aleitamento materno. Além disso, a construção deste relato de experiência contribui com a literatura, impulsionando o acesso a informações em um contexto de grande relevância na área materno-infantil.



Descritores: Aleitamento Materno; Bancos de Leite Humano; Equipe de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Ribeiro BES, Santos DG. Aleitamento: a importância do enfermeiro no banco de leite humano. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação [Internet]. 2024 [acesso em: 3 set. 2024]; 10(6): 4035-4051. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14756>

Rodrigues, CAS, Massulo, YG, Mansano, NS, Barbosa, JP. A importância da atuação do enfermeiro no banco de leite humano. Revista Científica Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2018 [acesso em: 3 set. 2024]; 1(1): 1-8. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/bznud9j7AIME6xC_2018-7-26-10-54-6.pdf



**BENEFÍCIOS DA TELEENFERMAGEM NA CONTINUIDADE DO CUIDADO
DOMICILIAR PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO
INTEGRATIVA**

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

**RAISSA MARTINS DE ANDRADE, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹
SARA RAMARA VIGOLVINO DINIZ, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²
ANA CLARA DANTAS, MESTRA EM ENFERMAGEM³**

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é considerado uma das principais causas de invalidez e morbi-mortalidade, com efeitos a longo prazo sobre os pacientes e seus cuidadores, tendo em vista o longo processo de reabilitação pós-AVE.^[1,2] Neste sentido, a telenfermagem é um método complementar que pode ser utilizado pela enfermagem e outros profissionais de saúde para promover a continuidade do cuidado de pacientes que receberam alta hospitalar pós-AVE e auxiliar os cuidadores no planejamento e realização do cuidado, com o intuito de assegurar uma maior acessibilidade às necessidades do paciente e dos cuidadores.^[3]

OBJETIVO: Identificar os benefícios da telenfermagem na continuidade do cuidado de indivíduos que receberam alta hospitalar pós-AVE, bem como, para cuidadores e familiares.

METODOLOGIA: Revisão integrativa com busca na literatura em três fontes de dados: *MedLine/PubMed*, *Web of Science* e *Scopus*. Foram incluídos estudos que abordassem a temática, do tipo ensaio clínico randomizados, disponíveis de forma gratuita, nos idiomas português ou inglês. Foram excluídos estudos que não respondessem à questão de pesquisa. A amostra foi composta de 20 estudos. **RESULTADOS:** Após a análise dos artigos, notou-se os benefícios que a implantação da telenfermagem proporcionou aos pacientes pós-AVE e seus cuidadores, destacando-se a redução dos sintomas depressivos e ansiedade de pacientes e cuidadores (55%), melhora da condição física e cognitiva dos pacientes (35%), maior acessibilidade para o paciente e cuidadores se comunicarem com a equipe médica/enfermagem (30%), fonte de conhecimento/informação para pacientes e cuidadores (30%), redução da incidência de transferência e reinternação hospitalar (30%) e adesão de um melhor estilo de vida dos pacientes (25%).



CONCLUSÃO: A teleassistência demonstrou contribuir no processo de reabilitação dos pacientes pós-AVE isquêmico ou hemorrágico, proporcionando em destaque a redução de sintomas depressivos e ansiedade de pacientes/cuidadores, e melhora física/cognitiva dos pacientes. Embora os estudos demonstrem não ser um método muito utilizado pelos profissionais de saúde, tornando necessários mais estudos com o objetivo de identificar os entraves na aplicabilidade da telenfermagem para o tratamento, monitoração e reabilitação de pacientes pós-AVE.

Descritores: Telenfermagem; Alta do Paciente; AVC.

REFERÊNCIAS

Machado VS, Hahn LM, Martins MI, Marrone LC. Conhecimento da população sobre acidente vascular cerebral em Torres RS. Rev Bras Neurol. 2020;56(3):11-4. . Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1120376/rbn_563-versao-final-11-14.pdf

Lutz BJ, Chumbler N, Roland K. Care coordination/home-telehealth for veterans with stroke and their caregivers: addressing an unmet need. Top Stroke Rehabil. 2007;14(2):32-42. DOI: 10.1310/tsr1402-32

Goudarzian M, Fallahi-Khoshknab M, Dalvandi A, Delbari A, Biglarian A. Effect of telenursing on levels of depression and anxiety in caregivers of patients with stroke: A randomized clinical trial. Iran J Nurs Midwifery Res. 2018;23(4):248-52. DOI: 10.4103/ijnmr.IJNMR_242_16



REVELANDO O AUMENTO DAS DEMANDAS PSICOLÓGICAS NAS ÁREAS DE VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

FERNANDA ARAÚJO FERREIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

GABRIELLE KIVIA DOS SANTOS LIMA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

IALLY DOS SANTOS JALES, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

DÂNDARA NAYARA DE AZEVÊDO DANTAS, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁴

Introdução: Nos últimos anos, tem sido observado um aumento alarmante nas demandas psicológicas em áreas de vulnerabilidade atendidas pela atenção primária. Neste contexto, a Enfermagem emerge como um elemento crucial na prestação de cuidados holísticos, centrados no paciente e no contexto em que se insere, desempenhando um papel fundamental na mitigação do impacto dessas demandas. **Objetivo:** Descrever a experiência de graduandos em Enfermagem diante do aumento da assistência a pessoas com necessidades psicológicas em regiões de vulnerabilidade na atenção primária à saúde. **Método:** Consiste em um relato de experiência, no cenário de ensino aprendizagem da Estratégia Saúde da Família (ESF), nos municípios de Natal e Parnamirim, Rio Grande do Norte, em março de 2024, durante o estágio supervisionado na Atenção Primária à Saúde, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Resultados:** O comparecimento de usuários às unidades primárias de saúde com demandas psicológicas nas consultas de Enfermagem mostra que cada interação com os pacientes não apenas ressalta a importância vital da saúde mental, mas também destaca a necessidade premente de uma resposta eficaz por parte da equipe de saúde. No contexto da vulnerabilidade, é possível observar, nos indivíduos, sinais de estresse crônico e isolamento social. Ademais, ao analisar o histórico e prontuário dos mesmos, nota-se a ausência de encaminhamentos para Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que corresponde a uma conduta de suma importância nesse contexto, sobretudo para aqueles pacientes que adentram nas Unidades Básicas de Saúde relatando



momentos de crise. A equipe de Enfermagem tenta ao máximo amenizar esse tipo de situação, buscando meios para que esses usuários tenham direito a uma visão mais ampliada sobre sua saúde mediante encaminhamentos para outras unidades e policlínicas que possuem atendimento psicológico, além de consultas subsequentes para acompanhamento integral de cada usuário nessa situação. **Conclusão:** Em suma, a visibilidade ampliada do impacto do aumento das demandas psicológicas nas áreas de vulnerabilidade na atenção primária, destaca a importância crítica da Enfermagem nessa realidade. Ao reconhecer e fortalecer o papel dos enfermeiros, podemos avançar em direção a uma abordagem mais inclusiva e holística para o cuidado em saúde mental, garantindo que todas as comunidades tenham acesso a cuidados de qualidade e centrados no paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária; Enfermagem; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

- SANTOS ; LÚCIA, Maria. Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 5, p. 1739–1748, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/smZzDbKRH67VRrbYjsXMmPP/?lang=pt>>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- NUNES, Vanessa Veloso; FEITOSA, LUCÍOLA GALVÃO GONDIM CORRÊA; FERNANDES, Márcia Astrês; *et al.* Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190104, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/B5x8LfgyRgB993K7ZDgJd9R/?lang=pt>>. Acesso em: 14 abr. 2024



RESULTADOS REAGENTES NOS TESTES RÁPIDOS PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS : RELATO DAS ESTRATÉGIAS DE MANEJO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

FERNANDA ARAÚJO FERREIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

GABRIELLE KIVIA DOS SANTOS LIMA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

IALY DOS SANTOS JALES, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

DÂNDARA NAYARA DE AZEVÊDO DANTAS, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁴

Introdução: Nos últimos anos, os testes rápidos têm desempenhado um papel crucial na detecção precoce e no diagnóstico de uma variedade de condições de saúde. No entanto, o aumento dos testes rápidos - especialmente os que detectam Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) - com resultados reagentes, tem despertado preocupações significativas dentro da comunidade de Enfermagem e entre os formuladores de políticas de saúde. Esta tendência levanta questões importantes, sobre o manejo adequado dos casos testados e o impacto mais amplo na saúde pública. Neste contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce importante função nesse tema. **Objetivo:** Descrever a experiência de graduandos em Enfermagem na assistência aos usuários com resultado reagente em testes rápidos. **Método:** Consiste em um relato de experiência, no cenário de ensino-aprendizagem na Estratégia Saúde da Família (ESF), nos municípios de Natal e Parnamirim, Rio Grande do Norte, em março de 2024, durante o estágio supervisionado na Atenção Primária à Saúde, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Resultados:** A demanda de testes rápidos na atenção básica é bastante significativa e, com isso, o número de resultados reagentes também. Como profissional de saúde, oferece-se apoio emocional e informações precisas sobre a IST em questão, quanto aos possíveis sintomas e as condutas que deverão ser tomadas. Além da assistência individualizada ao paciente, a equipe se preocupa com os desafios sistêmicos associados a tal aumento na APS. Isso inclui a adoção de estratégias de revisar e fortalecer os protocolos de triagem e testagem, aprimorar o suporte psicossocial oferecido aos pacientes e estabelecer parcerias com serviços especializados na comunidade, tendo em vista a necessidade de referenciar alguns pacientes



para receberem os cuidados de maneira específica e adequada em outro ponto da rede de atenção. Desse modo, possibilitando uma boa adesão ao tratamento do indivíduo testado e de suas parcerias e permitindo, quando necessário, a realização de uma busca ativa para casos de má adesão. **Conclusão:** Os testes rápidos com resultados reagentes têm um impacto significativo na Atenção Primária à Saúde, tanto a nível individual quanto populacional. É imperativo que os profissionais de saúde estejam preparados para enfrentar esses desafios com compaixão, conhecimento e uma abordagem holística, a fim de garantir o melhor resultado possível para seus pacientes e comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária; Enfermagem; Testes Rápidos.

REFERÊNCIAS:

VIEIRA, César ; BARROS, Marize. Role of Primary Health Care teams in rapid testing for Sexually Transmitted Infections. *Saúde em Debate*, v. 45, n. 131, p. 1075–1087, 2021.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TGfx48PRv5kJFVFjnDFS3h/?lang=pt>>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SANCHES, Fabricio Abreu. Atuação do enfermeiro frente a realização dos testes rápidos para IST: uma revisão narrativa. *Pucgoias.edu.br*, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3340>>. Acesso em: 14 abr. 2024.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS INTERCORRÊNCIAS HEMODIALÍTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

WEMERSON JUNIOR DE LIMA SILVA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

ELISE CRISTINA DOS SANTOS FÉLIX, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, DOUTORA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE³

INTRODUÇÃO: Na hemodiálise (HD) o sangue é bombeado pelo circuito extracorpóreo do equipamento dialítico, eliminando excessos de líquidos e excretas metabólicas por meio da purificação do sangue num filtro artificial biocompatível¹. Embora o tratamento de HD disponha de recursos tecnológicos e técnicas aprimoradas, o procedimento não é isento de riscos, o que requer especial atenção e rigor da equipe de enfermagem² para o gerenciamento dos cuidados e prevenção de eventos adversos nos pacientes³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da assistência de Enfermagem no atendimento de pacientes em intercorrências durante as sessões de HD. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado de maio a agosto de 2024, por discentes do oitavo período da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), integrantes do projeto de extensão O cuidado de Enfermagem à pessoa com doença renal crônica (DRC) em HD, numa clínica conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto de extensão se iniciou com reuniões científicas para revisão da anatomia e fisiologia renal, discussão da linha de cuidados aos pacientes renais e do tratamento por HD. A etapa seguinte foi a visita técnica para conhecer a estrutura e os serviços disponibilizados na clínica e por fim o acompanhamento dos enfermeiros assistenciais nos plantões. O enfermeiro e os discentes compartilharam experiências na gestão do cuidado e do setor, como primeira aproximação do processo de trabalho da equipe de Enfermagem em nefrologia. As intercorrências mais frequentes, foram os episódios de hipotensão, com utilização do posicionamento de trendelenburg reversa e reposição de fluidos; lombalgia e cefaléia que requerem administração de analgésico; náuseas e êmese, administração de antieméticos; prurido, anti-histamínico; e hipoxemia, administração de oxigênio. **ANÁLISE CRÍTICA DA**



EXPERIÊNCIA: Foi notória a assimilação e aprendizado dos discentes de uma assistência humanizada por medidas não farmacológicas, medicamentosas e vigilância constante fortalecida pelos vínculos interpessoais em cuidados críticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Depreende-se o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades clínicas e cognitivas aos discentes na assistência à pessoa com DRC. A experiência foi valiosa, pois contribuiu para um olhar acurado dos futuros enfermeiros ao paciente dialítico, com ênfase no raciocínio clínico e atendimento de suas necessidades.

Palavras-chave: Diálise renal, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Salatiel KV, da Silva Ferreira WF, Oliveira EC de. Intervenções de enfermagem frente às principais intercorrência durante o procedimento de hemodiálise. SAÚDE [Internet]. 2019 [citado 23 ago 2024];12(13):58-83. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/999>

Souza Júnior EV de, Silva SR, Lapa OS, Jesus MAS de, Santos MS dos, Souza DS, et al. Internações, óbitos e custos hospitalares pelas intercorrências dialíticas. Ver enferm UFPE [Internet]. 2019 [citado 23 ago 2024];13:e240134. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240134> doi: 10.5205/1981-8963.2019.240134

Marinho IV, Santos DG, Bittelbrunn C, Carvalho AL, Vasconcelos NC, Silva ML. Assistência de enfermagem em hemodiálise: (re) conhecendo a rotina do enfermeiro. Enferm Foco [Internet]. 2021 [citado 23 ago 2024];12(2):354-9. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4238> doi: 10.21675/2357707X.2021.v12.n2.4238



**PROCESSO DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO
MAIOR: REVISÃO NARRATIVA**

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

THAYNÁ LOPES DO NASCIMENTO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

JOÃO PEDRO DA SILVA LOPES, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

ELYSSA ESTERFANY RODRIGUES SANTANA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

BÁRBARA EBILIZARDA COUTINHO BORGES, MESTRE EM ENFERMAGEM⁴

INTRODUÇÃO: O transtorno depressivo maior, ou depressão, resulta na diminuição de neuroaminas, afetando funções psicomotoras e causando sintomas como insônia e apatia, que prejudicam o humor e a vida social do indivíduo. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na equipe multiprofissional, oferecendo suporte direto ao paciente por meio de orientações, conversas e visitas domiciliares¹. Conforme a resolução do COFEN N° 736-2024², o Processo de Enfermagem (PE) deve ser sistemático e organizado em cinco etapas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem. A relevância do tema é destacada pela alta prevalência do transtorno depressivo maior no Brasil e pelo impacto crucial da enfermagem no tratamento.³ **OBJETIVO:** Descrever o uso do Processo de Enfermagem na gestão do Transtorno Depressivo Maior. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que permite uma ampla descrição sobre o assunto. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos que abordam a assistência de enfermagem em pacientes com depressão; e, os critérios de exclusão foram: artigos que não apresentavam relação com a enfermagem frente aos cuidados de um paciente com depressão ou relacionados à pediatria. A questão norteadora da revisão foi: Como o Processo de Enfermagem é utilizado na gestão do Transtorno Depressivo Maior? **RESULTADOS:** Os artigos selecionados apontaram o PE como ferramenta principal no auxílio do paciente depressivo. Entretanto, foi observado que a falta de capacitação e de



recursos culminam na dificuldade de implementar todas as etapas do processo, havendo quebra da continuação do cuidado. Um dos artigos apontou como o planejamento sendo a etapa mais importante do PE, além de evidenciar as ações interventivas de cunho social realizadas no CAPS por meio de palestras e rodas de conversa. **CONCLUSÃO:** Desta forma, foi observado que, apesar de haver uma ferramenta indicada para assistência de pacientes com depressão, ela não é utilizada na escala devida, não havendo uma padronização para sua aplicação, prejudicando a continuidade do cuidado. Sendo assim, é possível analisar a necessidade de capacitação de profissionais, além de mais estudos relacionados à área.

Descritores: Transtorno Depressivo, Processo de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Sousa, SR. Assistência de enfermagem em pacientes com diagnóstico de depressão na rede de atenção de saúde mental de Imperatriz – MA. RE [Internet]. 5º de maio de 2023 [citado 27º de agosto de 2024];6(2):7-18. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/6157>

COFEN 736/2024 – Resolução – Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. [citado 27º de agosto de 2024]; Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.

Gusmão ROM, Santos NHF, Silva DVA, Moreira DFN, Vieira MA, Araújo DD de. Depressão em pacientes atendidos em serviço de saúde mental: fatores associados e diagnósticos de enfermagem. SMAD Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas [Internet]. 2021 Jun 1;17(2):44–53. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000200007.



BENEFÍCIOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

ELYSSA ESTERFANY RODRIGUES SANTANA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

THAYNÁ LOPES DO NASCIMENTO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

GEOVANA CAROLINY DE MORAIS SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

CYNTIA LEENARA BEZERRA DA SILVA, GRADUADA EM ENFERMAGEM⁴

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem (PE) no contexto perioperatório é intitulado como Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), que se trata de um modelo assistencial que apresenta dados de identificação, anamnese, exame físico, diagnóstico de enfermagem, intervenções e resultados de enfermagem e avaliação¹, sendo utilizado para favorecer o cuidado em relação a organização das condições necessárias para o mesmo². A SAE, como metodologia estruturada, tem o potencial de padronizar e qualificar os cuidados de enfermagem, resultando em melhores desfechos clínicos para os pacientes. Com isso, é importante citar o papel da SAEP no centro cirúrgico (CC) promovendo um atendimento integral da enfermagem na assistência aos pacientes e seus familiares, assim como uma intervenção adequada para cada indivíduo. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas seguintes fontes de dados: SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados como critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos 5 anos que citam a enfermagem perioperatória. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão e que não foram feitos no Brasil. A questão norteadora foi: Quais os benefícios da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na melhoria dos resultados de saúde dos pacientes no período perioperatório? **RESULTADOS:** Os artigos selecionados evidenciam a eficácia da SAEP, que promove benefícios para a assistência e cuidado, viabilizando a identificação de riscos e fomentando a segurança do paciente no contexto perioperatório. Porém, apesar dos profissionais possuírem o conhecimento acerca do PE (cerca de 68%²), existem dificuldades e desafios para sua



implementação, como sobrecarga de trabalho, desvio de função e falta de conhecimento.

CONCLUSÃO: Desta forma, foi percebido os desafios na implementação da SAEP no CC, havendo uma lacuna no sequenciamento das ações e realização de todas as etapas. Além disso, foi observado a importância da conscientização e qualificação dos enfermeiros acerca da implementação da SAEP, sendo necessário que os profissionais se proponham a utilizar a ferramenta em prol da melhora da prática profissional e aprimoramento da oferta de atendimento de qualidade para segurança do paciente.

DESCRIPTORES: Processo de Enfermagem, Enfermagem Perioperatória, Segurança do Paciente;

REFERÊNCIAS:

Cardoso RB, Fassarella CS, Silva CPR, Luna AA. Segurança do paciente na assistência de enfermagem perioperatória e as taxonomias de enfermagem. Revista Enfermagem UERJ. 2021 Dec 3;29:e62528.

Sá LMG, Pinto ACS, Silva NCM da, Deus LML de, Hasselmann BNO. Os desafios para a implementação do processo de enfermagem perioperatório. Revista SOBECC [Internet]. 2023 Dec 18;28. Available from: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/897/836>

Fengler FC, Medeiros CRG. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: análise de registros. Revista SOBECC. 2020 Apr 3;25(1):50–7.

Riegel F, De Oliveira Junior NJ. PROCESSO DE ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM CENTRO CIRÚRGICO. Cogitare Enfermagem. 2017 Jan 27;22(1).



**TERAPIA A LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO PROCESSO DA
CICATRIZAÇÃO EM PACIENTES COM DIABETES: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

JOÃO PEDRO DA SILVA LOPES, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹
THAYNÁ LOPES DO NASCIMENTO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²
GEOVANA CAROLINY DE MORAIS SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³
ELYSSA ESTERFANY RODRIGUES SANTANA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴
CYNTIA LEENARA BEZERRA DA SILVA, GRADUADA EM ENFERMAGEM⁵

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) é uma consequência de disfunções metabólicas relacionadas à defeitos na ação e/ou secreção de insulina, que levam à hiperglicemia. A DM, quando não tratada devidamente e associada a fatores de risco podem causar complicações graves, como pé diabético¹. Tendo em vista o papel de grande importância do profissional da enfermagem no manejo e cuidado de lesões e o risco de evolução de feridas diabéticas para amputações, é evidente a importância da integração de ferramentas que tragam cada vez mais avanços e melhoria na qualidade de vida e recuperação dos pacientes. Sendo assim, uma inovação tecnológica vem ganhando notoriedade crescente no cenário atual: a laserterapia de baixa intensidade. O laser de baixa potência emite radiação não ionizante, promovendo a proliferação de diversos fatores importantes no processo de reparação tecidual e celular, como fibroblastos e colágeno². **OBJETIVO:** Descrever o uso da laserterapia como estratégia de tratamento de pacientes com pé diabético. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca de dados desta revisão foi nas seguintes fontes: LILACS e SciELO. A questão norteadora é: Como a terapia de baixa tensão pode ser integrada de forma eficaz ao plano de cuidados de enfermagem para o processo de cicatrização em pacientes com diabetes? Os critérios de inclusão foram: artigos que abordam o uso de laser de baixa intensidade em lesões em pé diabéticos, a partir de 2022, e critérios de exclusão: artigos que falem sobre laserterapia de alta intensidade e os que não falem sobre lesões relacionadas à diabetes. **RESULTADOS:** Dentre os estudos foram observados benefícios



atrelados ao uso do laser, como efeitos de analgesia, rejuvenescimento das células, ações antimicrobianas com uso da terapia fotodinâmica, favorecimento do processo de cicatrização tecidual, aumento de colágeno e potencialização da recuperação das áreas ulceradas. Além disso, a laserterapia foi indicada como a melhor ferramenta de tratamento. Ademais, foram observadas a necessidade de mais estudos sobre parâmetros do laser e maior especialização dos enfermeiros.

CONCLUSÃO: Esse estudo permitiu identificar a laserterapia como uma alternativa inovadora para o tratamento da cicatrização de úlceras do pé diabético melhorando a qualidade de vida do paciente. Dessa forma, o enfermeiro, por ser o profissional capacitado no manejo e cuidado das lesões, deve se especializar nessa nova forma de tratamento.

DESCRIPTORIOS: Terapia a Laser de Baixa Intensidade, Enfermagem, Pé Diabético;

REFERÊNCIAS:

Cordeiro AL, Freitas ABS, Pereira Érica FG, Mota MTS, Barros RM. Efeitos da laserterapia em pacientes com pé diabético. Clin Biomed Res [Internet]. 25º de maio de 2022 [citado 27º de agosto de 2024];42(1). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/99616>

Caires JM, Oliveira JC, Simonetti SH, Leal MR, Félix MC, Sampaio VM de L, Marreira M. Low-level laser therapy applied by nurses: What is their scenario of action and uniformity of therapeutic parameters?. RSD [Internet]. 2023Dec.2 [cited 2024Aug.27];12(13):e88121344139. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44139>

Ferraz M, Cristina V, Laura A, Alves A, Henrique A, Silva. APLICABILIDADE DA FOTOBIMODULAÇÃO NA ÚLCERA POR PRESSÃO EM PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Feridas [Internet]. 2023 Dec 13 [cited 2024 Aug 27];11(61):2253–9. Available from: <https://revistaferidas.congressonursing.com.br/index.php/revistaferidas/article/view/3067>



Silva HGN, Feitosa MCP, Carvalho AFM de, Feitosa VC, Coelho NP de F, Arisawa EAL, Silva HFN. Efeitos do laser de baixa intensidade e óleo de *Helianthus annuus* na cicatrização de úlceras em pé diabético. TEMPUS [Internet]. 3º de janeiro de 2024 [citado 26º de agosto de 2024];13(1):28-47. Disponível em: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2611>

Blascovich HB, Nogueira AG, Jesus Costa ACP de. PARÂMETROS E PROTOCOLOS DA LASERTERAPIA UTILIZADOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS DIABÉTICAS. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 12º de abril de 2022 [citado 26º de agosto de 2024];96(38):e-021222. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1321>



OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA SOB O MANUSEIO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

LARISSA LILIAN COSTA FIRMINO SEGUNDO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

YASMIM YNGRID FERNANDES DE FREITAS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

DIOMIRA LUIZA COSTA SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

MARIA RUTH CÂNDIDO ESPÍNOLA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴

MARIANA EDUARDA DE SOUSA BANDEIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁵

**RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA, PROFESSOR PÓS-DOCTOR EM
ENFERMAGEM⁶**

INTRODUÇÃO: A Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) é um mecanismo de suporte avançado de vida, responsável por assistir às funções cardiorrespiratórias do paciente, mediante desvio do sangue venoso, oxigenado por meio de uma membrana semipermeável presente no mecanismo. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura, a assistência prestada por enfermeiros aos pacientes em oxigenação por membrana extracorpórea. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, executada em agosto de 2024, por meio das bases de dados *ScienceDirect*, *Web of Science* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), seguindo a questão norteadora: qual a assistência prestada por enfermeiros aos pacientes em oxigenação por membrana extracorpórea?. Utilizou-se o cruzamento entre Descritores em Ciências da Saúde e operadores *booleanos*, formando a estratégia de busca "*Extracorporeal Membrane Oxygenation*" AND "*Nursing Care*" AND "*Nursing*". Foram encontrados 79 artigos, dos quais 5 integraram esta amostra, após a leitura na íntegra. Enquanto critérios de inclusão, foram selecionados estudos dos últimos 5 anos, completos e gratuitos. Excluídos artigos que não abordam a temática, revisões de



todos os tipos, editoriais e reflexões. Os artigos foram armazenados no *software Rayyan*.
RESULTADOS: A partir da amostra, constatou-se a complexidade do cuidado de enfermagem ao paciente em uso de ECMO. Os principais cuidados de enfermagem na literatura foram: monitoramento da hemodinâmica e do estado respiratório, gerenciamento de anticoagulantes, observação do estado geral do paciente, gerenciamento de sedativos e analgésicos, prevenção de úlceras por pressão e escaras relacionadas a dispositivos médicos e manutenção da higiene. Dentre os estudos, o uso de ECMO mostrou-se com resultados positivos no tratamento assistido. Observa-se, na presente literatura, que em contextos com equipes definidas para o tratamento de ECMO, há melhores prognósticos, com menor probabilidade de reações adversas e infecções, devido preparo profissional para respostas rápidas, cuidados e avaliações compartilhadas entre a equipe. CONCLUSÃO: Conclui-se que o sucesso no tratamento de pacientes sob ECMO depende da qualidade e especialização dos cuidados de enfermagem prestados, bem como equipe bem preparada e coordenada. A escassez de pesquisas na literatura foi uma limitação notória desta revisão, sendo necessário o desenvolvimento de mais estudos que concordem com o objetivo desta pesquisa, visando melhor aproveitamento teórico.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem. Enfermagem. Oxigenação por Membrana Extracorpórea.

REFERÊNCIAS

- Asgari, P. *et al.* Nurses' experience of patient care using extracorporeal membrane oxygenation. **Nursing in Critical Care**. 2021.
- Umeda, A.; Sugiki, Y. Nursing care for patients with COVID-19 on extracorporeal membrane oxygenation (ECMO) support. **Global Health & Medicine**. 2020.
- Wand, Z. *et al.* Nursing care for children with fulminant myocarditis treated with extracorporeal membrane oxygenation. **Medicine**. 102(44):e35682–2. 2023.
- Leão, A. V. *et al.* Ações de cuidado e diagnósticos de enfermagem ao paciente com oxigenação por membrana extracorpórea: translação do conhecimento. **Escola Anna Nery [Internet]**. 28:e20230067. 2024.
- Miyamae, A. S.; Brunori, E. H. R. F.; Simonetti, S. H. Intervenções de enfermagem em pacientes pediátricos com oxigenação por membrana extracorpórea. **Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo [Internet]**. 216–6. 2021.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

JOÃO VITOR NASCIMENTO SILVA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

LUCAS FERREIRA SILVA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

GEOVANNA SANTOS TOMÉ, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

LARISSA SIMONETTI ARAÚJO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴

FABIANE ROCHA BOTARELI, PROFA. DRA. EM ENFERMAGEM⁵

INTRODUÇÃO: O Brasil realiza cerca de 102 mil cirurgias cardíacas por ano, ficando em segundo na realização dessas operações segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. Os distúrbios cardiovasculares compreendem a maior causa de mortalidade no Brasil e no mundo, conforme dados do *Journal of the American College of Cardiology* de 1990 a 2020. Uma das etapas importantes da cirurgia trata-se do pré-operatório, portanto, conhecer os cuidados específicos que podem potencializar a recuperação do paciente torna-se essencial.

OBJETIVO: Identificar as evidências disponíveis na literatura dos principais cuidados de enfermagem no pré-operatório de cirurgias cardíacas relacionados a melhor recuperação pós-operatória. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de busca nas bases de dados: Scielo, PubMed, Web of Science e Scopus. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2024, de acordo com a estratégia PICO e com uso da ferramenta Rayyan. Foram incluídos estudos que respondessem a questão norteadora, realizados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas inglês, português e espanhol, com adultos hospitalizados. **RESULTADOS:** A amostra final do estudo foi de 16 artigos e as intervenções pré-operatórias de destaque foram: consulta de enfermagem, exercício respiratório, enxágue bucal com clorexidina, prática religiosa, educação do paciente e família, educação com recurso audiovisual, visitas, intervenções específicas, checklist, reiki e aromaterapia. Os estudos apontaram que essas intervenções



potencializaram a recuperação, reduziram depressão, ansiedade e o delírio pós-operatório, produziram resultados positivos na autoestima, autonomia, adesão ao tratamento dos pacientes e elevaram o nível de esperança antes do procedimento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** A diversidade de intervenções implementadas de forma integrada pode impactar de modo significativo a experiência do paciente e reduzir as complicações pós-operatórias. Intervenções acessíveis, de baixo custo e de baixa complexidade podem ser implementadas no planejamento do cuidado pré-operatório de cirurgias cardíacas prescrito pelo enfermeiro nos diversos contextos hospitalares. Ao investir em um cuidado integral e humanizado, é possível otimizar os resultados na promoção da saúde e do bem-estar dos pacientes e proporcionar uma experiência mais positiva para os pacientes e suas famílias.

Palavras-chave: Cuidados Pré-Operatórios; Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Coren-SP. Brasil é o segundo País do mundo em cirurgias cardíacas. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/brasil-e-o-segundo-pais-do-mundo-em-cirurgias-cardiacas/#:~:text=Gomes,%20o%20Brasil%20é%20o,causa%20do%20trabalho%20de%20Zerbini%20>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Mensah GA, Roth GA, Sampson UK, et al. Global burden of cardiovascular diseases and risks, 1990-2022. J Am Coll Cardiol. 2023;82(25):2350-2473. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2023.11.007>. Acesso em: 23 ago. 2024.



ANÁLISE DO USO DO APRENDIZADO DE MÁQUINA POR ENFERMEIROS PARA DIAGNÓSTICO DE LESÕES POR PRESSÃO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

YASMIM YNGRID FERNANDES DE FREITAS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

**RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA, PROFESSOR PÓS-DOCTOR EM
ENFERMAGEM²**

INTRODUÇÃO: O aprendizado de máquina (ML) encontra-se dentro da Inteligência Artificial, sendo cada vez mais utilizada para fins de diagnóstico, complicações, prognóstico e previsão de reincidência. O uso da IA possui elevado potencial de revolução para os cuidados de saúde, especialmente para os enfermeiros, que estão em constante contato com os pacientes e necessitam realizar avaliações clínicas persistentes. A IA na enfermagem envolve o uso de ferramentas, algoritmos e sistemas alimentados por base de dados, auxiliando em diversas funções, incluindo a previsão de lesões por pressão em pacientes. Proposto isso, questiona-se: Como a Inteligência Artificial beneficia os enfermeiros assistenciais para o diagnóstico de lesões por pressão? **OBJETIVO:** Análise do uso por enfermeiros de Aprendizado de Máquina para detecção de lesões por pressão no ambiente assistencial. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão de escopo, desenvolvida em agosto de 2024, nas bases de dados indexadas: Pubmed, Science Direct e Web of Science. Aplicou-se como descritores “Artificial Intelligence”, “Machine Learning”, “Nursing” e “Injury” juntamente com o operador *booleano* “AND”. Incluiu-se artigos completos disponíveis gratuitamente dentro da temática, nos idiomas inglês, português e espanhol publicados nos últimos 5 anos, excluindo duplicatas e revisões. Foram encontrados 87 manuscritos, sendo 2 a amostra final. **RESULTADOS:** Dentre o escopo incluído, predominou-se artigos no idioma inglês, nos anos de 2020 e 2022. Apresentou-se positivamente o ML usado como ferramenta de diagnóstico de lesões por pressão. Com essa ferramenta, foi possível a realização de diagnósticos precoce e suporte à



decisão do profissional sobre melhores recomendações de tratamento. **CONCLUSÃO:** Segundo dados coletados, o uso de ML para fins diagnósticos apresenta-se promissor. Entretanto, estudos apontam dificuldades na elaboração de modelos, visto o elevado número de ambientes clínicos que necessitam serem inseridos para o aprimoramento da IA, limitando-a de acordo com o número de dados fornecidos. Portanto, faz-se necessário a elaboração de novas pesquisas para que, futuramente, seja possível o desenvolvimento de plataforma com uma base de dados ampla, conhecimento de algoritmos mais eficazes e elaboração de ferramentas visuais para os profissionais gerenciarem.

DESCRIPTORIOS: Inteligência Artificial, Enfermagem e Lesão Por Pressão.

REFERÊNCIAS

- C.E. Ronquillo, L. Peltonen, L. Pruinelli, et al., Artificial intelligence in nursing: priorities and opportunities from an international invitational think-tank of the Nursing and Artificial Intelligence Leadership Collaborative, *J. Adv. Nurs.* 77 (9) (2021) 3707–3717, <https://doi.org/10.1111/jan.14855>.
- T.R. Clancy, Artificial intelligence and nursing: the future is now, *J. Nurs. Adm.: J. Nurs. Adm.* 50 (3) (2020) 125–127, <https://doi.org/10.1097/NNA.0000000000000855>.
- Zhou Y, Yang X, Ma S, Yuan Y, Yan M. Uma revisão sistemática de modelos preditivos para lesão por pressão adquirida em hospital usando aprendizado de máquina. *Nurs Open*. 2022; 10 :1234-1246.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

BEATRIZ COELHO DA SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹
ANA BEATRIZ MARQUES NASCIMENTO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²
BRUNNA LAÍSE AMARAL SANTIAGO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³
ELISE CRISTINA DOS SANTOS FÉLIX, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴
WEMERSON JUNIOR DE LIMA SILVA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM⁵
ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, DOUTORA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE⁶

INTRODUÇÃO: O paciente com doença renal crônica em tratamento hemodialítico, necessita de um acesso vascular adequado¹, assim, a fístula arteriovenosa (FAV) se configura em um acesso duradouro e calibroso. A FAV é realizada preferencialmente na região do antebraço, por meio da união de uma veia e uma artéria². Contudo, é necessário alguns cuidados para manter a funcionalidade e evitar complicações na FAV, nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental na assistência ao paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem nos cuidados ao paciente em hemodiálise por FAV. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado de maio a agosto de 2024, por discentes de enfermagem integrantes do projeto de extensão “O cuidado de Enfermagem à pessoa com DRC doença renal crônica em hemodiálise”, num serviço de diálise no nordeste do Brasil. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** A equipe de enfermagem é responsável por realizar a assistência de enfermagem ao paciente renal crônico durante as sessões de hemodiálise, e alguns dos principais cuidados observados foram: a escolha da agulha adequada para a FAV do paciente; realizar a antisepsia da área a ser puncionada, previamente higienizada com água e sabão; realizar a punção da FAV, preservando a área de anastomose vascular e respeitando a distância adequada entre as agulhas; verificar o retorno sanguíneo e a fixação das agulhas,



monitorar os locais de punção quanto a formação de hematomas e hemorragias. No tocante à educação em saúde, entre suas atividades assistenciais, o enfermeiro desempenha um importante papel no que tange a educação em saúde quanto às necessidades de cuidado com a FAV voltadas aos pacientes e seus familiares. Dentre as orientações, estão: não aferir a pressão arterial e não puncionar o braço da fístula para coleta de exames, além de não comprimir e não realizar grandes esforços com o braço da FAV. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação no projeto de extensão oportunizou aos discentes atuar junto a equipe de enfermagem nos cuidados necessários para a manutenção e preservação da FAV, enquanto via de acesso permanente e que assegura a vida às pessoas que dependem da hemodiálise. Assim, a experiência foi exitosa, pois contribuiu para aproximação dos discentes com a realidade dos pacientes com DRC em hemodiálise, sensibilizando-os para a importância dos cuidados com a FAV nesse pacientes.

Palavras-chave: Diálise Renal; Cuidados de Enfermagem; Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS:

Correia BR, Brandão MAG, Lopes ROP, et al. Avaliação clínica da maturação da fístula arteriovenosa para hemodiálise: revisão de escopo. Acta Paulista de Enfermagem. 2021; 34. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR00232>.

Lira MN, et al. Scale of Assessment of Self-Care Behaviors with Arteriovenous Fistula in Hemodialysis: A Psychometric Study in Brazil. Clin Nurs Res. 2021 Jul;30(6):875-882. doi: 10.1177/1054773821989800. Epub 2021 Jan 24. PMID: 33491487.



IMPACTO DO OFERECIMENTO DE DEAMBULAÇÃO PRECOCE PARA PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE-UFRN

AUTORES:

GUILHERME MOISES ALVES FERNANDES, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

MYRZA TORRES FERREIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

VINICIUS DOS SANTOS LEMOS PEREIRA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM³

DANIELE VIEIRA DANTAS, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁴

RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS, DOUTOR EM ENFERMAGEM⁵

INTRODUÇÃO: A restrição ao leito é uma realidade de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), situação capaz de comprometer os sistemas osteomioarticular e visceral, podendo acarretar em perda de inervação e volume muscular, problemas cardiovasculares, respiratórios, dermatológicos e psicológicos. A prática de deambulação ou mobilização precoce consiste em intervenções terapêuticas sucessivas que são fundamentais no processo de recuperação e devem ser iniciadas logo após a estabilização das alterações fisiológicas importantes. **OBJETIVO:** Mapear o impacto do oferecimento de deambulação precoce para pacientes em UTI disponíveis na literatura científica. **MÉTODO:** Revisão Integrativa realizada em julho de 2024 nas bases de dados Scielo, BDENF, LILACS, Scopus e Web of Science. Os descritores utilizados foram: “Pacientes Internados”, “Deambulação Precoce” e “Unidades de Terapia Intensiva”. Os critérios de elegibilidade aplicados foram sem recorte temporal ou linguístico, estudos de acesso aberto e que fossem referentes a deambulação precoce de pacientes em UTI. Foi realizada uma análise descritiva por meio dos resultados selecionados. **RESULTADOS:** Dentre os 4 artigos selecionados, os resultados trazem que a oferta de mobilização ou deambulação precoce progressiva traz benefícios à recuperação da mobilidade dos pacientes, e nenhum efeito adverso importante. Assim, a deambulação precoce pode proporcionar uma melhora na locomoção e gerando uma maior independência aos pacientes na alta hospitalar. Porém, há conhecimento



prático insuficiente de alguns profissionais sobre critérios de mobilização precoce, levando a decisões subótimas, particularmente em casos complexos. Isso enfatiza a necessidade de aprimorar o treinamento e a educação dos profissionais que trabalham em UTIs adultas para otimizar o cuidado aos pacientes. Ademais, estabelecer um programa de reabilitação precoce padronizado durante a internação na UTI poderia fomentar os benefícios na recuperação, opções como: terapia física e cognitiva, fisioterapia ou terapia ocupacional e programas de exercícios progressivos poderiam ser implementadas a depender da situação. **CONCLUSÃO:** A mobilização precoce oferece vantagens aos pacientes internados em UTI por reduzir o tempo de permanência na unidade e de suporte ventilatório, propiciar a recuperação da força muscular e desempenho funcional de pacientes internados e diminuir o índice de mortalidade, mostrando-se uma técnica segura e viável.

Palavras chave: Pacientes Internados. Deambulação Precoce. Unidades de Terapia Intensiva.

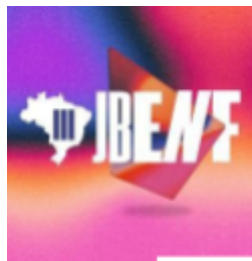
REFERÊNCIAS:

Castro-Avila AC, Serón P, Fan E, Gaete M, Mickan S. Efeito da reabilitação precoce durante a permanência na unidade de terapia intensiva no estado funcional: revisão sistemática e meta-análise. PLoS ONE. 01º de julho de 2015 [citado 01º ago. 2024] 10(7):e0130722. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0130722>.

Nogueira FJ de S, Filho CRC, Vasconcelos DB, Cunha WGN, Vieira EEA. EFEITO DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA. REV. CIÊNC. PLURAL [Internet]. 26º de setembro de 2020 [citado 02º ago. 2024];6(3):194-209. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/21250>.

Mota NL, Martim SR. A mobilização precoce como técnica fisioterapêutica para otimização do tempo de internação de pacientes na unidade de terapia intensiva. Research, Society and Development. 16º de dezembro de 2022 [citado 02º ago. 2024]; 11(16): e03111636825-e03111636825. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.36825>.

de Oliveira LB, Teixeira CMPP, Franco MF. BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ago. 2024]; 9(20):91-100. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/262>.



IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HOLÍSTICA E HUMANIZADA À PESSOA EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

ELISE CRISTINA DOS SANTOS FÉLIX, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

WEMERSON JUNIOR DE LIMA SILVA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

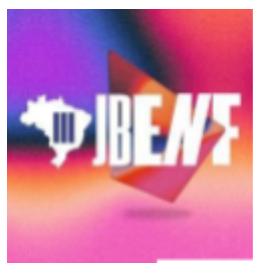
ANA BEATRIZ MARQUES NASCIMENTO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

BRUNNA LAÍSE AMARAL SANTIAGO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴

BEATRIZ COELHO DA SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁵

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, DOUTORA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE⁶

INTRODUÇÃO: A terapia de Hemodiálise (HD) visa a redução de sintomatologias da Doença Renal Crônica (DRC) e em geral é realizada três vezes por semana, com sessões de quatro horas de duração⁽¹⁾. Contudo, a realização da HD requer adesão ao tratamento, e impõe mudanças na rotina dos pacientes, gerando dificuldades que podem muitas vezes afetar a saúde mental, devido a estímulos estressores, como medo e dor⁽²⁾. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem com uma assistência holística e humanizada aos pacientes de uma unidade de hemodiálise. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi desenvolvido um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por discentes de graduação em enfermagem, a partir da experiência numa clínica de HD conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS), de maio a agosto de 2024. Durante a participação nos plantões do projeto de extensão, os discentes acompanharam a atuação dos membros da equipe multiprofissional no cuidado aos pacientes em HD. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** os pacientes em HD podem desenvolver distúrbios psicológicos como a ansiedade devido a carga sintomática e menor apoio social^(2,3). Contudo, o impacto da DRC e do tratamento com HD podem ser amenizados por meio do suporte social adequado. Além disso, o apoio psicológico adequado, usando assistência integral e humanizada pode melhorar a adesão ao tratamento dialítico^(4,5).



CONSIDERAÇÕES FINAIS: A avaliação e implementação de ações para promover o diálogo entre os pacientes e a equipe multiprofissional da unidade de HD, foi importante para reduzir o estresse dos pacientes. A experiência foi positiva para os discentes, pois permitiu vivenciar a atuação da equipe multiprofissional durante o cuidado holístico e humanizado com afetividade. Aprendizados esses absorvidos pelos discentes participantes do projeto, visando o desenvolvimento de competências importantes para prática profissional futura.

Palavras-chave: Diálise renal; Humanização da assistência; Insuficiência renal crônica.

REFERÊNCIAS:

- Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). Hemodiálise. Brasília (DF): 19 de set. de 2023. [acesso em ago 2024]. Disponível em: <https://sbn.org.br/publico/tratamentos/hemodialise/#:~:text=Hemodi%C3%A1lise%20%C3%A9%20um%20procedimento%20atrav%C3%A9s,de%20sal%20e%20de%20l%C3%ADquidos.>
- Zou B, Huang Y, Qin L.. Correlação entre sofrimento sintomático, ansiedade e depressão em pacientes idosos com manutenção. Clin Nurs Res. 2017; 31(13):1648– 1650. doi: 10.3969/j.issn.1009-6493.2017.13.037.
- Gunarathne TGNS, Tang LY, Lim SK, et al. Fatores associados à carga de sintomas em adultos com doença renal crônica submetidos à hemodiálise: um estudo prospectivo. Int J Environ Res Public Health. 2022; 19(9). doi: 10.3390/ijerph19095540.
- Sousa H. Ribeiro O. Paulo C. et al. Apoio social e adesão ao tratamento em pacientes com doença renal terminal: uma revisão sistemática. Semin Dial. 2019; 32: 562-574 [https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538\(24\)00315-6/fulltext](https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538(24)00315-6/fulltext)
- Huang M, Lv A, Wang J, et al. Treinamento de exercícios e resultados em pacientes em hemodiálise: revisão sistemática e meta-análise. Am J Nephrol. 2019; 50(4):240–254. doi: 10.1159/000502447. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11312985/>



FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO INTEGRATIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

VINICIUS DOS SANTOS LEMOS PEREIRA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

DAYANE RUFINO VIEIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

ESTEFANE BEATRIZ LEITE DE MORAIS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

LEANDRO MELO DE CARVALHO, DOUTORANDO EM ENFERMAGEM⁴

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio é, no Brasil, o evento o qual provoca uma média de 114 mil óbitos por ano, de modo a ser a principal causa de mortes no país. Como alternativa para atenuar as repercussões de tal acometimento, é realizada a cirurgia de revascularização miocárdica, um procedimento de grande porte, cuja execução possui riscos. Um dos eventos adversos possíveis é a infecção no pós-operatório, a qual expõe o paciente a diversas fragilidades. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores de risco para infecções no pós-operatório de revascularização do miocárdio. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que ocorreu nas seguintes fontes de dados *SciELO*; *PubMed* e *Scopus*. O estudo tem como fim responder à seguinte questão de pesquisa: Quais os principais fatores de risco para infecções no pós operatório de revascularização do miocárdio descritas na literatura? Ademais, foram utilizados os seguintes descritores e cruzamentos: (“Saúde do Adulto”) OR (“Adult Health”) AND (“Infecção de ferida”) OR (“Infection Wound”) AND (“Fatores de Risco”) OR (“Risk Factors”) AND (“Revascularização Miocárdica”) OR (“Myocardial Revascularization”). **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de 1486 artigos, que culminaram em 36 na amostra. Um cenário de influência sociodemográfica e clínica para o surgimento do evento adverso. Os achados evidenciam que um importante fator que caracteriza os pacientes com infecção de ferida operatória é o elevado período de internação ao qual foram submetidos. De forma secundária, há características como sexo, IMC, uso de hemocomponentes e de betabloqueadores. Além disso, em grande parte da amostra é levado em consideração



também o tipo de enxerto utilizado. **CONCLUSÃO:** Logo, a partir deste estudo, foi possível descrever os principais fatores de risco para infecções no pós-operatório de revascularização do miocárdio. De acordo com a literatura, há alguns fatores envolvidos em tal processo, portanto, há a importância de investigar cada caso e suas peculiaridades. Sendo assim, a presente pesquisa é relevante, uma vez que é capaz de auxiliar nesse contexto, de modo a contribuir para a melhoria da assistência.

Palavras chave: Revascularização Miocárdica. Infecção de ferida. Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Cada segundo importa: Ministério da Saúde lança Linha de Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/dezembro/cada-segundo-importa-ministerio-da-saude-lanca-linha-de-cuidado-do-infarto-agudo-do-miocardio>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infarto agudo do miocárdio. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto#:~:text=O%20Infarto%20Agudo%20do%20Mioc%C3%A1rdio,fundamental%20para%20salvar%20uma%20vida>.

MACEDO, Ana Carolina Longui, *et al.* Postoperative Period of Myocardial Revascularization Surgery: Retrospective Cohort Study of a Single Center. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*.2023;38(5): e20220332. Available from: doi.org/10.21470/1678-9741-2022-0332.

PEREIRA, Amanda Gubert, *et al.* Factors associated with surgical site infection in myocardial revascularization: a retrospective longitudinal study. *Revista Brasileira de Enfermagem*.2023;76(Suppl 4):e20230108. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0108>.



IDENTIFICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES DURANTE TERAPIA HEMODIALÍTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

ELISE CRISTINA DOS SANTOS FÉLIX, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹
WEMERSON JUNIOR DE LIMA SILVA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²
ANA BEATRIZ MARQUES NASCIMENTO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³
BEATRIZ COELHO DA SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴
BRUNNA LAÍSE AMARAL SANTIAGO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁵
ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, DOUTORA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE⁶

INTRODUÇÃO: A Hemodiálise (HD) visa substituir a função de filtração renal, removendo toxinas e excesso de líquidos que se acumulam devido a falência dos rins^(1,2). No decorrer da HD, a atuação do enfermeiro é fundamental na coordenação da equipe e na gestão dos recursos disponíveis para o atendimento das intercorrências⁽³⁾. Desta forma, o Enfermeiro deve aplicar o Processo de Enfermagem com vistas a elencar os Diagnósticos de Enfermagem (DE), planejar e implementar cuidados resolutivos, favorecendo assim, a segurança do paciente renal crônico^(4,5).

OBJETIVO: Elencar diagnósticos de enfermagem em pacientes renais crônicos durante as sessões de HD. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado de maio a agosto de 2024, por discentes de graduação em Enfermagem num serviço de diálise no nordeste do Brasil. Os registros das intercorrências foram digitados no prontuário eletrônico, que disponibiliza sugestões de diagnósticos de enfermagem de acordo com os sintomas informados pelos pacientes durante a assistência. Para a classificação dos diagnósticos de Enfermagem foi utilizada a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** os DEs mais frequentes foram: dor aguda caracterizada por expressão facial de dor e parâmetro fisiológico alterado, relacionado a agente de lesão física; comportamento de saúde sujeito à risco caracterizado por



falha em tomar medidas que impeçam problemas de saúde e não aceitação de mudança no estado de saúde, relacionado à compreensão inadequada de informação de saúde; risco de volume de líquidos desequilibrado referente à perda, ganho ou alteração rápida da localização de líquidos corporais, levando a pressão arterial instável; e risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado a volume excessivo de fluido, associado a disfunção renal e regime de tratamento. Esses achados foram condizentes com a literatura^(4,5). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação do processo de Enfermagem contribui para um cuidado individualizado, centrado nas necessidades do paciente. Ademais, elencar os DEs mais frequentes durante o tratamento hemodialítico utilizando a classificação da NANDA, possibilitou a aproximação entre os conhecimentos teóricos e a prática assistencial e contribuiu também, para o envolvimento entre discentes e equipe de Enfermagem da clínica no atendimento aos pacientes renais crônicos.

Palavras-chave: Diálise Renal; Cuidados de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde (Brasil). Doenças Renais Crônicas (DRC) [internet]. Brasília (DF): 19 de abr. de 2022. [acesso em ago 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/drc>.

Lopes, IKP; Figueiredo, SS; Nunes, Ronaldo Lima. Doença Renal Crônica e o Processo de Hemodiálise. **Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**. 2022; 8(08): 706-717. doi.org/10.51891/rease.v8i8.6474

Marinho IV, Santos DG, Bittelbrunn C, Carvalho AL, Vasconcelos NC, Silva ML. Assistência de enfermagem em hemodiálise: (re) conhecendo a rotina do enfermeiro. *Enferm Foco*. 2021;12(2):354-9. doi: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4238.

Serra, KS; Dantas, IO; Saraiva, LCA; et. al. Principais diagnósticos de enfermagem em pacientes com doença renal. *Enfermaio*. 2019. [acesso em ago 2024]. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/472-58153-02042019-215112.pdf



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE/UFRN
CENTRO ACADÊMICO JUCIMAR FRANÇA - ENFERMAGEM
*III JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – III JBENF***



Malaquias, CB; Rocha, TF; Vieira, KSP; et. al. Os principais diagnósticos de Enfermagem no tratamento hemodialítico de pacientes em terapia intensiva. Revista eletrônica acervo enfermagem. 2022; 18. doi: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e10064.2022>



AValiação DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL GERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

MONALISA TERTULINO DE SOUZA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

MARIA TERESA SALES DE SOUZA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

CECÍLIA OLÍVIA PARAGUAI DE OLIVEIRA SARAIVA, DOUTORA EM ENFERMAGEM³

INTRODUÇÃO: A cultura de segurança do paciente em um hospital é crucial para prevenção de eventos adversos. A avaliação da cultura permite gerar resultados para planejar melhorias no cuidado. **OBJETIVO:** Avaliar a Cultura de Segurança do Paciente de um hospital geral do Rio Grande do Norte. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, que ocorreu em um hospital geral do Rio Grande do Norte, entre maio e agosto de 2023. A amostra foi composta pelas equipes multiprofissionais em atividade no período da avaliação. Utilizou-se o “E-questionário de cultura de segurança hospitalar” de forma presencial e por email. Inicialmente, as alunas elaboraram *cards* informativos sobre a avaliação para sensibilizar os profissionais a responderem o E-questionário. Em seguida, foi realizado o cadastro deles no sistema e, posteriormente, enviados e-mails com o termo de consentimento livre e esclarecido e o instrumento a ser preenchido. Avaliou-se 12 dimensões da cultura de segurança e os dados foram analisados a partir do percentual de respostas positivas das dimensões. As informações adquiridas pela resposta de cada indivíduo automaticamente gerou um relatório com o nível de cultura de segurança ao final, esse relatório foi discutido pelo núcleo de segurança do paciente para que os resultados pudessem identificar os pontos de maior fragilidade. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com CAAE 68950123.9.0000.0253. **RESULTADOS:** Participaram 78 profissionais com destaque para categoria de enfermagem (n= 45; 57,7%). A maioria trabalha no serviço de 2 a 5 anos e 86,1% informou ter contato direto com o paciente. A análise dos dados obtidos possibilitou identificar enquanto fortaleza



“Aprendizagem organizacional/melhoria continuada”, e como dimensão frágil “Apoio da gerência do hospital para a segurança do paciente”. Os profissionais percebem a segurança do paciente como regular e a maioria informou já ter notificado de 1 a 2 eventos adversos. Com isso, percebe-se a necessidade de fortalecer o apoio da gerência e a frequência de notificações.

CONCLUSÃO: A avaliação dos resultados da cultura de segurança do paciente obtidos pelo E-questionário possibilita o planejamento de ações que visam a melhoria dos indicadores encontrados. Lapidar essa cultura é essencial para desenvolver um ambiente mais seguro para os pacientes e aos profissionais da assistência. Além disso, é uma experiência enriquecedora para a formação das alunas que participaram do processo da avaliação.

Descritores: Segurança do paciente; Gestão da Segurança; Tecnologia em Saúde.

Referências:

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Avaliação Nacional Da Cultura De Segurança Do Paciente Em Hospitais - 2021. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/relatorio-avaliacao-da-cultura-de-seguranca-2021.pdf>

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Cinco passos para avaliar e melhorar a cultura de segurança do paciente. 2024. Available from: <https://csp.qualisaude.telessaude.ufrn.br/portal/sobre/>



ATENÇÃO BÁSICA E OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU

AUTORES:

MARIA EDURDA GONÇALVES OLIVEIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

NATHALIA FELENTO DE LIMA CABRAL, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

MANUELA MORENO DE MEDEIROS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

ANNE CAROLINNE DE CARVALHO COSTA, GRADUADA EM ENFERMAGEM⁴

SHAYANNE MOURA FERNANDES DE ARAUJO, DOUTORANDA EM CIÊNCIAS DA
SAÚDE⁵

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica à Saúde é a primeira linha de contato entre a população e o serviço de saúde, no âmbito individual e coletivo, onde abrange a promoção, proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde, tem como objetivo desenvolver a atenção integral que impacte positivamente a situação de saúde das coletividades. Como primeiro nível de contato entre cidadão e o sistema de saúde, a Atenção Básica é fundamental para a eficiência e equidade do atendimento à saúde, intervindo diretamente na qualidade de vida e a saúde das comunidades. No entanto, a Atenção Básica enfrenta uma série de desafios que comprometem sua eficácia e eficiência. **OBJETIVO:** identificar os principais desafios que a equipe de enfermagem encontra na atenção básica de saúde. **MÉTODO:** Revisão integrativa, realizada em agosto de 2024 nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online*, *National Library of Medicine*, LILACS, e BDENF - Enfermagem. Os descritores utilizados foram: desafios, atenção básica e enfermagem, por meio do operador booleano AND. A seleção foi realizada segundo os critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, e que a estratégia de busca foi: Desafio AND Atenção básica AND Enfermagem. **RESULTADOS:** Dos 103 artigos encontrados, 14 foram incluídos. Os desafios identificados nos artigos revisados revelam uma consistência notável nas dificuldades enfrentadas pelos profissionais da enfermagem. Estes desafios incluem: a desvalorização da profissão, a escassez de recursos e materiais básicos, a redução do número de profissionais nas equipes, a falta de paciência de alguns usuários em aguardar sua vez ou compreender a natureza coletiva dos atendimentos, a interferência política, o desrespeito por parte dos usuários em relação aos profissionais, a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e a baixa adesão dos usuários aos tratamentos propostos. **CONCLUSÃO:** conclui-se que esses desafios impactam significativamente a eficácia e a qualidade dos serviços prestados e que requer abordagem



multifacetada, onde é necessário melhorar a infraestrutura e a gestão, e garantir os recursos materiais necessários, além de criar estratégias para fortalecer a relação entre usuários e profissionais. As resoluções destes desafios iriam não apenas melhorar a qualidade dos serviços, mas também criaria um ambiente de trabalho eficiente e satisfatório para todo.

DESCRITORES: Atenção básica; Desafios; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Brasil. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) 2436/2017. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Heidemann ITSB, Durand MK, Souza JB de, Arakawa-Belaunde AM, Macedo LC, Correa SM, et al. Potentialities and challenges for care in the primary health care context. Texto contexto - enferm [Internet]. 2023;32:e20220333. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0333>.

Nora CRD, Beghetto MG. Patient safety challenges in primary health care: a scoping review. Rev Bras Enferm 2020;73:e20190209. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0209>.

Assunção MN, Amaro MFO, Carvalho CA, Siman AG. Percepção de enfermeiros sobre seu papel gerencial, competências e desafios no cotidiano da Atenção Primária à Saúde. Rev APS. 2019 out/dez;22(4):881-94. doi: 10.34019/1809-8363.2019.v22.16012.



ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO RELACIONADAS A DISPOSITIVOS MÉDICOS: PRÁTICAS E INTERVENÇÕES

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

GEOVANA CAROLINY DE MORAIS SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

JOÃO PEDRO DA SILVA LOPES, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

ANA CLARA DANTAS, MESTRE EM ENFERMAGEM³

INTRODUÇÃO: As Lesões Por Pressão (LPP) são danos causados na pele e/ou tecidos moles subjacentes por alta pressão e/ou prolongada sobre uma proeminência óssea ou relacionada a dispositivos médicos (LPRDM)¹, podendo se apresentar da pele intacta à úlceras abertas, sendo categorizadas de acordo com o sistema de classificação de lesões por pressão². Pacientes que usam dispositivos médicos têm maior chance de desenvolver LPs. As taxas de LPRDM podem variar de 1,7% a 86% em pacientes de unidades médico-cirúrgicas e de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), respectivamente, afetando a qualidade de vida do paciente³. Sendo assim, faz-se importante identificar as intervenções mais eficazes para prevenção e promover a adoção de protocolos consistentes, tendo em vista que a equipe de enfermagem exerce papel fundamental no processo do cuidado e implementação de tais protocolos, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado e segurança dos pacientes². **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é apresentar métodos de prevenção de LPRDM realizados como intervenções de enfermagem mais evidenciados na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nos seguintes bancos de dados: Google Acadêmico, SciELO, LILACS e Periódicos CAPES. Foram utilizados como critérios de inclusão: Artigos publicados nos últimos 5 anos que abordam a assistência de enfermagem em pacientes com LPRDM; os de exclusão foram artigos de revisão. A questão norteadora foi: Qual o papel da enfermagem na prevenção de lesões por pressão por dispositivos médicos? **RESULTADOS:** Os artigos apontaram como principal causador da LPRDM o tubo orotraqueal (TOT), onde, destacou-se como medida de prevenção a aplicação de gaze nos pontos de pressão na fixação do TOT. Além disso, as prevenções gerais encontradas foram: mobilização do paciente, superfícies de apoio e cuidados com dispositivos para cuidado em saúde, inspeção do tecido diariamente, limpeza e manutenção da pele, mudança de decúbito, utilização da escala de Braden e proteção de proeminência óssea. **CONCLUSÃO:** Desta forma, é essencial que os profissionais da enfermagem tenham o conhecimento necessário na utilização dos dispositivos médicos, para utilizar de forma adequada as escalas e realizar os



cuidados preventivos, tendo em vista que o não aparecimento da lesão e seu desenvolvimento, demanda menos trabalho da equipe, enquanto a escassez em Intervenções Preventivas resulta em progresso da LPRDM.

Descritores: Lesão por pressão; Dispositivos médicos; Processo de enfermagem

REFERÊNCIAS:

Barbosa SJ, Soares SC de L, Queiroz AGS, Souza RZ de, Sottocornola SF. Lesão por Pressão relacionada a Dispositivos Médicos em Unidade de Terapia Intensiva. REAS [Internet]. 24nov.2021 [citado 29ago.2024];13(11):e9093. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9093>

Soldera D, Girondi JBR, Hammerschmidt KS de A, Amante LN, Neta ELO. Lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros. Enfermagem em Foco [Internet]. 2021 Aug 30;12(2). Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3427>

Galetto SG da S, Nascimento ERP do, Hermida PMV, Lazzari DD, Reisdorfer N, Busanello J. Percepção de profissionais de enfermagem sobre lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos. Escola Anna Nery. 2021;25(2).



PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

IALLY DOS SANTOS JALES, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

LUCAS FERNANDES MURO, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

ANGELA THAYSSA DURANS AMARAL, GRADUANDO EM ENFERMAGEM³

EVELYN TERTO DA SILVA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM⁴

FABIANE ROCHA BOTARELI, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁵

INTRODUÇÃO A cirurgia cardíaca é realizada se a probabilidade de uma vida útil é maior com o tratamento cirúrgico do que com o tratamento clínico. A complexidade dos cuidados requeridos por pacientes submetidos a cirurgias cardíacas demanda intervenções de enfermagem imediatas e precisas, que exigem planejamento cientificamente fundamentado. Para padronizar a nomenclatura e os cuidados aos pacientes, foram adotados os sistemas de classificação de diagnósticos de enfermagem, como preconizado pela *North American Nursing Diagnosis Association (NANDA)*. Sendo assim, o enfermeiro deve realizar o processo de enfermagem (PE) de forma criteriosa, baseada em conhecimento científico, a fim de conduzir a equipe quanto o cuidado ao paciente. **OBJETIVO:** Mapear os principais diagnósticos de enfermagem no pós-operatório imediato e mediato de Cirurgia Cardíaca em pacientes adultos hospitalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2024, nas bases de dados: MEDLINE; BDENF; LILACS; Scielo. Foram utilizados os descritores "Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos", "Diagnóstico de Enfermagem" e "Período Pós-operatório". O operador booleano utilizado foi "AND". Os critérios de inclusão foram: estudos com pacientes adultos submetidos à cirurgia cardíaca em período imediato e mediato, em âmbito hospitalar, artigos disponibilizados na íntegra e em bases de dados em meio eletrônico de acesso aberto, publicados em português, inglês e espanhol. Excluíram-se publicações de ano inferior a 2014, revisões que não sejam sistemáticas e de meta análise, resumos, editoriais, cartas ao editor, resenhas, notas prévias e opiniões de especialistas.



RESULTADOS: Foram encontrados 63 artigos e após o refinamento foram selecionados 5 artigos. Os estudos evidenciaram 52 Diagnósticos de Enfermagem segundo a Taxonomia da NANDA-I, sendo os mais frequentes: “Risco de infecção”; “Dor Aguda”; “Débito cardíaco diminuído”; “Desobstrução ineficaz das via aéreas”; “Mobilidade física prejudicada” e “Padrão do sono prejudicado”. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com o estudo que os principais Diagnósticos de Enfermagem apontam para uma maior atenção do enfermeiro na avaliação de problemas relacionados a capacidade de atividade/repouso, segurança e conforto do paciente. Com isso, a sua utilização contribui para a elaboração de um plano de cuidado que atenda as necessidades de saúde de forma integral, embasadas na individualidade de cada paciente.

DESCRIPTORES: Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos; Diagnóstico de Enfermagem; Período Pós-operatório.

REFERÊNCIAS

Andrade MCCS, Cavalcanti ACD, Tinoco JMVP, Silveira IA. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca: revisão de escopo. Rev. enferm. UFPE on line, 18:e258316, 2024. DOI:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.258316>

Da Sila GM, Da Silva VA. Principais diagnósticos de enfermagem em pacientes hospitalizados pós cirurgia cardíaca: Revisão Integrativa. SAÚDE DINÂMICA, v. 3, n. 2, p. 46-61, 2021.

Clemente EM, Silva BCO, Neto VLS, Dantas SC, Albuquerque AV, Silva RAR. Diagnósticos de Enfermagem no pós operatório de cirurgia cardíaca: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line, Recife, 10(7): 2679-86, 2016. DOI: 10.5205/reuol.9106-80230-1-SM1007201647

Kazitani BS. Ansiedade cardíaca no perioperatório de cirurgias de revascularização do miocárdio e de correção de valvopatias. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2020.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE/UFRN
CENTRO ACADÊMICO JUCIMAR FRANÇA -
ENFERMAGEM III JORNADA BRASILEIRA DE
ENFERMAGEM – III JBENF**



Ribeiro CP, Silveira CO, Benetti ERR, Gomes JS, Stumm EMF. Diagnósticos de enfermagem em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Rev Rene, 6(2):159-67, 2015. DOI: 10.15253/2175-6783.2015000200004.



“DIÁRIO DE ESTÁGIO”: EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES NO AMBIENTE HOSPITALAR

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

ANNE GABRIELLE DE LIMA GOMES, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

AÍLA MARÔPO ARAÚJO, MESTRE EM SAÚDE COLETIVA²

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado é um componente obrigatório na formação do enfermeiro conforme estabelece as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Este é realizado nos dois últimos semestres do curso em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, unidade de pronto atendimento, rede básica de serviços de saúde e comunidades, sendo um momento de suma importância para a compreensão das vivências de graduandos de enfermagem no contexto dos estágios supervisionados.

OBJETIVO: Descrever experiências e percepções de uma graduanda em enfermagem durante o estágio supervisionado no ambiente hospitalar. **DESCRIÇÃO:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado por uma discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), localizado em Natal/RN, durante a disciplina de Estágio Supervisionado I. O estágio ocorreu no período de 26/02/2024 a 04/06/2024 em um hospital privado do município de Natal/RN. A aluna desenvolveu atividades de assistência de enfermagem nos seguintes setores: Pronto Socorro, Hemodinâmica, Gerenciamento de Leitos, Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização, Unidade de Terapia Intensiva e Enfermaria. Dessa forma, foi orientado por meio da disciplina que cada discente construísse uma intervenção a ser realizada em algum setor de escolha, mediante um problema identificado no local. **ANÁLISE CRÍTICA:** Foi possível identificar como o aprendizado e o aprimoramento do conhecimento teórico-prático de enfermagem, adquirido na academia somado aos saberes práticos dos profissionais envolvidos no ambiente hospitalar, são essenciais para o saber-fazer do enfermeiro. Além disso, o amadurecimento de habilidades



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE/UFRN
CENTRO ACADÊMICO JUCIMAR FRANÇA - ENFERMAGEM
*III JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – III JBENF***



próprias do enfermeiro: a autonomia, a comunicação e a liderança. Também foi possível produzir ferramentas que contribuíram para a ampliação do cuidado ofertado ao paciente, mediante uma intervenção sobre a identificação de diagnósticos de enfermagem direcionados aos pacientes do setor da hemodinâmica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, o estágio supervisionado é de extrema relevância para a formação de futuros enfermeiros, por meio de vivências reais e que oportunizam a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. Por fim, também é notória a importância de protagonizar o estudante frente ao reconhecimento de um problema e estabelecer uma solução através de uma intervenção para os pacientes.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DA ELPO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS BARIÁTRICAS NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

AUTORES:

ANA CLARA FONTES FRANÇA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹
ESTÉFANE BEATRIZ LEITE DE MORAIS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²
ZANDER JUÚNIOR BENTO DE MORAIS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³
ANA LUISA FERNANDES DE SOUZA CARVALHO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴
LAYANE CAROLAINÉ DA SILVA SENA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁵
SUÊNIA SILVA DE MESQUITA XAVIER, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁶

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica que representa um importante problema de saúde pública. Evidências científicas têm demonstrado grande associação desta doença e o aumento nas chances de desenvolver comorbidades. Considerando o impacto que a obesidade traz, existem algumas opções terapêuticas, como mudança de estilo de vida, terapia medicamentosa e intervencionista. A cirurgia bariátrica pode ser oferecida para pacientes adultos com IMC a partir de 40kg/m² ou 35kg/m². Apesar das vantagens e limites da cirurgia, é importante considerar os riscos. Alguns mais citados relacionados ao procedimento bariátrico foram a dor provocada pela lesão tissular e o risco de lesão pelo posicionamento cirúrgico. Assim, verificou-se necessidade de aprimorar e padronizar a assistência de enfermagem a estes pacientes, por meio da observação do cuidado ao indivíduo no período perioperatório. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no acompanhamento de pacientes submetidos a cirurgias bariátricas no período perioperatório. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, do tipo relato de experiência, que descreve a experiência prática de alunos de iniciação científica dentro do centro cirúrgico com indivíduos submetidos a cirurgias bariátricas. Número do Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa: 4.138.113. **Resultados/discussão:** Os discentes acompanharam os pacientes em todo o processo perioperatório. Inicialmente, houve contato na sala de admissão, onde os



pesquisadores puderam observar inseguranças e medos, relacionados ao procedimento. Em seguida, presenciou-se a sala operatória, ambiente de grande interesse devido à realização de procedimentos de alta complexidade. Foi possível observar intervenções para minimizar o risco de lesão por posicionamento cirúrgico. Por fim, os pesquisadores observaram o pós-operatório imediato na enfermaria, onde avaliaram o impacto do processo cirúrgico na integridade física e no bem-estar dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu observar o processo transoperatório e relacionar a aplicação da ELPO ao aprimoramento da prática profissional e assistência de enfermagem.



APLICAÇÃO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE ALTA COMPLEXIDADE: UM ESTUDO DE CASO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

KATARINE FLORÊNCIO DE MEDEIROS, MESTRE EM ENFERMAGEM¹
MARIA RUTH CÂNDIDO ESPÍNOLA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²
IARA LORENA AIVEZ DE MORAIS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³
FILLIPI ANDRÉ DOS SANTOS SILVA; PÓS-GRADUANDO EM ENFERMAGEM⁴
SORAYA MARIA DE MEDEIROS, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁵

INTRODUÇÃO: Dentre as intervenções lúdicas propostas para a criança em realidade de internação hospitalar, destaca-se o Brinquedo Terapêutico (BT), que consiste em um tipo de brincadeira estruturada indicada para crianças hospitalizadas com objetivo de contribuir para a redução do estresse durante as internações, no alívio da ansiedade gerada, e/ou instruir procedimentos e capacitar funções fisiológicas. O BT pode ser classificado em três tipos: dramático; capacitador de funções fisiológicas; e instrucional. O BT Instrucional (BTI) tem como intuito esclarecer e treinar a criança/família sobre a hospitalização e a terapêutica nela envolvida.

OBJETIVO: Relatar a aplicação do Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) sobre cateterismo vesical em enfermaria pediátrica de alta complexidade. **METODOLOGIA:** Estudo de caso único, resultado de dissertação de mestrado em enfermagem em 2024, com parecer favorável de comitê de ética nº 6.417.881. A sessão foi realizada seguindo um protocolo de intervenção de BTI conduzido por enfermeira, iniciado pela orientação do cateterismo vesical de alívio, seguindo pela reprodução da intervenção pela criança no boneco com duração de 16 minutos. **RESULTADOS:** M.E.S.S., 11 anos e 2 meses, internada há 3 dias em enfermaria pediátrica, em uso de acesso venoso periférico, recebendo antibioticoterapia. O diagnóstico médico foi artrite crônica e síndrome de Moya Moya há 03 anos com histórico de duas internações hospitalares anteriores e



experiência anterior com BT quando necessitou de cuidado ambulatorial. A criança manteve boa interação com a pesquisadora durante a sessão, além de trazer diversas lembranças de brincadeiras já realizadas em momentos vivenciados que não foram positivos no seu processo de adoecimento. Nesse momento, a criança reproduziu o procedimento que foi anteriormente explicado, no qual seguiu todas as etapas de aplicação da sonda uretral, como também apontou a necessidade de que fosse realizada uma nova sessão de brincadeira, ao citar um outro procedimento que foi descrito em alguns momentos considerados desagradáveis de sua história relatada. **CONCLUSÃO:** Nesse estudo, relatou-se a utilização do BT envolvendo a temática do cateterismo vesical enquanto procedimento invasivo. Foi possível perceber que a essa tecnologia do cuidado favoreceu o protagonismo infantil no contexto da hospitalização por ressaltar a importância de sua inclusão na assistência de enfermagem pediátrica ao demonstrar seu efeito terapêutico.

DESCRITORES: Brinquedo Terapêutico. Enfermagem. Hospitalização.

REFERÊNCIAS

Steele S. Child health and family: concept of communication. New York: Masson; 1981.

Vessey JA, Maho NMM. Therapeutic play and the hospitalized child. **Journal of Pediatric Nursing**, 1990; 5 (5):328-333. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2213476/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Claus MIS, Maia EBS, Oliveira AIB, Ramos AL, Dias PLM, Wernet M. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Escola Anna Nery**, 2021; 25(3):e20200383. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0383>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xTdDPyTQmjMf5HBpQC79TTM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 mai. 2024.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM À DOR AGUDA NO PÓS- OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

MIKELY RODRIGUES DA SILVA, GRADUADA EM ENFERMAGEM¹

KARINA DE OLIVEIRA REGIS, GRADUADA EM ENFERMAGEM²

INTRODUÇÃO: A obesidade caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de gordura corporal devido ao aumento do consumo de alimentos ricos em açúcares e gorduras. A cirurgia bariátrica é indicada quando tratamentos anteriores não foram eficazes. Ressalta-se que o período pós- operatório imediato é permeado por dor, incômodo e dificuldades de adaptação aos novos hábitos alimentares, exigindo cuidados de enfermagem para aliviar o desconforto e controlar a dor. **OBJETIVO:** Descrever uma experiência de ensino-aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como parte do processo regular na formação do enfermeiro. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudo teórico do tipo relato de experiência, desenvolvido em unidade clínica cirúrgica de um hospital geral de ensino em Natal-RN, a partir da disciplina Atenção Integral à Saúde I, do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Diante da complexidade desta cirurgia, optou-se pela sistematização da assistência de enfermagem que iniciou com anamnese e exame físico do paciente. Assim, definiu-se o diagnóstico de enfermagem principal baseado nas taxonomias NANDA-I: dor aguda relacionada à agente lesivo, evidenciado por autorrelato da intensidade, usando escala padronizada de dor e comportamento expressivo. A partir disso, determinou-se avaliar aspectos da dor e seu impacto na qualidade de vida, assegurar cuidados analgésicos, explorar fatores que afetam a dor, incentivar o monitoramento e uso de técnicas não farmacológicas para aliviar a dor, avaliando a eficácia das medidas tomadas. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** O período imediato é desafiador para o recém-operado, pois é desconfortável e marcado por tentativas de adaptação à nova dieta, além da dor proveniente do procedimento cirúrgico ao qual foi submetido.



A atenção integral da equipe de enfermagem é essencial para garantir o alívio da dor, o que interfere positivamente na integridade psíquica destes pacientes, favorecendo a perda de peso, tratamento de comorbidades e melhor qualidade de vida. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A sistematização da assistência de enfermagem garante qualidade e segurança nos cuidados prestados. No caso específico, teve-se como foco principal o alívio da dor pós-operatória por contribuir para a obtenção de melhores resultados na recuperação cirúrgica e no processo complexo de adaptação aos novos hábitos dietéticos.

DESCRITORES: Enfermagem; Assistência Pós-Operatória; Dor Aguda.

REFERÊNCIAS

Alves FL, Lira LR, Melo TT, Silva PF, Melo RT, Lima LD, et al. Cirurgia bariátrica: atuação do enfermeiro na qualidade de vida pós-cirurgia. Res Soc Dev [Internet]. 12 fev 2022 [citado 12 ago 2024];11(3):e5311326214. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26214>

Andrade IC. Pós-operatório de cirurgia bariátrica: revisão integrativa. Rev Remecs Rev Multidiscip Estud Cient Em Saude [Internet]. 13 jan 2021 [citado 20 ago 2024];5(9):27-34. Disponível em: <https://doi.org/10.24281/rremecs2020.5.9.27-34>

Derenzo N, Fernandes CA, Costa MA, Christinelli HC, Spigolon DN, Teston EF. Cuidados de enfermagem às pessoas submetidos à cirurgia bariátrica: revisão integrativa. Enfermeria Glob [Internet]. 1 jul 2023 [citado 20 ago 2024];22(3):620-75. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.555501>



**ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DOS
CUIDADOS COM O COTO UMBILICAL DE RECÉM-NASCIDOS: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

**KARINA DE OLIVEIRA REGIS, GRADUADA EM ENFERMAGEM¹
MIKELY RODRIGUES DA SILVA, GRADUADA EM ENFERMAGEM¹**

INTRODUÇÃO: A onfalite é uma infecção comum no umbigo de recém-nascidos, podendo levar a complicações graves se não tratada adequadamente. Os cuidados com o coto umbilical são essenciais para prevenir essa condição, porém muitas mães têm receio de manipular essa região. Neste contexto, os enfermeiros desempenham um papel crucial na orientação sobre a higiene correta e esclarecimento de dúvidas, as quais ajudam na melhor adesão a esse cuidado. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem durante a realização de atividade de educação em saúde sobre os cuidados com o coto umbilical de recém-nascidos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Relato de experiência, desenvolvido em uma maternidade localizada em Natal-RN, durante a disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de graduação em Enfermagem da UFRN, em junho de 2024. A atividade consistiu na visita às enfermarias para conversar com as puérperas sobre a importância e forma de limpar o coto umbilical dos recém-nascidos. Em uma das visitas, a presença de sujidades e odor atípico no umbigo de um bebê evidenciou a falta de informação e a necessidade de auxílio na realização dos cuidados. O medo de machucá-lo durante o procedimento foi a justificativa dada para preferir a intervenção de um profissional. Esse receio, inclusive, tornou-se recorrente ao longo das visitas nas enfermarias, pois acreditava-se que o bebê sentia dor por chorar durante o procedimento. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** A limpeza do coto umbilical deve ser feita diariamente, com frequência de três vezes ao dia ou, de preferência, a cada troca de fraldas. Para isso, utiliza-se algodão embebido com álcool a 70%, contemplando toda a extensão do coto umbilical e a região de sua inserção na pele, além da limpeza do clamp. Em bebês saudáveis, sem comprometimento do local, não há dor pela ausência de terminações nervosas nessa região, e o choro é decorrente da baixa temperatura do álcool.



Mesmo assim, é necessário limpar de forma delicada para contemplar todas as regiões do coto umbilical e proteger a pele delicada do bebê do contato com o álcool. Esses cuidados previnem o desenvolvimento da onfalite e suas complicações que, conseqüentemente, exigem a realização de procedimentos e condutas invasivas diante da saúde frágil do recém-nascido. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atividade educativa nas enfermarias favoreceu a dissolução de equívocos, o desenvolvimento do protagonismo e da autoeficácia materna, atuando na promoção do bem-estar neonatal.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem Neonatal; Recém-Nascido; Cordão Umbilical.

REFERÊNCIAS

Silva NI, Silva FV, Filho CA, Silva JA, Cordeiro JP, Oliveira Neto RF, et al. Abordagem dos cuidados com o coto umbilical na atenção básica para prevenção da onfalite: relato de experiência/ Umbilical stump care approach in basic care for prevention of onphalitis: experience report. Braz J Health Rev [Internet]. 2020 [citado 27 ago 2024];3(5):12596-601. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-100>

Pinto IR, Silva JA, Ruiz MT, Manzan LO, Barboza FR, Oliveira JF, et al. Construção e validação de cenário de simulação clínica sobre o cuidado com o coto umbilical. Rev Gauch Enferm [Internet]. 2022 [citado 28 ago 2024];43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210245.pt>

Machado ND, Jesus MC, Olivindo DD. Atuação do enfermeiro nos cuidados ao recém-nascido em alojamento conjunto: uma revisão integrativa. Res Soc Dev [Internet]. 7 nov 2021 [citado 28 ago 2024];10(14):e395101422185. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22185>



**A ENFERMAGEM E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:
UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE TRABALHO E SEU IMPACTO NA SAÚDE E
SANEAMENTO**

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

**MAIARA DE OLIVEIRA LOPES, MESTRE EM PLANEJAMENTO E DINÂMICAS
TERRITORIAIS DO SEMIÁRIDO¹**

THEMIS CRISTINA MESQUITA SOARES, DOUTORA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE²

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica (AB) é essencial para o processo de trabalho da enfermagem, que inclui avaliação, diagnóstico, planejamento e implementação do cuidado, com ênfase na segurança e qualidade¹. A participação das famílias e a consideração de fatores culturais e sociais fortalecem a prática de enfermagem, promovendo saúde e bem-estar². Este estudo visa analisar como os processos de trabalho da enfermagem na Atenção Básica contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente na promoção da saúde e saneamento.

METODOLOGIA: Utilizou-se uma abordagem mista para a pesquisa em cinco unidades de saúde em Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, com a participação de 9 enfermeiros. A primeira etapa envolveu a aplicação de um questionário sobre condições de saúde, bem-estar e saneamento, focando nos ODS 3 (Saúde e bem-estar) e 6 (Água potável e saneamento). A segunda etapa consistiu na observação do ambiente. O estudo seguiu as normas éticas das Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERN, parecer nº 5.776.264. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os profissionais realizam atividades de sala de espera, essenciais para a educação em saúde e compreensão dos serviços da Atenção Primária à Saúde. Problemas como falta de pavimentação e acúmulo de resíduos sólidos aumentam a vulnerabilidade social e a incidência de doenças associadas a vetores, como Dengue e Chikungunya. A liderança na enfermagem é crucial para enfrentar esses desafios e promover práticas seguras³. A ausência de saneamento adequado representa um grave problema de saúde, contribuindo para doenças⁴. Em Pau dos Ferros, problemas de infraestrutura refletem a necessidade urgente de melhorias, alinhando-se ao ODS 6. A atuação dos enfermeiros em práticas de saneamento é essencial para a redução dos riscos de infecções⁵. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados destacam a importância da sala de espera para a educação em saúde, a liderança na enfermagem e as contribuições para os ODS. Problemas de saneamento e infraestrutura aumentam a vulnerabilidade social e a incidência de doenças. A liderança na enfermagem é fundamental para



enfrentar esses desafios e promover o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

Dutra CD, Soares MC, Meincke SMK, Matos GC. Processo de trabalho da enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. Rev Enferm UFPE online. 2016 Abr;10(Supl. 3):1523-34.

Oliveira AMS, Menezes TMO. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido. Enfermagem em Foco. 2023;14(1):63-71.

Gasparino RC, Ferreira TDM, Bernardes A. A importância da liderança em enfermagem para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Journal Health NPEPS. 2023 Jul-Dec;8(2)
Barrocas PRG, Moraes FFM, Sousa ACAS. Saneamento é saúde? O saneamento no campo da saúde coletiva. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. 2018;25(1):59-77.

Taminato M, Fernandes H, Barbosa DA. Enfermagem e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): um compromisso essencial. Rev Bras Enferm. 2023;76(6)

Descritores: Atenção primária à saúde; Saneamento Básico; Educação em Saúde.



CAPACITAÇÃO EM SUTURA PARA DOCENTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

LUIZ ALVES MORAIS FILHO, DOUTOR EM ENFERMAGEM¹

OSVALDO DE GOIS BAY JUNIOR, DOUTOR EM ENFERMAGEM²

**JUSSARA MARIA CORREIA AQUINO TAVARES, MESTRE EM GESTÃO DE
PROCESSOS INSTITUCIONAIS³**

LUCIANA MELO RIBEIRO ROSSITER PINHEIRO, MESTRE EM ENFERMAGEM⁴

LOHAYNE DO NASCIMENTO ALVES, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁵

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, DOUTORA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE⁶

INTRODUÇÃO: Em 13 de novembro de 2023 o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, publicou a resolução COFEN nº 731 que regulamenta a realização de sutura simples pelo Enfermeiro¹. Diante dessa nova competência/habilidade regulamentada para o Enfermeiro, é imprescindível a discussão na academia, local onde se dá a formação desse profissional²⁻⁴. Participaram 20 docentes de uma universidade pública. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de capacitação em sutura para docentes da Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do Nordeste brasileiro. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A capacitação em sutura sem deu em dois momentos, sendo quatro horas de teoria e quatro horas de prática. Para a apresentação da teoria, foi feita uma abordagem expositiva dialogada na qual foram trabalhados os seguintes conteúdos: Legislação, anatomia e fisiologia da pele, avaliação e exame físico, assepsia e antisepsia para sutura, instrumentais cirúrgicos, anestesia local, fios de sutura, tipos de pontos, cobertura e retirada de pontos. Para a prática, foram fornecidos simuladores de silicone, fios de sutura e os instrumentais necessários (porta-agulha, tesoura e pinça anatômica).



Os professores demonstraram para os participantes cada tipo de ponto de sutura no simulador de silicone. Após essa prática, foi feita a prática do anestésico e da sutura utilizando a língua de boi como simulador. Após a demonstração, todos os participantes praticaram, repetidas vezes para desenvolvimento das habilidades. Dois docentes da própria universidade prepararam o material teórico e prático com base na literatura que embasava essa prática.

ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA: A capacitação em sutura para enfermeiro foi uma experiência bastante positiva para os 20 docentes participantes, quando além de discutir a técnica e habilidade prática da sutura os docentes puderam refletir sobre a inserção dessa formação ao longo da estrutura curricular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É imprescindível a formação dos docentes da enfermagem, os quais têm o desafio de refletir constantemente sobre os rumos da profissão e além de formar profissionais com excelência, contribuir para a educação continuada e permanente.

REFERÊNCIAS:

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução N° 731/2023**. Dispõe sobre a regulamentação a realização de sutura simples pelo Enfermeiro. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/Resolucao-Cofen-no-731-2023-Regulamenta-a-realizacao-de-sutura-simples-pelo-Enfermeiro.pdf>

González-Cely A, Miranda-Díaz A, Alviar J. Principios en técnicas de suturas de piel: una guía para estudiantes. MÉD.UIS. 2018;31(2):65-76. doi: 10.18273/revmed.v31n2- 2018008.

Menezes, Francisco Julimar Correia de et al. (Org.) **Habilidades cirúrgicas essenciais**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2017.

Zogbi, Luciano; Rigattia, Gabriel Audinoa, Daniel Fagundes. Sutura cirúrgica. Vittalle **Revista de Ciências da Saúde**, 2021;33(1):29-44



O IMPACTO DO TUMMY TIME NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

ADRIANA CRISTINA MELO DE SOUZA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

THAIS TARGINO FERREIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

INGRID AZEVEDO DOS SANTOS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

PAULO HENRIQUE MAIA, GRADUADO EM ENFERMAGEM⁴

Introdução: No contexto mundial de saúde infantil, o tummy time é uma prática na qual sugere o tempo de decúbito ventral na rotina do bebê, auxiliando-o a alcançar os principais marcos da estimulação sensório-motora para o seu desenvolvimento. As implicações associadas ao tempo de bruços determinam efeitos positivos com os desfechos de saúde psicossocial, cognitiva, aptidão física e redução da probabilidade de danos no desempenho global da criança. **Objetivo:** Relatar o impacto do tummy time na assistência de enfermagem relacionada à consulta de neurodesenvolvimento infantil no Centro de Saúde e Pesquisa Anita Garibaldi. **Descrição da Experiência:** A combinação de evidência descritiva e reflexiva ocorreu durante o estágio supervisionado obrigatório integrado à atenção secundária especializada, que oferece reabilitação para crianças com atraso neuropsicomotor e necessidades nas áreas física, intelectual, visual e auditiva (CER-IV). Na instituição, o enfermeiro é um dos responsáveis pela técnica clínica do tummy time nas consultas de 0 a 6 meses, a fim de monitorar os sinais de desenvolvimento típico. Para isso, aplicamos o método em pacientes no consultório e em um projeto do instituto, no qual os bebês foram posicionados de barriga para baixo com duração de poucos minutos, objetivando aplicar as diretrizes de controle de cabeça e pescoço, músculos das costas, ombros e abdominais, além de examinar evidências para plagiocefalia, registrando sequências esperadas ou atrasos nas aferições para cada mês. **Análise Crítica da Experiência:** O uso avaliativo do método tummy time serviu como dispositivo de qualidade para as ações de autorregulação exercidas pelas demandas impostas ao bebê nas consultas, principalmente para as avaliações mais detalhadas de problemas de saúde e ajustes de intervenções mais assertivas. Além disso, a enfermagem concentrou-se em compartilhar suas observações com a equipe multiprofissional, pais e familiares nas atividades de reabilitação, criando estratégias de enfrentamento para idades-chave e incentivando as recomendações de bem-estar da criança.



Considerações Finais: A experiência com o tummy time revelaram benefícios particulares para a qualidade do cuidado nessa intervenção exclusiva de "pequenas habilidades" específicas, sobretudo, na pertinente atuação terapêutica da enfermagem ao inovar na monitorização de alterações de desenvolvimento da criança, indicando eficiência nas práticas recomendadas por diretrizes globais e nacionais.

Palavras-chave: Enfermagem ambulatorial. Desenvolvimento infantil. Educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hewitt L, Kerr E, Stanley RM, Okely AD. Tummy Time and Infant Health Outcomes: A Systematic Review. *Pediatrics* [Internet]. 2020 May 5;145(6):e20192168. Available from: <https://pediatrics.aappublications.org/content/145/6/e20192168>



CONHECIMENTOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA PNEUMONIA EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

ALESSANDRA REBECA PEREIRA RAMOS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

ENOCH CACHINA NETO, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

STEPHANE LOHANE DA SILVA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

BRUNO ARAÚJO DA SILVA DANTAS, DOUTOR EM ENFERMAGEM⁴

INTRODUÇÃO: A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) é uma das causas de mortalidade infantil em menores de 5 anos de idade. A anamnese minuciosa, o exame físico adequado e direcionado, bem como o uso de conhecimento acerca da doença, e estratégias lúdicas, fazem parte de um bom plano de cuidados de enfermagem. A PAC causa desconfortos tanto à criança quanto aos familiares, assim, é imprescindível estratégias de manejo adequado pela equipe multidisciplinar para proporcionar o cuidado individualizado de cada paciente pediátrico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do cuidado de enfermagem por estudantes a crianças com PAC. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com ênfase nos cuidados de enfermagem realizados por acadêmicos de enfermagem em face de crianças com PAC, durante o mês de abril de 2024, no contexto de práticas da disciplina de Média Complexidade. Os elementos foram construídos a partir das vivências na Pediatria de um Hospital Universitário do interior do Rio Grande do Norte. Durante as práticas foram realizadas anamneses detalhadas, e exame físico céfalo-caudal com direcionamento ao sistema respiratório, sendo ainda prestados outros cuidados de enfermagem. A prática foi supervisionada por um docente da disciplina. **RESULTADOS:** Durante o estágio, ao atribuir os devidos cuidados de enfermagem, foi possível perceber a importância da comunicação em equipe. Toda a equipe estava ciente das condições dos enfermos e a discussão de como manejar os casos, uma vez que a equipe se depara com superlotação da



unidade e tem-se o conflito de garantir o isolamento adequado entre os pacientes. Além disso, houve uma anamnese minuciosa em que buscou-se investigar o início dos sinais e sintomas, histórico pessoal, outras comorbidades e histórico familiar. Outrossim, um exame físico adequado e direcionado à queixa, uma boa avaliação pulmonar e monitorização do padrão respiratório foram essenciais. E por fim, usar de estratégias lúdicas e permear no “universo” da criança é imperioso para poder obter confiança e prestar um cuidado humanizado. Assim, essa experiência denota a importância do enfoque holístico e multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Em síntese, essa vivência foi imprescindível para os discentes, visto que favoreceu colocar em prática o conhecimento teórico do processo de cuidar em enfermagem e do trabalho em equipe multidisciplinar, do mesmo modo que promover estratégias para o cuidado adequado ao paciente pediátrico.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumonia, Cuidados de enfermagem, Pediatria.

REFERÊNCIAS:

Sociedade Brasileira de Pediatria. Pneumonia adquirida na Comunidade na Infância. Departamento Científico de Pneumologia; 2018. 8 p.

Tavares NVDS, Santos AAPD, Barros DDS, Cavalcante KOR, Silva EMDA. Vulnerabilidade e saúde da criança: cuidados de enfermagem à criança com pneumonia sob a ótica da teoria das necessidades humanas básicas. Assistência de enfermagem a criança. 1ª ed., Atena Editora; 2023, pág. 43–54.



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE GUIA PARA TRANSIÇÃO DO CUIDADO AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA, MESTRE EM ENFERMAGEM¹

JOÃO ESTEVAM ARAÚJO DE MEDEIROS, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

ISABELLE CAMPOS DE AZEVEDO, DOUTORA EM ENFERMAGEM³

VIVIANE EUZÉBIA PEREIRA SANTOS, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁴

INTRODUÇÃO: A transição do cuidado surge como uma estratégia essencial para continuidade da assistência e funciona como um elo de ligação entre as redes de atenção à saúde¹. **OBJETIVO:** Desenvolver um guia para transição do cuidado ao paciente com transtorno mental. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo metodológico de abordagem mista pautado em três procedimentos²: teóricos, com a realização de um grupo focal com 10 enfermeiros da área da saúde mental de dois hospitais de referência e uma *Scoping Review* sobre a temática; procedimentos empíricos, para construção e validação do conteúdo e aparência do guia, com a participação de juízes especialistas na área e a utilização da técnica *Delphi*³; e procedimentos analíticos para análise dos dados por meio do Coeficiente de Validação de Conteúdo. O estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 67216423.0.0000.5537). **RESULTADOS:** No grupo focal os enfermeiros abordaram suas percepções e necessidades para uma transição eficaz e a *Scoping Review* mostrou a importância da relação existente entre os níveis de atenção à saúde e os profissionais envolvidos no processo de transição que utilizam de ferramentas essenciais para sistematização da assistência. Os dados de ambos foram necessários para construção do guia, o qual foi avaliado por juízes para validação. Na rodada *Delphi* I, 16 juízes participaram e os valores de coeficiente de validação de conteúdo e a validação da aparência obtiveram valores de 0,93 para cada capítulo. Já na rodada *Delphi* II, 12 juízes participaram, e os índices de validade de conteúdo e aparência foram de 100 cada. **CONCLUSÃO:** O guia foi considerado válido em seu conteúdo e aparência, e pode contribuir para uma transição do cuidado segura dos pacientes com transtorno mental entre os níveis de atenção à saúde.



Descritores: Saúde mental; Cuidado transicional; Estudo de validação.

REFERÊNCIAS:

Acosta AM, Lima MADS, Pinto IC, Weber LAF. Transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas na alta da emergência para o domicílio. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020; 41 (1):1-9. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190155>

Pasquali L, *et al.* Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Marques JBV, Freitas D. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. *Pro-Posições.* 2018; 29 (2):389-415. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>



CAPACITAÇÃO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS E MANEJO PRÁTICO EM OVACE ENSINO-APRENDIZAGEM SIMULADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

ALESSANDRA REBECA PEREIRA RAMOS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

ENOCH CACHINA NETO, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

LUIZ ALVES MORAIS FILHO, DOUTOR EM ENFERMAGEM³

INTRODUÇÃO: Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), é entendida como sendo qualquer situação em que há bloqueio das vias aéreas, implicando na passagem do ar ambiente até aos alvéolos pulmonares. Acontecimentos relacionados à OVACE podem ocasionar restringência da oxigenação corpórea, sendo decorrentes de situações de asfixia e/ou hipóxia, com isso favorecendo a evolução para uma parada cardiorrespiratória (PCR). A OVACE acontece com mais frequência em crianças, sendo considerada uma situação emergencial que causa elevadas mortes pediátricas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de uma capacitação sobre OVACE, para discentes e profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, acerca da capacitação em OVACE realizada em uma Universidade pública do interior do Rio Grande do Norte, no mês de maio, ofertada por uma liga acadêmica. A realização do minicurso foi dividida em dois momentos, onde no primeiro utilizou-se como recurso didático uma aula expositiva dialogada e no segundo momento realizou-se uma atividade prática pelos inscritos. Foram utilizados para os manejos práticos das diversas situações possíveis em um desengasgo os materiais de suporte básico de vida, bem como manequins e simuladores. **RESULTADOS:** Primordialmente, notou-se que a maior parte do público participante eram discentes do curso de enfermagem do segundo período, que possuíam conhecimentos superficiais sobre a temática. Além disso, os profissionais da saúde também presentes, possuíam dúvidas pontuais. Ademais, observou-se indagações consideráveis acerca das técnicas do manejo prático em cenário real, principalmente quando em acidentes infantis. Além disso, o ensino teórico-prático proporcionou aos discentes ministrantes experienciar o processo do ensinar com o uso de metodologia ativa, como permitindo a prática pelos integrantes da capacitação. Nesse sentido, sendo construído o conhecimento acerca da identificação da OVACE e qual conduta adequada a ser realizada, favorecendo o atendimento precoce à vítima antes do suporte médico avançado.



CONCLUSÃO: Em síntese, a educação em saúde para o manejo em cenário de obstrução das vias aéreas por corpos estranhos é imperiosa, mediante ser um contexto que pode levar a morte se não tratada de modo adequado e no tempo certo.

DESCRITORES: Obstrução das Vias Respiratórias, Educação em Saúde, Reanimação Cardiopulmonar.

REFERÊNCIAS:

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência. 2019; p. 610.

Amaral S, Drumond FR, Cuzullin JP, Jurgilas MDP. INSPIRE: Primeiros Socorros Diante de Situações de Obstrução de Vias Aéreas Por Corpo Estranho (OVACE) em Crianças – Relato de Experiência e Análise da Efetividade da Intervenção. Revista Conexão UEPG, Paraná, v. 19, e2321799, p. 01-15, 2023.

Silva FL da, Galindo Neto NM, Sá GG de M, França MS de, Oliveira PMP de, Grimaldi MRM. Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2021;55.



O BRINCAR NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL À LUZ DE WINNICOTT

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

MARIA RUTH CÂNDIDO ESPÍNOLA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

KATARINE FLORÊNCIO DE MEDEIROS, MESTRE EM ENFERMAGEM²

IARA LORENA ALVES DE MORAIS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

FILLIPI ANDRÉ DOS SANTOS SILVA; PÓS-GRADUANDO EM ENFERMAGEM³

SORAYA MARIA DE MEDEIROS, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁴

INTRODUÇÃO: A teoria do brincar consiste em um dos pilares fundamentais do trabalho de Winnicott, que destaca a importância do brincar na vida da criança e no desenvolvimento saudável. Esse psicanalista enxergava no brincar uma forma da criança se expressar emocionalmente e desenvolver habilidades sociais e cognitivas. Dentre as principais obras originais de Winnicott que abordam a Teoria do Brincar, a “*Playing and Reality*” (O brincar e a Realidade) foi desenvolvida em 1971 e explora o brincar como uma atividade vital para a saúde emocional e o desenvolvimento da criança. A leitura imersiva nesta obra é crucial para que se compreenda essa teoria. **OBJETIVO:** Refletir sobre o brincar no contexto da hospitalização infantil. **METODOLOGIA:** Ensaio reflexivo sobre o brincar à luz de Winnicott. **RESULTADOS:** O brincar não se configura apenas como um momento de brincadeira sem significados, mas consiste em uma necessidade básica da criança no seu desenvolvimento neste ciclo vital, especialmente, como uma forma de expressão de emoções e no processo de elaboração das desordens internas. Nesse contexto, a aptidão para o brincar relaciona o crescimento próprio do indivíduo no ambiente em que ele interage³. Essa é uma forma de comunicação e relacionamento entre a criança e o meio. No brincar, a comunicação se torna possível. Quando a criança brinca depara-se com uma situação nova, desconhecida, ocasião em que interage com suas emoções, impulsos agressivos, concretiza pensamentos, aprende, harmoniza-se com a realidade de vida, consolida aprendizados, agilidades e aptidões³. No momento de uma análise a forma de interagir, falar, brincar e mostrar objetos denota como a criança apresenta ideias que ocupam sua vida e comunicação com alguma parte do



eu (ego observante). Para isso, cabe ao profissional da análise, conceder-lhe qualidade de comunicação. **CONCLUSÃO:** No sentido verbal da palavra “Brincar”, Donald. Winnicott considera uma experiência criativa que deve ser explorada como uma temática particular em detrimento de sua potencialidade própria. Em sua obra “O brincar e a Realidade”, o brincar assume-se como um elo para relações e comunicações entre o indivíduo e o meio externo, além de ser próprio à saúde e abrangente a todas as idades, seja criança ou adulto, em uma abrangência universal.

DESCRITORES: Brincar. Enfermagem pediátrica. Hospitalização. Winnicott

REFERÊNCIAS:

Silva C, Schmidt FM, Grigol AM, Schultz LF. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, 2020;41(1):95-106. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2020v41n1p95>.

Winnicott DW. Playing and Reality. London: Tavistock; 1971.

Winnicott, D. W. O Brincar e a Realidade. Tradução: Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. 11 ed. Rio de Janeiro: Imago; 1975.



TRATAMENTO DO ESTADO DE CHOQUE HEMORRÁGICO NO TRATO URINÁRIO: UM ESTUDO DE CASO INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE POTIGUAR/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DE NORTE

AUTORES:

MATHEUS BRUNO COSME DOS SANTOS, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

JOSÉ LUCAS DOS SANTOS FÉLIX, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

VITÓRIA KELLER GREGÓRIO DE ARAÚJO, MESTRANDA EM ENFERMAGEM³

INTRODUÇÃO: A hematúria é definida pela *American Urological Association* como a presença de mais de três eritrócitos visíveis por campo na análise urinária microscópica, além da visualização macroscópica. Estudos de cerca de 1.040 prontuários de pacientes no departamento de emergência com suspeita de cálculos urinários; 205 A de hematúria macroscópica ocorreram em apenas 19,7% dos pacientes, mas 67,8% tiveram diagnóstico confirmado. MÉTODO: As informações contidas nesta descrição de caso clínico foram obtidas por meio de revisão de prontuário e revisão bibliográfica. DESCRIÇÃO DE CASO: JLSD, 80 anos, deu entrada no Pronto Socorro por quadro de hematúria. Alega, HAS, DM II, DRC, ex- tabagista, estenose aórtica tratado com TAVI em 20/04/2023, Doença arterial coronariana último stent 03/2024, A hiperplasia prostática benigna, com ressecção transuretral da próstata há aproximadamente 45 dias. Nega relato de febre, Ao exame: consciente e orientado, hipocorado, hidratado, eupneico e anictérico. Orosopia: sem alterações, AC: rcr em 2t BNF sem sopros, AP: MV+ presente em AHT sem ruídos adventícios. Abdome: globoso, flácido e indolor a palpação, RHA+. bexigoma extremidades: Sem edemas. Exames laboratoriais evidenciando anemia e leucocitose. Realizada irrigação vesical e acompanhamento do quadro anêmico. Paciente apresentando queda do estado geral, hipotensão PA: 80 x 50, hipocorado hematúria intensa com irrigação contínua. Exames Laboratoriais HB: 6,34 e HC: 18,35. Encaminhado a UTI para expansão volêmica e transfusão de 02 concentrado de hemácias. Evoluir com PCR: 79 Leuco: 17.000 HB: 8,9 U: 83 CREA: 2,8. Segue em tratamento clínico, sem indicação de intervenção cirúrgica, reavaliar possibilidade de cistoscopia com evacuação de coágulo no futuro. Realizado nova transfusão de 02 concentrado de hemácias. Paciente evolui com piora da função renal relacionada a hematúria maciça e oligúria submetido a cistoscopia com hemostasia de ponto de sangramento prostático, evoluindo com melhora de função renal e boa diurese com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE/UFRN
CENTRO ACADÊMICO JUCIMAR FRANÇA - ENFERMAGEM
III JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – III JBENF



melhora anemia após transfusão de concentrado de hemácias e PCR elevado.

CONCLUSÃO: O tratamento imediato permitiu uma avaliação do quadro geral, bem como chegar à origem da hemorragia, dessa forma, evitando, agravamento do estado de choque hemorrágico. Desse modo, é necessário a capacitação da equipe multidisciplinar a fim de garantir o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Choque Hipovolêmico; Paciente.

REFERÊNCIAS

PEREIRA GA, MAIA IW, VALENTE FS, Rahhal H. Hematúria no departamento de emergência. Revisão narrativa. **JBMEDE**. 2022;2(3):e22014.

VAN DIEPEN, Sean; KATZ, Jason N.; ALBERT, Nancy M.; et al. Contemporary Management of Cardiogenic Shock: **A Scientific Statement From the American Heart Association**. *Circulation*, v. 136, n. 16, 2017. Disponível em: <<https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000525>>. Acesso em: 22 jun. 2024.



USO DA TECNOLOGIA EM GERAÇÃO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE POTIGUAR/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO NORTE**

AUTORES:

MATHEUS BRUNO COSME DOS SANTOS, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

JOSÉ LUCAS DOS SANTOS FÉLIX, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

VITÓRIA KELLER GREGÓRIO DE ARAÚJO, MESTRANDA EM ENFERMAGEM³

INTRODUÇÃO: Os sistemas de dados epidemiológicos permitem operações dinâmicas sobre a extração, integração e análise de dados acerca de pacientes. Desse modo, compreendendo o percurso clínico do usuário na assistência. As unidades de terapia intensiva destinam-se a pacientes que apresentam risco iminente de morte necessitando de uso de tecnologias complexas de assistência à saúde. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da gestão de dados epidemiológicos para gestão em saúde em unidades de tratamento intensiva. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com embasamento científico teórico/prático, com ênfase em gestão de dados epidemiológicos acerca de pacientes internados em unidade terapia intensiva, o período de extensão, ocorreu entre outubro de 2023 a junho de 2024, durante a graduação em enfermagem, através de liga acadêmica realizado em um hospital privado no estado do Rio Grande do Norte. As ações foram supervisionadas por uma enfermeira especialista em gestão da qualidade e educação permanente. Estas ações foram voltadas para reconhecimento, preenchimento, integração de dados de paciente internados em unidade de terapia intensiva, por um sistema de indicadores epidemiológicos. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Durante a experiência, evidenciou-se que a gestão de dados epidemiológicos permite-se compreender o perfil dos pacientes internados, incidência de óbitos compreendendo suas principais causas assistências, além da adequação do suporte terapêutico, e equipamentos invasivos. Desse modo, possibilitando a



acreditação da melhoria assistencial ao usuário de saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto é fundamental a atuação do enfermeiro frente a gestão epidemiológica em unidades de cuidados críticos. A fim de desviar dispositivos invasivos e melhoria assistencial. No entanto é perceptível a inaderência dos enfermeiros assistenciais para consolidação dos dados.

Palavras-chave: Enfermagem; Sistema da informação, Epidemiologia

REFERÊNCIAS:

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública, Rio de Janeiro**, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-producao-do-conhecimento-na-construcao-do-saber-sociocultural-e-cientifico>. Acesso em: 13 junho de 2024

TWICKLER, Robin; BERGER, Marjolein Y; GROENHOF, Feikje; *et al.* Data Resource Profile: Registry of electronic health records of general practices in the north of The Netherlands (AHON). **International Journal of Epidemiology**, v. 53, n. 2, p. dyae021, 2024. Disponível em: <<https://academic.oup.com/ije/article/doi/10.1093/ije/dyae021/7612916>>. Acesso em: 26 jun. 2024.



**EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NA APLICAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE
ENFERMAGEM EM CASOS DE COLECISTITE AGUDA: INSIGHTS DE UMA
DISCIPLINA DE ENFERMAGEM**

**INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU DE NATAL/FACULDADE
ESTÁCIO NATAL**

AUTORES:

MATEUS GONZAGA MARQUES, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

NATÁLIA RODRIGUES DO NASCIMENTO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

MANUELA MORENO DE MEDEIROS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

HELOISA DA SILVA MARQUES, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

**SHAYANNE MOURA FERNANDES DE ARAÚJO, ENFERMEIRA, MESTRE EM CIÊNCIAS
DA SAÚDE⁴**

INTRODUÇÃO: A colecistite aguda é uma reação inflamatória na vesícula biliar. Por estar associada a complicações potencialmente graves, como a sepse, a colecistite aguda deve ser tratada com atenção desde a triagem com o olhar clínico intensificado, como no pós-cirúrgico. Dessa forma, o enfermeiro desempenha papel primordial no que tange o cuidado pré e pós- operatório, principalmente ao agregar o Processo de Enfermagem, especialmente os Diagnóstico de Enfermagem, no cuidado ao paciente. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes de Enfermagem na apresentação de possíveis Diagnósticos de Enfermagem para a prestação do cuidado aos pacientes com diagnóstico de colecistite aguda. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à apresentação de uma palestra segmentada em três momentos para uma turma de Enfermagem na disciplina de Saúde do Adulto. A primeira abordagem compreendeu a revisão anatomofisiológica do fígado e da vesícula biliar. No segundo momento foi detalhada a fisiopatologia da doença. No último momento, foram elencados os potenciais Diagnósticos de Enfermagem, elaborados com o intermédio da *North American Nursing Diagnosis Association International* e aplicáveis a um caso clínico fictício de colecistite aguda. **RELATO:** A apresentação fez alusão à colecistite aguda por se tratar de uma patologia comum em adultos e trazer riscos consideráveis à vida do paciente. Ao longo do primeiro momento, foi aludido a anatomofisiologia do fígado e da vesícula biliar, órgãos responsáveis pela produção e liberação da bile. No momento subsequente, a fisiopatologia da doença foi abordada e analisados os possíveis achados fisiológicos como a dor localizada e a febre. Por fim, no terceiro momento, foram apresentados possíveis Diagnósticos de



Enfermagem, cujos títulos incluem “Dor aguda” e “Risco de infecção”. Dessa maneira, a

experiência visou incentivar nos estudantes o desenvolvimento do raciocínio clínico e integrar o Processo de Enfermagem no cuidado ao paciente. **CONCLUSÃO:** Ante o exposto, a experiência destacada evidenciou a importância da integração do conhecimento teórico e prático na Enfermagem, especialmente na gestão da colecistite aguda. Após a exposição, os alunos presentes foram capazes de sugerir novos Diagnósticos de Enfermagem para a doença supracitada, chegando em sua finalidade de aguçar o raciocínio crítico e clínico, a fim de aprimorar e fornecer uma assistência integral e individualizada pelo enfermeiro.

Descritores: Colecistite Aguda; Diagnósticos de Enfermagem; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

COELHO JCU, COSTA MAR DA, ENNE M, TORRES OJM, ANDRAUS W, CAMPOS ACL. Acute Cholecystitis In High-Risk Patients. Surgical, Radiological, Or Endoscopic Treatment? Brazilian College Of Digestive Surgery Position Paper. Abcd, **Arq Bras Cir Dig.** 2023;36. Available From: <https://doi.org/10.1590/0102-672020230031e1749>. Acesso em: 21 Ago. 2024.

HERDMAN TH, KAMITSURU S, LOPES CT, editors. NANDA International nursing diagnoses: definitions and classification, 2021-2023. 12th ed. New York: Thieme; 2021.

ROJAS LQ, ROCHA DS, LIMA AS, et al. Sistematização da assistência de enfermagem à pessoa em pré-operatório de colecistectomia pautado em Wanda Horta. **Ed Cient Digit.** 2022;1(1):184-195. doi: 10.37885/221110876. Acesso em: 21 Ago. 2024.



AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

ANA LUISA FERNANDES DE SOUZA CARVALHO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹
GUSTAVO DE OLIVEIRA TAVARES, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²
SAULO QUEIROZ FERNANDES CIRILO DA SILVA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM³
MARIA LUIZA DOS SANTOS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴
IARA LORENA ALVES DE MORAIS, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁵
RHAYSSA DE OLIVEIRA E ARAÚJO, DOUTORA EM ENFERMAGEM⁶

INTRODUÇÃO: As mãos são a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência aos pacientes, sendo reservatórios de bactérias e vírus transferidos por contato direto ou indireto. A higienização das mãos é uma estratégia simples e eficaz na prevenção de infecções e é uma das seis metas internacionais de segurança do paciente. No entanto, assegurar a adesão a essa prática em unidades de pronto atendimento continua sendo um desafio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem em uma ação educativa sobre higienização das mãos realizada em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em novembro de 2023, o projeto de extensão “Segurança do Paciente em uma UPA: integrando universidade, serviço e comunidade”, desenvolvido por estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, promoveu uma ação educativa na UPA do distrito sanitário sul de Natal/RN. O objetivo foi conscientizar os profissionais sobre a importância da higienização adequada das mãos. Os alunos ministraram palestras e demonstrações práticas sobre a técnica correta com álcool 70% e água e sabão, distribuíram cartões educativos com os cinco momentos-chave e realizaram dinâmicas interativas, como o jogo de "certos e errados", analisando imagens relacionadas à prática correta. Por fim, o "Dr. Bac", um instrumento com luz negra, foi utilizado para verificar a adequação da higienização, oferecendo feedback visual e imediato. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Os estudantes observaram que a adesão à higienização das mãos era comprometida por sobrecarga de trabalho e falta de materiais essenciais, como sabão e toalhas de papel. Foi notada resistência em adotar a prática consistentemente, possivelmente devido à crença de que as medidas já estavam sendo seguidas corretamente. Essa percepção equivocada, associada a uma cultura de segurança fragilizada, pode refletir em frequente negligência e aumento do risco de infecções.



CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação evidenciou a necessidade de uma mudança cultural no ambiente de trabalho para promover maior conscientização sobre a higienização das mãos. Atividades contínuas são essenciais para reforçar boas práticas e melhorar a qualidade da assistência.

DESCRITORES: Segurança do Paciente, Higienização das Mãos, Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde/ANVISA; 2013. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria Nº 529, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

Valim MD, Reis GF, Santos B da S, Goulart L de S, Bortolini J, Cardoso JDC. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. Acta paul enferm [Internet]. 2024;37:eAPE001262. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0001262>



PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO NEONATO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

LUIZA GEANINE DA SILVA MELO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

ADRIANA CRISTINA MELO DE SOUZA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

VALÉRIA GOMES FERNANDES DA SILVA, DOUTORANDA EM ENFERMAGEM³

NILBA LIMA DE SOUZA, DOUTORA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE⁴

INTRODUÇÃO: A transmissão vertical do HIV, caracterizada pela propagação do vírus da mãe para o filho ao longo das diferentes etapas do processo reprodutivo, seja durante o período gestacional, no momento do parto ou por meio da amamentação, configura-se como uma das mais relevantes e desafiadoras preocupações no âmbito da gestão da saúde materno-infantil, requerendo a adoção de estratégias para assegurar a saúde materna e infantil. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica as estratégias e intervenções realizadas pela enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HIV e seus impactos na saúde da criança e do neonato. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura com coleta de publicações indexadas nas bases Medline, BDENF, Cochrane Library e Scopus, acessadas por meio do portal CAPES via Comunidade Acadêmica Federada. A pesquisa decorreu pela questão norteadora: “Quais são as práticas e abordagens utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da transmissão vertical do HIV?”. Utilizaram-se os descritores HIV, Transmissão Vertical de Doença Infecciosa (Vertical Transmission of Infectious Disease) e Enfermagem (Nurse). Foram incluídos artigos publicados na íntegra nos últimos 5 anos, enquanto estudos duplicados foram excluídos. **RESULTADOS:** Um conjunto de cento e dez artigos foram encontrados nas bases de dados, sendo 46 destes selecionados como parte integrante da amostra final da revisão. Diretrizes estabelecidas têm mostrado redução significativa na taxa de transmissão vertical em contextos diversos, destacando o papel essencial dos enfermeiros na implementação dessas estratégias. As intervenções centram-se na educação pré-natal, adesão à terapia antirretroviral, promoção do parto cesáreo eletivo em casos específicos e substituição do aleitamento materno por fórmulas infantis para evitar a transmissão do HIV pós-parto.



Assim, ressalta-se a importância do acompanhamento contínuo, bem como a integração de tecnologias para assegurar a adesão ao tratamento e o monitoramento adequado.

CONCLUSÃO: Compreende-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção da transmissão vertical do HIV, sobretudo por meio da prestação de serviços de puericultura, acompanhamento pré-natal e implementação de intervenções governamentais e internacionais. Dessa forma, crianças que vivem com HIV necessitam de cuidados coordenados, com ênfase em recursos humanos qualificados, treinamento especializado e suporte contínuo para uma coordenação terapêutica eficaz.

REFERÊNCIAS:

Amin O, Powers J., Bricker K, Bricker A, Chahroudi A. Understanding Viral and Immune Interplay During Vertical Transmission of HIV: Implications for Cure. *Frontiers in Immunology*. 2021[cited 2024 Aug 18];12:757400-757400. DOI: 10.3389/FIMMU.2021.757400

Souza C, Araújo P, Silva C, Santos F, Alves L, Filho A, Miranda I, Araújo B, Sousa M, Barreto R. Risks Of Mother-To-Child Transmission Of Hiv: An Integrative Review.hs [Internet]. 2022 Dec. [cited 2024 Aug 20];2(03):136-51. DOI: 10.51249/hs.v2i03.1020

DESCRIPTORES: HIV; Transmissão vertical de doença infecciosa; Cuidados de enfermagem.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PESSOA DIABÉTICA COM LESÃO DE PÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

ANA CARLA DANTAS ANSELMO, GRADUANDA EM ENFERMAGEM¹

PEDRO ARTHUR SANTOS SILVA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM²

ADRIANA XIMENES DE ABREU DANTAS, ENFERMEIRA ESP. NEFROLOGIA³

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, DOUTORA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE⁴

INTRODUÇÃO: Lesões e infecções como consequências, são complicações recorrentes em paciente com Diabetes Mellitus (DM) e com algum grau de neuropatia diabética, estas lesões sem resolução e que se tornam crônicas muitas vezes dos casos acabam por se tornarem a principal razão da necessidade de amputação de membros inferiores (MMII)¹. A DM é um dos principais fatores de risco para úlceras arteriais e neuropáticas em MMII devido a complicações sistêmicas na rede arterial ocasionadas pelo distúrbio metabólico presente durante um tempo prolongado e danos em nervos periféricos em MMII². Em um estudo feito acerca dos cuidados ao paciente com pé diabético, os enfermeiros foram capazes de apontar a evolução clínica do pé diabético, ademais, demonstraram conhecimento citando os ferimentos ou fissuras³. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como finalidade apresentar a vivência de discentes de enfermagem e o acompanhamento da rotina de um enfermeiro no acompanhamento e cuidados de um curativo de um pé diabético, mostrando um dos principais papéis do enfermeiro da gerência do cuidado de uma lesão, dentro do contexto da APS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O presente estudo baseou-se em experiência vivida por estudantes de graduação em enfermagem no ano de 2024, em uma Unidade Básica de Saúde da região Nordeste do Brasil, durante o estágio curricular obrigatório. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** Acompanhar a rotina de cuidados do enfermeiro no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), possibilitou observar que o enfermeiro é um dos principais responsáveis pela evolução e melhora do quadro de lesão do paciente com pé diabético, proveniente na maioria das vezes das complicações da DM.



Um dos principais diagnósticos de enfermagem, de acordo com a NANDA, nesses pacientes foi a “Perfusão Tissular Prejudicada”, acarretando má oxigenação dos tecidos. Ademais, a avaliação do estágio da lesão e a escolha de materiais como coberturas, medicações, pomadas e entre outros, mostrou-se uma das atribuições rotineiras do enfermeiro no cuidado às pessoas diabéticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante toda a experiência, foi possível observar a importância do papel da enfermagem no que refere-se ao cuidado com o paciente com complicações da DM e sua autonomia na APS por ser um dos principais gerenciadores do cuidado ao paciente, na prevenção, avaliação, bem como nas abordagens terapêuticas em pessoas diabéticas com lesão de pé.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem; Pé Diabético.

REFERÊNCIAS:

Gonçalves, Patrícia Helena *et al.* Úlceras ou infecções em membros inferiores nas pessoas com diabetes mellitus: conhecimentos e práticas dos enfermeiros. **Cogitare enferm.**

2024; 29. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362024000102

11. Acesso em: 19 ago 2024.

Abbate Luciana Patricia Fernandes; et al. Consenso sobre diagnóstico e tratamento das úlceras crônicas de perna – Sociedade Brasileira de Dermatologia. 2020. **Anais Brasileiros**

de Dermatologia - ABD. 2020; 95(S1). Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-consenso-sobre-diagnostico-e-tratamento-articulo-S266627522030312X>. Acesso em: 19 ago 2024.

Batista, Jessika Lopes Figueiredo Pereira et al. Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético e suas complicações: habilidades e dificuldades assistenciais. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, 2023;27(4):1932-1945. Disponível em:

<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9731>. Acesso em: 19 ago 2024.



**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES LÚDICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SALA DE ESPERA DE UM SERVIÇO DE
SAÚDE**

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

WEMERSON JUNIOR DE LIMA SILVA, GRADUANDO EM ENFERMAGEM¹

ANA BEATRIZ ARAÚJO COSTA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM²

DAYANE RUFINO VIEIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM³

YASMIN MARIA SANTOS DE OLIVEIRA, GRADUANDA EM ENFERMAGEM⁴

BRUNO NEVES DA SILVA, MESTRE EM ENFERMAGEM⁵

INTRODUÇÃO: A sala de espera em um serviço de saúde destinado a crianças e adolescentes é um ambiente dinâmico e diversificado pelo encontro de percepções, vivências, demandas e situações¹. Como consequência, torna-se estressante e cansativo. Contudo, além de apenas recepcionar e acolher, pode ser uma oportunidade de promoção à saúde², principalmente pela equipe de Enfermagem. Os usuários infantojuvenis precisam de suporte adequado a seu desenvolvimento e a equipe de Enfermagem, pelo contato constante com o paciente, pode ser um agente ativo, mediador de anseios e soluções³ para uma qualidade de vida melhorada.

OBJETIVO: Relatar a prática de discentes de Enfermagem em ações de educação em saúde infantojuvenil em um serviço de saúde do nordeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às práticas de educação em saúde, com pacientes na sala de espera, realizado entre Junho e Julho de 2024, por discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em um serviço de saúde para crianças e adolescentes enquanto aguardavam os atendimentos. Por meio de dinâmicas lúdicas, em três momentos distintos, trabalhou-se os temas de alimentação saudável, saúde mental e higienização, com intervenções coletivas, uso de jogos, oficinas de pintura e materiais gráficos, de linguagem e conteúdos adaptados aos níveis de compreensão do público-alvo. Os discentes realizaram orientações, conversações e resgate de saberes. **RESULTADOS:** A abordagem lúdica auxiliou na captação da atenção, facilitou o aprendizado, entretenimento e partilha de hábitos e conhecimentos das crianças e adolescentes. Ainda, foi perceptível pelos discentes a contribuição na redução da ansiedade e do estresse na sala de espera.



Inclusive, estabeleceu vínculos e oportunidade de sanar dúvidas a partir do ensino, com instruções claras e exemplificadas. **CONCLUSÃO:** As ações constituíram-se em uma experiência positiva na formação discente na promoção da saúde para crianças e adolescentes. Ademais, contribuiu nas habilidades socioafetivas de assistência à saúde pela arte inseridas no processo educativo. Como discentes, provocou um aprendizado crítico e reflexivo na garantia e continuidade do cuidado com qualidade e sensibilização na perspectiva da adoção de hábitos saudáveis pelo público-alvo.

Palavras-chave: Educação em saúde, Salas de espera, Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

Dias GSA, Brito GMS. Sala de espera como espaço para promoção da educação em saúde na atenção básica. ARES Acervo de Recursos Educacionais em Saúde [Internet]. [Citado 04 set 2024]. 2019 Disponível em:

https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13571/1/Artigo_Gabriela.pdf

Rodrigues LP, Mendonça FTNF, Escoura C, Lopes PFG, Ferreira MA, Santos ÁS. Sala de espera: espaço para educação em saúde. Ver Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc [Internet]. 2018 [Citado 04 set 2024]. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2917>

Pereira AP, Manuel Torres Almeida CMT, Manuel Torres Almeida C, Manuel Costa Pereira Rodrigues V, José Jacinto Escola J. Educação em saúde para crianças/adolescentes/família: construção e validação de uma escala. Mundo Saúde [Internet]. 2020 [Citado 04 set 2024] Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/986>. doi: 10.15343/0104-7809.202044486497